ANO XXXIV — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 6 DE MAIO DE 1945 — N.º 11.934

A NOITE

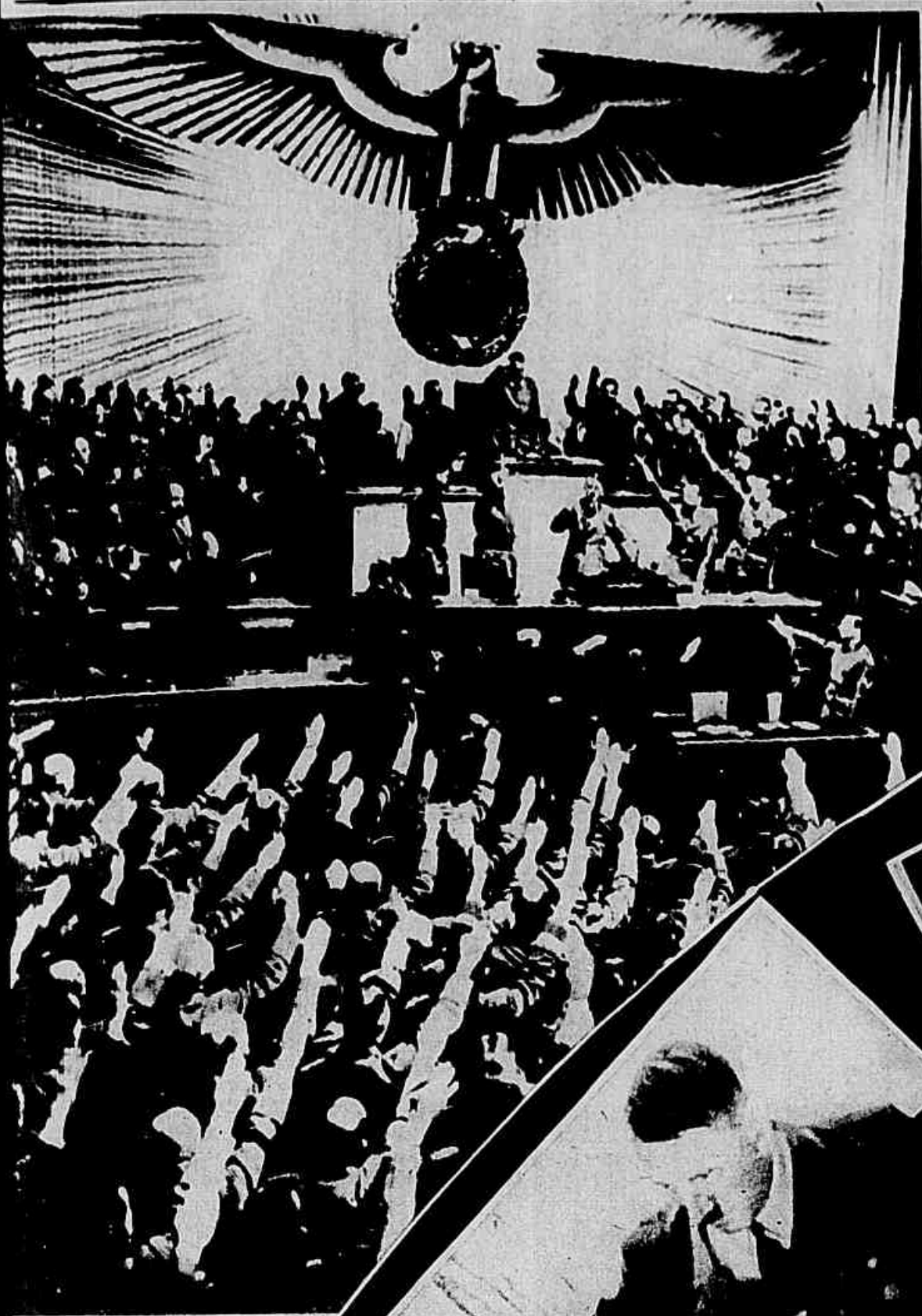
EDIÇÃO MATUTINA DOMINICAL
Número avulso Cr$ 0,50

Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI
Redator-chefe: CARVALHO NETTO

Empresa A NOITE — Superintendente: LUÍZ C. DA COSTA NETTO

Gerente: OCTAVIO LIMA
Numero Avulso Cr$ 0.40

Redação e oficinas: PRAÇA MAUA, 7— TELEFONES: Mesa de ligações internas: 23-1910. — Informações: 23-1556. — Carioca-reporter: 23-4090

O FIM DA ALEMANHA HITLERISTA

FLAGRANTE COLHIDO NO MOMENTO EM QUE O "FUEHRER" FAZIA A DECLARAÇÃO DE GUERRA AOS ESTADOS UNIDOS, NA TRIBUNA DO REICHSTAG.

HITLER, COM A EXPRESSÃO COMPUNGIDA, VISITANDO AS RUINAS DE BERLIM, DEPOIS DE UM DOS PRIMEIROS BOMBARDEIOS ALIADOS.

EXAMINANDO UM MAPA DA GUERRA COM A RUSSIA, NO "FRONT" ORIENTAL, EM COMPANHIA DO MARECHAL KEITEL E GENERAL JODL.

NO INTERIOR DE SEU TREM BLINDADO ESPECIAL, NO QUAL VIAJAVA PARA TODOS OS PONTOS ATÉ ONDE SE ESTENDIA O ENTÃO TODO-PODEROSO EXÉRCITO ALEMÃO.

HITLER PERANTE NUMEROSA ASSISTÊNCIA, NO PALACIO DOS DESPORTOS, DE BERLIM, EM 2 DE SETEMBRO DE [illegible], ANUNCIANDO O COLAPSO DEFINITIVO DA RUSSIA...

TERMINOU A EXISTENCIA DO TERCEIRO REICH. DESFEZ-SE, EM LAMA, SANGUE E RUINAS, O SONHO HITLERISTA DA "GRANDE ALEMANHA".

A LONGA SÉRIE DE VITÓRIAS, GRAÇAS AS QUAIS O POVO ALEMÃO ESTENDEU O SEU DOMÍNIO DESDE OS MARES DO POLO NORTE ATÉ OS AREAIS DA ÁFRICA, DO ATLANTICO AO VOLGA, ENCERRA-SE NO MAIOR DESASTRE MILITAR E NACIONAL JÁ REGISTRADO PELA HISTÓRIA. HITLER MORREU, SEGUNDO TODOS OS INDÍCIOS. FECHA-SE UMA CARREIRA VERTIGINOSA QUE, DURANTE LONGOS ANOS, SOMENTE CONHECERA ÊXITOS RETUMBANTES. O SOLO ALEMÃO ESTÁ RETALHADO, AS ÚLTIMAS FÔRÇAS QUE NELE AINDA RESISTEM CAPITULAM DIANTE DAS TROPAS RUSSAS, AMERICANAS, BRITÂNICAS, FRANCESAS, CANADENSES, POLONESAS, BRASILEIRAS, AUSTRALIANAS, SUL-AFRICANAS, IUGOSLAVAS.

AS GRAVURAS DESTA PÁGINA ILUSTRAM DIVERSAS PASSAGENS DA VIDA DE HITLER. O HOMEM QUE PRETENDEU RISCAR DA HISTÓRIA A DERROTA ALEMÃ DE 1918 NÃO CONSEGUIU OUTRA COISA SENÃO CONDUZIR O SEU POVO À CONTINGÊNCIA DE DEPENDER APENAS DA PIEDADE DOS VENCEDORES.

DURANTE A VISITA QUE FEZ À ITALIA, EM COMPANHIA DE MUSSOLINI. OS DOIS ERAM ENTÃO OS HOMENS QUE DITAVAM A LEI À EUROPA.

A reabilitação dos feridos de guerra

Um cego que recebe e transmite mensagens pelo radio.

Um mutilado, com o seu braço mecânico, faz a barba.

LONDRES, abril — A reabilitação dos feridos de guerra — daquêles que perderam mãos, braços, pernas, ou ficaram privados de sentidos vitais como a vista — constitui um dos grandes problemas não apenas de paz, mas, do próprio período final de duração da luta. É que muitos dêsses mutilados, a sua grande maioria, podem ser aproveitados em misteres e ocupações de variada natureza, continuando a concorrer para a vitória nas frentes da retaguarda.

Um jovem, como acontece com a quase totalidade dos combatentes, possui uma capacidade relativamente satisfatória de adaptar-se a novas situações. Seu natural apêgo à vida, sua vitalidade saudável, seu moral sempre elevado e propenso ao "humour", representam fatores que tornam visíveis as readaptações dependentes de aprendizados. Alguns dêsses aprendizados exigem paciência, treino continuado, uma espécie de auto- domínio para a implantação de qualquer coisa parecida com uma segunda natureza, porque os mutilamentos afetam de maneira profunda, certas zonas da própria existência psicológica dos indivíduos. Tudo isso, porém, é levado na devida conta pelos serviços e órgãos encarregados do reabilitação dos feridos e mutilados. Homens de muletas que procuram acostumar-se às novas condições correndo a seu modo atrás de uma bola, outros sem braço que conseguem movimentar, apenas com o tôco restante, prolongamentos mecânicos a ponto de executar tarefas nas fábricas e oficinas, cegos que operam em estações telefônicas, etc. — eis episódios que são comuns, em consequência dos elevados índices obtidos pela cirurgia nos hospitais de sangue mais próximas dos campos de batalha.

Nesta guerra, a percentagem de casos fatais, depois que os feridos atingem os hospitais, é multíssimo menor do que em 1914/1918, quando as infecções provocavam terríveis devastações. Assim, o número de mutilados a reabilitar se tornou compreensivelmente maior no presente conflito.

Com o prolongamento mecânico do braço, apropriado a uma tarefa especializada, êste homem executa um serviço numa oficina.

Dois ex-sargentos feridos e reabilitados recebendo mensagens.

Exercícios de feridos em muletas, para ajudar o funcionamento dos musculos.

Com duas mãos artificiais, êste ex-combatente consegue fazer trabalhos em solda elétrica.

UM BOM ADMINISTRADOR À FRENTE DE CAETE'

Caeté, esplendidamente situado na parte central de Minas Gerais, é um município cujas riquezas, uma vez racionalmente aproveitadas, assegurarão à sua economia e ao seu futuro as melhores possibilidades.

O município está entregue a um administrador que não desconhece os seus problemas, estudando-os sempre atentamente para melhor encontrar a solução que convém aos interêsses coletivos. E daí a razão por que Caeté apresenta a quem observa e acompanha o ritmo de sua vida, índices animadores quanto ao seu desenvolvimento.

Atentemos, por exemplo, para êstes dados bem expressivos: que toca às suas riquêzas naturais, o município em aprêço possui antimônio, ouro, linhito, gneiz, feldspato, argilas plásticas e refratárias, caolin, ferro, manganês, talco, cristal, galena, grafite e amianto; na parte agrícola, Caeté produz: milho, feijão, arroz, cana, café, mandioca, batatinha, algodão, banana, abacaxi, laranja, mamona, batata doce, cebola, marmelo, coco e macaúbas. E quanto à sua pecuária, que dia a dia se desenvolve e se enriquece, vemos ali bonitos rebanhos de bovinos, equinos, suínos, ovinos, caprinos, etc.

Embora sejam pequenas as suas matas, nelas são encontrados lobos, veados, pacas, tamanduás, porcos vermelhos e queixadas, onças e as mais variadas espécies de pássaros, como sejam: sabiás, inhambus, perdizes, siriemas, gralhas, periquitos, codornas, jacus, etc.

Possui também diferentes qualidades de peixes, cuja contribuição à alimentação do povo é das mais apreciadas.

O seu comércio e a sua indústria apresentam-se prósperos, testemunhando, assim, o constante labor dos seus homens de negócios.

As rendas municipais vêm aumentando sempre sem que para isso tenha havido majoração de impostos.

O prefeito apenas melhorou o sistema fiscalizador, evitando, por êsse meio, qualquer evasão de renda. Em matéria de instrução primária e saúde pública, Caeté está bem servido. Falta-lhe, contudo, um estabelecimento que ministre o ensino secundário.

Entre as suas escolas, destacam-se algumas rurais, fato êsse que atesta com que zelo e compreensão dos seus deveres o seu atual prefeito governa Caeté. Vila em 29 de janeiro de 1714, em 25 de novembro de 1865 elevava-se à categoria de município.

Com tôdas as possibilidades que já assinalamos no início destas notas, tudo indica que Caeté tende a alcançar muito breve uma melhor posição no quadro das mais progressistas comunidades mineiras. E é visando essa finalidade que o Sr. José Nunes Melo, seu atual governante, trabalha incansavelmente.

Amigo do seu município e do povo que jamais deixou de o encorajar com os seus aplausos e a sua solidariedade, êle tem sabido traçar rumos e diretrizes que fazem de sua administração uma das mais acertadas que tem tido Caeté.

HOMENAGEM A RIO BRANCO

É sem dúvida digna de louvor a justa homenagem que os dirigentes da Farmácia Rio Branco dedicaram ao insigne Chanceler e Emérito Brasileiro Barão do Rio Branco, no dia da comemoração do centenário do seu nascimento. Uma linda vitrina, com fotografias históricas, foi decorada com fino gôsto e tornou-se alvo dos comentários elogiosos de todos que pela mesma passavam.

ministro Pedro Leão Veloso, representante do Brasil, quando aplaudia as palavras do presidente Truman, irradiadas de Washington.

Parte do plenário. Vêem-se, na segunda fila, os Srs. Sol Bloom, Charles Eton, comandante Harold Stassen e a Sra. Virginia Gildersleeve, membros da delegação dos Estados Unidos; na primeira fila, o Sr. Anthony Eden, ministro das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, tendo ao seu lado esquerdo o vice-primeiro ministro britânico, Sr. Clement Attlee.

"LIBERDADE E JUSTIÇA PARA TODOS"

A Conferência da Organização da Paz em São Francisco

(DO B. N. S., ESPECIAL PARA O SUPLEMENTO DOMINICAL DE "A NOITE")

ILUSTRAM ESTA PÁGINA ALGUNS FLAGRANTES DA CONFERÊNCIA DE SÃO FRANCISCO, QUE REÚNE OS DELEGADOS DE MAIS DE QUARENTA NAÇÕES. NESSA GRANDE REUNIÃO INTERNACIONAL, QUE TEM POR MISSÃO ORGANIZAR AS BASES DA PAZ FUTURA, A REPRESENTAÇÃO DO BRASIL É CHEFIADA PELO SR. PEDRO LEÃO VELOSO, NOSSO MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. "LIBERDADE E JUSTIÇA PARA TODOS" — FOI O LEMA DA ORAÇÃO INAUGURAL PRONUNCIADA PELO SR. EDWARD STETTINIUS JUNIOR, PRESIDENTE DA DELEGAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS. CONSIDERÁVEIS RESULTADOS DEVEM SER ESPERADOS DÊSSE ENCONTRO DOS REPRESENTANTES DAS NAÇÕES UNIDAS EM FAVOR DA SEGURANÇA E DO BEM-ESTAR DA HUMANIDADE.

Diante do teatro da Ópera de São Francisco, num momento em que os delegados deixavam a sede da conferência.

O Sr. Edward Stettinius, secretário de Estado norte-americano, falando na Conferência de São Francisco.

Molotov, delegado da Rússia, defende o pedido de três votos para o seu país. A pretensão russa foi atendida. Dêsse modo, a Ucrânia e a Rússia Branca terão voto como Estad[illegible] [in]dependentes.

PARA O INVERNO

Joyce Reynolds, estrêla da produção "The Constant Nymph", da Warner Brothers, apresenta-se com sugestivo casaco de três quartos, confeccionado com pele de raposa azul e bolsos inclinados. Um chapéu de feltro, ostentando duas longas penas, completa o jôgo.

Outra encantadora "toilette" de Hollywood, adequada à estação.

Nancy Coleman é uma sugestão magnífica para as elegantes brasileiras neste esplêndido casaco de pele de gola alta.

Casacão para a estação invernal, usado por Joyce Reynolds. Note-se o delicado chapéu e os enfeites em forma de colar, no vestido.

Provoca sensação em São Francisco o caso dos "leaders" poloneses detidos

Legítimo e comovido orgulho do Brasil -

COMO O PRESIDENTE GETULIO VARGAS SE DIRIGIU AO GENERAL MASCARENHAS DE MORAIS — (Texto na 8.ª página)

Rende-se aos franceses o 24.º Exército alemão -

PARIS, 5 (U. P.) — Urgente — O Ministério da Guerra da França anunciou que o 24.º Exército alemão se rendeu ao Primeiro Exército francês.

A QUALQUER MOMENTO A PROCLAMAÇÃO DA VITÓRIA

Consultas entre a Grã-Bretanha, Estados Unidos, Rússia e França para estabelecer seus têrmos — O general De Tassigny assinará em nome da última — Acabou a guerra para Londres — Resta aos alemães apenas meio milhão de homens para a derradeira resistência — A rendição de dois exércitos germânicos ao general Devers marca o fim da luta na Alemanha meridional e permitirá a junção americano-russa na Austria — De 200 a 400 mil homens o total que hoje entregará as armas aos aliados

PARIS, 5 (R.) — Notícias recebidas por cículos bem informados indicam que os "quatro grandes" governos — Grã Bretanha, Estados Unidos, União Soviética e França — consultaram-se para estabelecer o teor da proclamação aliada que anunciará o fim das hostilidades na Europa. O comandante chefe dos exércitos aliados na frente alemã assinará o instrumento de rendição — acrescenta a informação. Nesse caso, o general Delattre de Tassigny, comandante do 1.º Exército francês, assinará em nome da França

A 1.ª SALVA DA VITÓRIA NO Q. G. DE MONTGOMERY

21.º GRUPO DE EXÉRCITOS, 5 (R.) — A primeira salva da Vitória foi dada pelo Exército Britânico no acampamento do marechal Montgomery, hoje, à tarde,

(CONTINUA NA 11.ª PÁGINA)

ANO XXXIV — Rio de Janeiro — Domingo, 6 de maio de 1945 — N. 11.934

A NOITE

EDIÇÃO DOMINICAL

ÓCULOS INVISIVEIS

De matéria plástica, adaptável ao próprio globo ocular — O progresso alcançado pelos cientistas americanos — De 2 a 3 mil cruzeiros cada par

As lentes agora em fabrico são de facil colocação e a operação se verifica antes que o leitor conclua a leitura desta legenda

(TEXTO NA 8.ª PAGINA)

Melhores condições de vida

Promulgada a Lei Orgânica dos Serviços Sociais — O seu fim precípuo é garantir a todos os brasileiros, e aos estrangeiros legalmente domiciliados no país, os meios indispensaveis de manutenção quando não se achem em situação de angariá-los por motivo de idade avançada, invalidez temporária ou permanente ou morte daqueles de quem dependiam economicamente — Os seguros obrigatórios — Seguros facultativos limitados — Contribuições — Benefícios em dinheiro, utilidades ou serviços — Seguros contra acidentes do trabalho e moléstias profissionais — Atribuições do I. S. S. B. — Os planos a serem traçados — Aproveitamento do pessoal das instituições autárquicas que forem extintas em consequência da criação do novo órgão (Texto na 8.ª página)

A MAIOR PROVA DE CICLISMO BRASILEIRO — A primeira etapa da sensacional prova ciclística Rio-Juiz de Fora-Rio foi ontem vencida brilhantemente pelo corredor Rolando Montesi, representante do Palmeiras, de São Paulo. A objetiva de A NOITE surpreendeu o flagrante quando o pelotão de ciclistas, já na Baixada Fluminense, iniciava a subida da serra de Petrópolis. (Noticiário secção esportiva).

MONTGOMERY EM COPENHAGUE

Teria chegado em companhia de uma comissão militar aliada, segundo um jornal sueco — A Gestapo abriu fogo contra os patriotas, travando-se graves encontros de ruas — 34 mortos e 99 feridos — Eisenhower proclama o general Ebbe Goertz comandante das fôrças de resistência — Chegou o fim dos anos de opressão, declarou o rei Cristiano — Presos o ex-chefe do partido nazista e o "fuehrer" da capital dinamarquesa

ESTOCOLMO, 5 (R.) — Segundo informações enviadas ao "Aftantidningen", o Marechal de Campo Montgomery chegou a Copenhague, hoje, juntamente com uma comissão militar aliada. Acredita-se que discussões serão realizadas com o general dinamarquês Ggortz sôbre o desarmamento e a remoção das tropas germânicas da Dinamarca. Acredita-se que as tropas britânicas entrarão em Copenhague hoje sob o comando do general Dempsey.

TAMBEM O CHEFE DA MISSÃO MILITAR ALIADA

COPENHAGUE, 5 (U. P.) — Chegou esta tarde a Copenhague o major-general britânico Dewing, chefe da missão militar aliada na Dinamarca.

Informa-se que, até às 18 horas de hoje, hora local, havia 37 mortos e 150 feridos em consequência da luta nas ruas desta capital, continuando o tiroteio contra os franco-atiradores nazistas.

A GESTAPO ABRIU FOGO CONTRA OS PATRIOTAS

ESTOCOLMO, 5 (U. P.) — Anuncia-se de Copenhague que a Gestapo ocupou o quartel da polícia local, colocando metralhadoras nos telhados e abrindo fogo contra os patriótas que rodeiam o edifício.

Os patriótas tentaram limpar as ruas, porém não puderam impedir que varios civis ficassem

(CONTINUA NA 11.ª PÁGINA)

Mandou prender os próprios filhos

O gesto do presidente das Filipinas

WASHINGTON, 5 (R.) — O presidente Osmena, das Filipinas, ordenou a prisão de dois de seus próprios filhos, sob a acusação de "colaboração com os japoneses". Os dois filhos do presidente Osmena, que estão recolhidos à prisão em Manilha, chamam-se Nicanio e Sérgio Osmena Júnior. O processo já foi instaurado. Essas notícias foram dadas hoje aos jornalistas pelo secretário do presidente Osmena.

As exequias de Mussolini, em Lisboa

LISBOA, 5 (Reuters) — Menos de cem pessoas assistiram hoje à missa de "Requiem" pela alma de Mussolini, na igreja da alta sociedade lisboeta, a "Igreja dos Mártires". O ex-ministro italiano fascista Grandi não compareceu. Não houve representação oficial mas vários membros da legação alemã nazista estavam presentes. Cêrca da metade da assistência era composta de italianos e alemães e a outra metade de portugueses, na maioria pertencentes à denominada "Legião".

Fugindo dos russos

ESTOCOLMO, 5 (R.) — Confessando a fuga dos remanescentes alemães da frente russa para se entregarem aos aliados ocidentais, o comunicado alemão de hoje diz: "Mais elementos dos nossos exércitos 90 e 12 abriram caminho, em recuo, da área leste de Magdeburgo, para o território ocupado pelos norte-americanos ao oeste do Elba".

"Grave perturbação" na Conferência de São Francisco

Como os delegados britânicos encaram a prisão de 16 "leaders" poloneses pelo govêrno russo — Declarações de Stettinius — Pedidas explicações a Moscou — As informações dadas pela emissora soviética

SÃO FRANCISCO, 5 (Sam Waggenzar, do INS) — Os Estados Unidos e a Inglaterra suspenderam todas as negociações com a Rússia para a admissão da Polônia à Conferência das Nações Unidas. O grave passo foi dado em sinal de protesto por ter a União Soviética prendido os membros do Movimento Clandestino polonês em viagem para Moscou.

A prisão se efetuou em março, mas só agora foi revelada, pelo próprio Molotov, que declarou que os referidos patriotas poloneses haviam sido presos "devido as atividades contrárias ao exército soviético".

As delegações britânicas e americana estão preocupadissimas e exigem explicação.

Os delegados britânicos qualificaram a notícia de "informação intranquilisadora" e expressaram "grave preocupação" pela sorte desses dirigentes do movimento clandestino.

Os delegados norte-americanos disseram que era um "acontecimento perturbador" que terá influência direta na solução do problema polonês.

Nos termos da diplomacia internacional, o emprêgo de frases

(CONTINUA NA 9.ª PÁGINA)

Quando o ministro Salgado Filho condecorava o generalíssimo Arnold

A mais alta condecoração do mérito aeronáutico

A entrega da Grã Cruz dessa Ordem ao general Arnold pelo ministro Salgado Filho, em cerimônia realizada na Escola de Aeronáutica — O comandante da F. A. F. falou aos oficiais e cadetes sôbre as operações da guerra aérea

(TEXTO NA 12.ª PÁGINA)

A Conferência de Teresópolis

Prosseguem os debates — A borracha e o regime da fixação de preços — Banco Agrícola e Hipotecário de ambito nacional — Revisão da legislação brasileira — Unidade e liberdade sindical

(TEXTO NA OITAVA PAGINA)

Também a legação portuguesa em Paris desmente

PARIS, 5 (R.) — A legação de Portugal desmente que o govêrno tivesse decretado luto oficial pela morte de Hitler.

Assinalado pela seta, o edifício "Beira-Mar", adquirido pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais para sua sêde e funcionamento dos serviços sociais

A CASA SINDICAL DOS JORNALISTAS

A COLÔNIA DE FÉRIAS E A COOPERATIVA, OUTRAS PRÓXIMAS REALIDADES PARA OS HOMENS DA IMPRENSA

Desde ontem, é o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro proprietário de um belo imovel de treze pavimentos, de construção recente e situado num dos mais importantes pontos desta capital.

Trata-se do magnífico Edifício Beira Mar, situado à Avenida desse nome, n. 226, a dois passos da Avenida Rio Branco, onde se destaca pela sua excelente fachada de mármore cor de rosa, com largo portão de ferro, trabalho que abre para um hall espaçoso e elegante na sua sobriedade.

Está assim, concretizado um dos mais importantes desejos dos

(CONTINUA NA 8.ª PAGINA)

Pedida a extradição de Laval

PARIS, 5 (R.) — O Govêrno francês pediu hoje ao Govêrno espanhol a extradição do ex-"premier" de Vichy Pierre Laval. Os governos aliados foram convidados a não dar asilo a Laval que é considerado não como criminoso de guerra mas como traidor da França.

SEMANA DE ARTE

Garcia de Miranda Netto

O MITO DE OSIRIS

Salomon Reinach, de um modo quase científico, e Eduardo Schuré, em feitio literário, assinalam o sentido hermético, o mistério e o encantamento de Osíris. Schuré, admiravel comentador de Wagner, traça em "Les grands initiés" um esbôço da história secreta das religiões que vale muito como obra literária e símbolo romântico, mas é inconsistente do ponto de vista da pesquisa séria. Acerta, entretanto, em um ponto, ao descrever com graça e grande beleza literária o templo de Osíris e Isis, onde a estátua da deusa egípcia está entre duas colunas; a vermelha simbolizando a ascensão do espírito para a luz de Osíris, a negra, o cativeiro do homem na matéria. A vermelha está à direita, onde ficam os justos no Apocalipse. A negra, à esquerda, onde estão os réprobos. E, no pedestal da estátua, a inscrição hieroglífica: "Nenhum mortal levantou meu véu".

Osíris é o mais antigo dos três deuses; a sua lenda surgiu bastante tarde, segundo nos refere Heródoto, e foi transferida, através dos fenícios e dos cretenses, para a Grécia, transformando-se Osíris em Dionysos, depois de ter passado pela figura de Adonis, venerado em Byblos.

A genealogia de Osíris, como a de Dionysos, varia nas diversas versões recolhidas pelos estudiosos. Há em tôdas elas, no entanto, um sentido de geração, de fecundidade e de abundância, pois o deus sempre passa de uma conjugação de elemento ígneo ou do líquido, com a terra: a água e o sol é que fecundam o solo. Adolfo Salazar, famoso musicólogo espanhol, em "Las grandes estructuras musicales", afirma a versão de ser Osíris filho da deusa da terra e deus das águas, Nut e Seb.

No Egito, que Heródoto chamou o "presente do Nilo", a vida dependia da fertilidade do vale do grande rio. Era da conjunção da terra e das águas que surgiam as colheitas e a abundância, a possibilidade de vida do povo egípcio.

Osíris foi o fruto de uma traição conjugal, de que estão cheias não só todas as mitologias mas a própria vida real. Nut era a esposa de Rá, Amon-Rá, o deus do sol, que, como quase todos os maridos, cofiava-se com a traição, apesar da alta linhagem do seu rival. Rá proferiu uma terrível sentença: o fruto dêsses amores, que já se agita no ventre de Nut, não poderia vir ao mundo. Era êle quem governava a marcha dos dias e não consentiria no nascimento. Desesperou-se Nut com a sentença, chorando amargamente. Mas outro de seus amantes, Toth, o Hermes egípcio, ardiloso como o seu correspondente da mitologia helênica, resolveu salvar a situação. Sabendo que a Lua possuía algumas frações de dia, que lhe tinham sido dadas pelo Sol, ainda não utilizadas, foi jogar os dados com ela. Grande trapaceiro, ganhou facilmente um setenta e dois avos de cada dia, que levou, como presente, a Nut. A desesperada deusa, com êsses pedaços de tempo, que eram agora seus, formou os cinco dias suplementares do calendário egípcio, dias lunares, sobre os quais o Sol não tinha o menor poder.

AS VIAGENS DE OSIRIS

Dos amores de Nut, nasceram vários filhos. No primeiro dia, 25 de dezembro, nasceu Osíris, o senhor dos senhores; no segundo, nasceu Seth, o diabólico e maldoso Seth; no terceiro, finalmente, nasceu Isis, irmã e esposa do grande deus. Esta é a versão também referida em um livro muito recente de Lincoln Kirstein: "Dance", que traz preciosas indicações sôbre as correlações entre dança e magia, desde os tempos primitivos até a época presente.

Osíris viajou muito. Ensinou aos povos mais longínquos a cultivar a terra, a plantar os cereais; foi o primeiro a fabricar a cerveja, transmitindo essa arte aos egípcios. Veremos, adiante, que Dionysos também andou em longas terras, que ensinou aos homens o plantio da vinha e a feitura do vinho.

Voltou Osíris, com sua fiel companheira, Isis, carregado de riquezas e fez-se rei do Egito, governando com grande sabedoria, ditando leis generosas ao povo, fomentando a criação de riquezas. Mas o irmão, Seth, roído de despeito, tinha em mente perdê-lo e eliminá-lo da vida. Armou uma cilada ao irmão, prendeu-o e encerrou-o em uma grande caixa, que foi lançada às águas do Nilo.

Vogou o cofre, com o cadaver, até a cidade de Byblos, na costa fenícia. Para que se não perdesse no Mediterrâneo, que era o grande mar daquela época, em que não se conheciam os oceanos, surgiu em Byblos uma grande árvore protetora, que envolveu com seus ramos a caixa que continha o corpo do deus, impedindo que se perdesse no mar.

Surge aqui a árvore como símbolo mágico, no mito egípcio. Isso se irá repetir com Adonis, a quem é dedicado o pinheiro; é o pinheiro o que subsiste, como recordação inconsciente, na árvore de Natal européia, um pinheiro.

Mas Seth buscava ansiosamente o cadaver do irmão. Grande caçador, em uma de suas buscas de animais selvagens, foi até Byblos, e encontrou a árvore, com o cofre funerário de Osíris. Retirou dêle o cadaver, esquartejou-o e lançou-o, em pedaços, ao Nilo. É o primeiro exemplo do despedaçamento, do "sparagma", de um deus, que se repete em Adonis, devorado pelo javali, e em Dionysos, comido pelos titans.

Com Osíris repete-se, na mitologia egípcia, o símbolo do sacrifício do inocente, que está nos versículos do Gênesis: Abel e Caim. Cristo é prefigurado, não só no texto israelita mas em várias mitologias: a presença dos judeus no Egito, desde as primeiras migrações hebraicas, não deve ser estranha à formação do mito.

Em Byblos, centro do esquartejamento de Osíris, surge a lenda de Adonis, também despedaçado por javali e, como o deus egípcio, lamentado por uma mulher. O jacinto, símbolo de Adonis fenício, entrou na literatura árabe, onde Adonis é Naaman; o grande poeta Omar Khayam parece referir-se ao mito adônico, ao escrever os conhecidos versos:

"A rosa rubra está tinta de sangue do mais belo,
Daquele a quem o jacinto ornou a amorosa cabeça".

Voltemos, porém, a Osíris. Isis, desesperada com o desaparecimento do esposo, buscava-o ansiosamente em toda a parte. Encontrou, afinal, os pedaços de seu corpo, no rio.

O EGITO E A ESPANHA

Diante do pranto de Isis comove-se o grande Rá, que ressuscita Osíris e dá-lhe o poder de julgar os mortos. Horus, o deus com cabeça de pássaro, filho de Osíris ressuscitado e de Isis, é quem conduz as almas para o julgamento.

Referiu-se Adolfo Salazar às imagens de Isis, amamentando Horus, singularmente evocadoras das "madonas" cristãs do "quattrocento". Os camponeses egípcios adoravam essas imagens e acreditavam tivessem elas o poder de proteger as colheitas.

O boi é dedicado a Osíris (boi Apis) como o touro é dedicado a Dionysos. Em ambos os animais a fôrça e o auxílio prestado ao homem para a conquista da terra.

A lenda de Dionysos foi transportada para a Grécia, através de Creta e foi dar à mitologia helênica um sentido hermético, um sentido mágico e "dionysíaco" que ela não possuía ainda, nos seus deuses luminosos e solares.

Antes, porém, de examinarmos o mito grego de Dionysos, abramos um parêntese para curioso fato, referido por Adolfo Salazar na obra já citada (Las grandes estructuras musicales) e que deve interessar aos estudiosos de folclore e dos costumes populares.

No palácio de Minos, perto de Cnossos, em Creta, há um afresco representando uma "taurokathapsia", jogo muito popular na ilha e que consistia em uma espécie de "touradas" de caráter muito mais atlético que as atuais. Os jovens cretenses saltavam através dos ·cornos· de um touro que investia em disparada, indo cair nos braços de outros amigos ou de moças que com êles estavam na arena. Êsse exercício era popular em Creta e não é improvável que os marinheiros espanhóis que iam à ilha buscar azeite e trigo tivessem levado o gosto pelas lides de touros à península. Gades, hoje Cadiz, porto fundado pelos fenícios, teria sido o ponto de entrada das touradas na Ibéria. Um argumento em favor dessa tese está na origem cretense das castanholas. As "crusmata" ou sistros dos cretenses, foram levados pelos marinheiros ibéricos aos prostíbulos, onde as mulheres de baixa classe aprenderam, pela primeira vez na Espanha, a arte difícil que foi tão deliciosa nas mãos da grande Antonia Mercé, a Argentina, que o Rio aplaudiu em 1934.

COISAS DA MINHA GENTE...

Um "habeas-corpus" torto e uma violação do Direito

S. PAULO, 5 — Essa gente do Brigadeiro, além de impagavel, é incompreensivel. Predomina no espírito deles a impertinência e a intolerância, que são os característicos dos que não são assistidos nem pela razão, nem pela verdade.

De repente, como se fosse uma epidemia, os eduardistas surgiram no cenário nacional, atacados de uma espécie de anagogia de ilegalidade e resolveram, por isso, dar um aspecto de jurisdicidade ao Brasil, porque, no dizer deles, tudo pela nossa terra anda num completo out-law, exceto, já se vê, a família política que eles organizaram.

Estou quase a jurar que, na ocasião do registro dêsse partido, depois de promulgado o Código Eleitoral, vão adotar a denominação expressiva de "Puritanos ...", que, por coincidência, dominara na Inglaterra nos tempos de um outro Eduardo. Apenas, acredito que os Stuarts de hoje são bem mais difíceis de cair do que os daquele tempo.

Pois bem; esses puritanos investiram contra o secretário da Segurança Pública de São Paulo, porque êste representante do Govêrno, entendeu que, em face da lei, não tem atribuições "in oficio et propter oficium" de dar soltura a presos anistiados.

A atitude do Sr. secretário era, plenamente, apoiada pelo art. 742 do Código de Processo Penal, artigo êsse que é de uma clareza translúcida e meridiana.

Só o juiz prolator da sentença, passada em julgado, é quem tem a competência legal para apreciar a incidência ou não, da anistia em cada caso particular.

Qualquer cidadão, ocupando um cargo público da responsabilidade do secretário da Segurança, não teria nunca a leviandade perigosa e imputavel de abrir, de

(CONTINUA NA 9ª PAGINA)

BILHETE DE MINAS

SINFONIA DO ALUMINIO

Gibson Lessa

Americo René Giannetti é um caso de capitalismo capaz de arrancar vivas a Luiz Carlos Prestes.

Há vinte anos atrás, o Dr. Giannetti era um simplório estudante de engenharia que foi fazer uma excursão mineralógica ao pico do Itacolomi em Ouro Preto. Os colegas de caravana devem ter visto aquilo com olhos de turista. O Dr. Giannetti viu com olhos de profeta. Abraçou-se ao sólo que pisava. Cavou a terra com as mãos. Tateou amorosamente o minério que se lhe escorria, fugidio, entre os dedos. Adivinhou nele a presença do aluminio e, à vista dessa presença, apaixonou-se pela ausência da possibilidade de vêr tudo aquilo transformado numa sinfônica de caçarolas capaz de encher de apetitosas melodias vinte milhões de cozinhas brasileiras, enquanto nos céus, nos quilométricos céus brasileiros, centenas e centenas de aviões poderiam... A idéia encasquetou-se-lhe no crânio estudantil. Tornou-se idéia teimosa, idéia fixa, da qual durante vinte anos nunca mais se livrou e em função da qual passou a viver durante 20 anos.

"Para a concretização do que fora apenas uma idéia e talvez mesmo uma fantasia de moço — diz ele agora — (agora, no caso, significa a usina em pleno funcionamento, com capacidade para produzir, anualmente, 2 200 toneladas de aluminio. O Brasil importava, até agora, 1.320 toneladas por ano, pagando, por tonelada 12.000 cruzeiros; teremos, pois, uma economia anual de cerca de 16 milhões de cruzeiros) — dediquei todas as minhas energias, agindo nesses últimos anos quase inconcientemente como um visionário, como um sonâmbulo que caminha para o seu destino sem olhar perigos e sem medir consequências".

Aí está.

Vinte anos mourejou esse sonâmbulo lutando e vencendo todos os fantasmas do derrotismo nacional e da ganância internacional.

Um caso típico de fé e misticismo. Sem ranço de santidade. Fé dinâmica ou, para usar uma expressão prestigiosamente em moda: fé eminentemente progressista.

Sujeitos, assim, que lutam vinte anos por uma idéia, só podem ter dois destinos. Se a idéia é do outro mundo, viram frades. Se dêste mundo, viram benfeitores do progresso humano.

Américo René Giannetti é um caso de progresso nacional.

* * *

ESPIRITO DE PORCO

Ao que se saiba, sòmente dois sujeitos na terra inteira tiveram até agora o despudor de insultar a memória de Franklin Delano Roosevelt. Esses dois sujeitos foram: Adolf Hitler e o vigário de Uberlândia. Quanto a Hitler ninguém estranhou, ninguém mais no mundo hoje se engana a respeito desse errado. Quanto ao vigário, porém, que surpresa, minha nossa senhora: recusou-se a rezar missa por alma de Roosevelt, alegando ter sido Roosevelt "um homem de credo protestante...".

Mas não houve de ser nada...

Para honra e glória da civilização mineira, a população católica de Uberlândia, por unanimidade de votos, mandou Sua Excelência Reverendissima lamber sabão, e, dirigindo-se, incorporada, a um templo protestante, ali desagravou o palpite vigarista em perfeita comunhão cristã com seus irmãos luteranos.

* * *

VARAJISTAS X VAREJADOS

A famigerada União dos Varejistas, espantalho n. 1 dos varejados da capital mineira, continua assanhadissima no seu programa de reivindicações "democráticas"... Em nome da fome e da sêde que alega estarem sofrendo as gavetas de suas registradoras, acaba a União de enviar ao governador um gemebundo memorial no qual, entre outras inocências, pede: "extinção sumária de todos os Entrepostos, Armazens do SAPS, Comissões de Abastecimento, Institutos do Sal, Alcool, Açucar, etc., etc...

Querem campo livre... campo livre para agir, os senhores varejistas.

Então, os senhores varejados, vendo as coisas pretas, trataram de se unir também. E união por união, criaram a União dos Varejados. Quadro social: toda a população da capital mineira. Compôs-se um contra-memorial e tratou-se de levá-lo ao Palácio da Liberdade.

Então, o memorial dos varejistas foi encolhendo, encolhendo, e volatilizou-se.

* * *

PRESTIDIGITAÇÃO

— Ora, muito bem! (ouvia-se uma dessas noites no "Pirolito", o tradicional obelisco do centro da cidade, ora transformado em tribuna do povo). Ora muito bem! Chegou o momento de pensarmos um pouco no "prestígio" do Brasil! De papagaiadas "imprèstaveis" (o orador parecia baiano, pois fazia questão fechada de abrir bem os EE), de papagaiadas "imprestáveis", seu Zé, a América está farta e cheia!

Nada de "flores"...

Frutos, queremos frutos!

Nada de "brigalhadas" também, nada de "maiores-brigalhadas"...

A queda de Berlim está "prés tes"!

A "prèstação" de contas do fascismo também!

Prèsteza, pois, meus senhores, muita "prèsteza" no pensamento e na ação para maior "prèstigio" da nossa terra e da nossa gente perante o mundo!

Foi uma trovoada de palmas.

CARIOCA, a sua revista, está em todos os lugares.

CHARLATANISMO LITERÁRIO

Antonio Carlos Machado

A finalidade das belas-letras é matéria controvertivel. Mas quem para logo não percebe que se elas estivessem adstritas apenas aos impulsos da interioridade jamais lograriam a sanção do tempo? Que o diga a tragédia francesa com Racine, o teatro espanhol com Calderon e a poesia britânica com Shakespeare. Literatura extreme de influências ambientes e despojada de certo realismo é, antes de tudo, irrealizável. O que se impõe é literatura expungida de artifícios e amorfias. Sem a observância rigorosa de certos preceitos fundamentais e indispensabilissimos, ela estará traindo a si mesma, frágil, inoperante, perecedora.

O modernismo, sem querer subordinar-se a qualquer regra, a pretexto de afirmar uma nova estética livre e desconstrangida, propendeu desde logo para o maluquismo e o almofadismo apedantado. Escrevendo soeiramente versos malsoantes e literatejando uma prosa canhestra, tolhiça e pêca, os modernistas, com um poquinho de premonição, poderiam ter antevisto o malogramento dos seus lisongeiros arranques contra os valores infusiveis da beletrística.

O pressuposto do super-realismo, que foi a alçaprema dos gracistas na aluição dos cânones tradicionais, não resiste ao mais ligeiro exame crítico, como muito bem já o acentuou Agripino Grieco com o seu proverbial carrancismo anatoleano.

A abjuração dos postulados clássicos e a apostasia do formalismo dêles resultante tiveram causas profundas, que se situam, não raro, no domínio do bovarismo social emergente com a aguda crise de espiritualidade do último triniênio. O catecumenato literário de Marinetti, ao qual o gracismo se entronca, só foi possível em virtude da grande confusão de rumos que assalteou as elites pensantes na Europa, no ambivio de duas épocas e duas mentalidades contrastantes.

Havia entre as idéias então expendidas irredutivel assinergia. O espírito tinha sofrido severos golpeamentos e a algaraviada em tôrno das coisas espirituais tinha muito de espanto e surpresa diante da avassaladora maquinalização do mundo. Imperava um astigmatismo mental generalizado, associado a um misto de frivolidade e amoralismo que imprimia à consciência das multidões insôfregas verdadeiras amolgadelas, atestantes da irrequietude universal.

A palavra dos líderes, amontanhando-se na planície da vozearia popular, tinha acentos presagos, como se fôsse, ela própria, a voz de Cassandra. Por outra parte, a assimilabilidade das idéias iconoclásticas e derrotistas aumentava à medida que os problemas político-sociais se agravavam, exigindo solução a qualquer preço.

O marinetismo surgiu, assim, num momento de grande inquietação espiritual e com o beneplácito das circunstâncias se afatigou por descobrir a "australis plaga" de enunciados estéticos inteiramente novos e revolucionários. Não houve, entretanto, comedimento nem temperança na interpresa e movimentos correspectivos. Lançando a vista sôbre as literatices modernistas verifica-se imediatamente, ressalvados alguns casos isolados, a mais absoluta atecnia, realçadora do primarismo preconizado pelos epígonos de Marinetti.

Reentra a literatura, pouco a pouco, na posse integral de si mesma e, quebradas as relações vinculatórias entre o espírito e as solicitações imediatas do "entourage", pode-se prever uma segunda Renascença em dias sobrevindouros não muito apartados dos nossos.

Com atinência à poesia, já se pode observar uma salutar reação, tanto mais digna de reparo quanto se sabe que parte de gente moça, naturalmente propensa à novidade e ao escândalo. É claro que o poeta não pode alçar-se ao castelo altimurado dos utopismos e aí tanger o seu clavicórdio em solitários descantes. A nossa época reclama o concurso, em escala cada vez maior, dos homens de inteligência e a arte versificatória, como talvez nenhuma outra, possue o dom de comunicar-se com a alma coletiva. Revivificada em moldes coadunáveis com os imperativos da era que estamos vivendo, a poesia entrelaçar-se-á com as demais modalidades de expressão espiritual, carreando para a reflorescência do espírito humano computável contribuição e fazendo jus ao seu predicamento de arte extremamente sensivel aos grandes anseios e anelos populares.

O charlatanismo que frondejou pejado de pomos no terreno da literatura brasileira está com os seus dias contados. Que digam o contrário os escrevedores letrudos, que continuam a publicar seus papelejos tendenciosos, enlapados em argumentos tão absurdos quão inamoviveis.

Poesia não é jogo de palavras desconexas e vazias de vibração, como a maioria dos poetas modernistas ainda soe entender, em seu visceral desapreço aos ditames inelidiveis da estesia e da beleza.

A reforma literária, trombeteada por Graça Aranha em 14 de junho de 1924, fez com que surgisse, como por passe demiurgico, tôda uma multidão de pretensos desvendadores de formas novas. Dentro em pouco, tôda ela estará irremediavelmente esquecida. O estigma da efemeridade só atinge as obras medíocres ou produzidas sob o aguilhão de reformas superficiais. O "sur-realisme", que foi um movimento especificamente divisionista, teve em Guilherme Apollinaire a sua expressão mais concentrada e condensadora. O simbolismo, que foi também diversivo, não teve o seu Apollinaire, nem mesmo o seu Supervielle. Mas essa circunstância singular — e o adjetivo se impõe — não faz esquecer os Heredias e Semains, cujos versos, não desembaraçados de sugestões super-realistas, apresentam nefelibática contextura e formam um campo de sugestionabilidade, em que o verismo e o mistério raras vezes se dicotomizam.

Enquanto os homens se entrematam, as fontes da poesia não estancam. Sempiterna, acima das paixões turbidas e dos torvelinhos pávidos, ela será sempre e indesviavelmente o melhor veiculo de cristalização dos estados emotivos do homem.

Prestes e as raposas

A. Vieira de Melo.

Tal como as uvas da fábula, as oposições assustadas tentaram tudo para apanhar o Prestes. Êle era um cacho suculento para a gana de desordem que as esfaimava. Perdida a esperança de abocanhá-lo, dizem agora que as uvas estão azedas. Há os que dizem mais: que estão podres!

Repetiu-se com Prestes o que ocorrera com o general Dutra. Ninguem ignora que êste chefe militar sofreu o mais renitente assédio para aceitar a chefia do movimento contra o Sr. Getulio Vargas. Então, nenhum dos próceres oposicionistas que o requestavam o achava nem totalitário, nem fascista, nem principal responsavel pelo golpe de 37, nem o mais de que agora o criminam. E os que tudo diligenciaram para que encabeçasse o golpe eram, nada mais, nada menos, do que os mesmos que agora cercaram Prestes de visitas largamente businadas nos valentes "órgãos". Frustrado o plano de atraí-lo para as oposições coligadas, cobrem de apodos o lider, por cuja anistia clamavam, quando ainda conjeturavam na sua colaboração.

A verdade, entretanto, é que Prestes, seja qual for o ângulo de que se encarem suas declarações, procedeu de forma corajosa, elevada e lucidíssima.

Tudo o concitava à violência e à vingança: sua formação de lutador, o ressentimento dos tratos sofridos, a pressão do clima faccioso circundante, o empuxo dos seus correligionários e dos seus mais fiéis companheiros. Um dêstes, ouvindo a Prestes, anteriormente, o parecer agora publicado, advertiu-lhe que desagradaria a quase todos os seus amigos, arregimentados já com o brigadeiro Gomes, e decepcionaria ao povo. Prestes replicou sem agastamento, que ficaria sòzinho.

Êsse ânimo admiravel, êsse soberbo controle de toda mesquinhez personalista no ajuizar a presente crise constitui uma novidade na nossa vida política.

Para o individualismo burguês, atreito a mascarar com as inchações da sua famosa "pessoa humana" os reais apetites do egoismo, Prestes deveria enxergar em Getulio Vargas apenas o seu carcereiro.

Contraditórios, prelecionam ao govêrno que anistia é mais que perdão, é esquecimento, é esponja sôbre o passado. Esqueça o governo anistiador os idos e vividos. Não os esqueçam, porém, os réus anistiados.

Mas Prestes aprendeu em Hegel, em Feuerbach, em Marx, em Lenine e nos mestres do materialismo histórico que as sociedades, como o resto do universo, rolam num perpétuo "movimento" de fôrças contrastantes, à busca de sínteses igualmente sujeitas ao "devenir" e à dissociação em novas contradições.

A metodologia marxista que êle abraçou e o sofrimento que superou ensinaram-lhe a visionar os problemas políticos de um modo objetivo, neutro e sistemático que o coloca à parte dos homunculos entumescidos de egolatria que ainda escrevem como o Sr. José Américo — "Eu sinto que falei pelo povo". "Eu matei a fome de centenas de milhares de nordestinos".

Getulio Vargas não aparece no esquema de Prestes, como no da maioria das oposições descolocadas, com os atributos de um rendoso amigo que virasse num ingrato inimigo. Para Prestes, Getulio Vargas é um fenômeno sociológico que êle capta não à luz de sentimentos passionais mas no provete do seu laboratório de marxista e tático da luta de classes.

A franqueza é que, tirando a carta do Sr. Sobral Pinto ao general Góes e a resposta dêste, só a entrevista de Prestes procurou uma interpretação sociológica para a atual conjuntura. O restante tem sido ou aleivosias inócuas ou bizantinismo jurídico da pior bacharelice, do casuismo mais obsoleto, estranho aos fatores ecológicos do problema e à própria acutilante realidade internacional.

Só um espírito absolutamente alheio ao comportamento das esquerdas no resto do mundo e aos seus indemordiveis designios poderia esperar de Prestes outra atitude. Sua posição é a mesma de seus correligionários em toda a parte, enquanto a Rússia persistir no plano da colaboração com as potências capitalistas.

Ajustando essa orientação geral ao caso concreto brasileiro, Prestes não faz diferente de Haya de la Torre no Perú, por exemplo. A incompreensão que o acolhe é a mesma sofrida pelos chefes comunistas Torrès e Tolhatti na França e na Itália. O invocado caso dos Elas na Grécia não colhe como argumento, porque, alí, como na Polônia, a

(CONTINUA NA 6ª PAGINA)

Crônica da Cidade

SEIS ROSAS BRANCAS

Caio Cid

Sete horas da manhã. Não há movimento na Gonçalves Dias. A maioria da população ainda não escovou os dentes. A cidade se espreguiça. Os operários marcham para as oficinas, levando o almoço numa lata.

Algumas vitrinas passaram a noite descerradas. Os mostruários, à hora matinal, parecem tristes, sem mais o prestígio enganador das lâmpadas elétricas multiplicadas pelos espelhos.

O caminhão do lixo avança lentamente fazendo a sua abjeta colheita. A nossos olhos não passa despercebido um ramo de flores que vai deitado para fora da carrosseria, balançando ao lado, lânguido e sem vida, como se fôra o braço de uma virgem assassinada.

Num momento de descuido do motorista, retiramos as lindas flôres condenadas, separando-as da carga imunda. E' um bonito galho ainda verde, contendo seis rosas brancas, maravilhosamente brancas, feitas naturalmente com os retalhos do véu da madrugada. As pétalas nevadas, puras e inocentes, estão maculadas pelo contacto com o lixo, com as sujidades coletadas pelas sargetas.

Quem as terá comprado na véspera e para que fim? Algum casamento? Algum noivado? Algum aniversário? Acaso foram beijadas por uma noiva ou uma criança? De qualquer modo, acabaram ingratamente atiradas à lama, despresadas pelos que lhes desfrutaram a beleza virginal e o perfume.

Com a ponta do lenço, removemos delicadamente as manchas que as enfeiam, até que fiquem novamente limpas como as almas ingênuas depois da confissão, como os criminosos depois do arrependimento.

Reabilitadas, purificadas pelo nosso carinho, salvas pela nossa piedade, passam a merecer melhor destino, ao contrário de se seguirem, como iam seguindo, para o aviltamento da rampa de despejo ou a rendeção do forno crematório.

De posse das seis irmãs dos poetas e das borboletas, entramos na primeira loja que se abre, pedindo à caixeirinha que as envolva em papel de seda. A moça pensa talvez que desejamos mandar a alguém o nosso sinal de admiração ou de romântica homenagem.

E levamos as seis rosas brancas, assim bem protegidas e melhor apresentadas. Não têm culpa as flôres dos jardins — como as flores da sociedade humana — de serem compradas a dinheiro e depois jogadas às misérias da vida.

Pensando na sorte que teríamos de dar ao belo ramo de flôres, avistamos uma senhora que vem em sentido contrário, trazendo pela mão uma criança descalça. Embargamos-lhe o passo — para espanto seu — e pedimos licença para oferecer nosso precioso achado à franzina garotinha, uma desconsolada menina de olhos tristes, grandes olhos de subúrbio e subalimentação.

E ficamos parados, a observá-las de longe — mãe e filha — enquanto se afastam pela rua muito longa e semi-deserta.

Visivelmente embaraçada, a pequenita de momento a momento aspira o perfume das flores, erguendo depois o rostinho de anjo sujo para a companheira, como se lhe quisesse perguntar:

— "Mamãe, aquele homem será maluco?"

1... que o jogo de xadrez é um dos mais antigos do mundo, sendo incerto o lugar de sua origem; e que, primeiramente jogado na India, passou dali para a Pérsia, no século VI, e desta nação para a Europa, somente no século XI.

2 ... que o tenor cinematográfico Nelson Eddy já foi repórter de jornal e agente de publicidade; e que os três irmãos e as quatro irmãs do famoso astro são também todos cantores, atuando com sucesso nos palcos norteamericanos.

3 ... que o kaiser Guilherme II, da Alemanha, possuia um braço mais curto do que o outro; e que, por essa razão, sempre que posava para os grandes artistas que lhe pintaram o retrato durante o seu longo reinado, fazia-o de perfil.

4 ... que o célebre patriota italiano Giuseppe Garibaldi foi criador da camisa como símbolo político partidário, pois foi ele quem em 1854, ao regressar à Europa de seu exilio nos Estados Unidos, organizou os seus famosos 1.000 "camisas-vermelhas", com os quais reiniciou a campanha da unificação da Itália.

5... que a estricnina, o terrivel veneno já usado na Roma dos Césares, é extraida da "nux vomica", planta nativa da India, Birmânia, Sião e do norte da Austrália.

6 ... que, na Escóssia, há amadores de pesca fluvial em tal quantidade, que inúmeras crianças pobres ganham honestamente a vida recolhendo e vendendo minhocas.

A morte dos ditadores

LONDRES, 5 — (De Wickham Steed, copyright do B. N. S., especial para A NOITE) — O desaparecimento dos dois ditadores constituiu o fato decisivo que colocou a vitória nas mãos dos aliados — vitória que bem cedo pode ser proclamada. Mussolini morreu. Hitler está aparentemente morto. O almirante Doenitz é o novo chefe nazista. Himmler, o infame dirigente da "Gestapo" e ao mesmo tempo comandante-chefe dos exércitos terrestres da Alemanha, permanece em estranho silêncio. Do fim que Hitler teve, ainda correm versões. O comunicado de Doenitz diz que êle morreu como herói, na batalha de Berlim; mas, isso se choca com uma afirmativa anterior e recente de Himmler, quando foi declarado que Hitler havia sido vitima de um derrame cerebral e não podia viver muito. Doenitz deseja claramente renovar a legenda de Hitler, como um estimulo para a resistência alemã. Ele falou como chefe do Estado e supremo comandante da "Wehrmacht". Contudo, nada disse do nazismo nem do partido nazista.

O movimentado Goebbels, como Hitler, também permanece silencioso, e assim os demais líderes nazistas. Há dissensões internas e há dúvidas quanto a disposição da "Wehrmacht", que se cumpliciou nos crimes e horrores das agressões nazistas, em subsistir como fôrça de combate, numa hora em que o desastre total se abate sôbre o nazismo e ela própria. Himmler ofereceu a rendição incondicional aos aliados ocidentais, com insucesso. Doenitz renovou a tentativa de Himmler quando pretendeu distinguir os aliados do oeste dos de leste, mas igualmente fracassou. O fim se aproxima para ambos os cúmplices. A morte de Hitler remove tardiamente da cena o mais falso dos líderes alemães conhecidos na história.

E ainda não foi devidamente publicada a narrativa completa de todos os seus crimes; para o censo comum, êle foi um monstro inteiramente desprovido de qualquer sentimento de piedade. O maior insulto dêsse monstro sofrido pelo povo alemão foi a sua pretensão de tomar o lugar de Deus. Unicamente na maneira por que morreu, segundo as notícias, foi Hitler menos desprezivel do que Mussolini. Sucumbindo de apoplexia ou tombando nos combates de Berlim, êle desaparece no episódio final da batalha pela posse da capital do seu terceiro Reich, cuja vida êle anunciava duraria milhares de anos.

Mussolini, um velhaco bombástico e covarde, foi apanhado quando tentava refugiar-se na Suiça, sendo fuzilado como traidor. Diante do seu cadaver perfurado de balas, desfilou o ódio da plebe milanesa. Uma fase ignominiosa da história italiana assim ficou encerrada.

Hitler começou por imitar Mussolini, a quem uma vez chamou "mestre". Tivesse o fascismo italiano fracassado em 1923 ou 1924, e o nazismo de Hitler jamais teria conquistado a Alemanha. De Mussolini, cedo Hitler aprendeu a técnica do fascismo e sem demora a aperfeiçoou. Onde Mussolini usou óleo de ricino para desmoralizar seus opositores, Hitler utilizou violências mais brutais. Mussolini sempre procedia covardemente quando ordenava os ultrajes, como os que resultaram na morte de Matteotti, em 1924, cuja agressão se converteu em assassinio inesperadamente. Os anos que a Itália passou sob o fascismo foram de degradação, e um processo de regeneração em curso deve começar. Na Alemanha, porém, as coisas não se passaram exatamente do mesmo modo, porque faltava ao país uma tradição de liberdade comparável à do "Rissorgimento" italiano. Os alemães não puderam descartar-se do nazismo, como de uma excrescência do seu organismo nacional; e a êle incorporaram o militarismo pan-germânico, que dominou a vida alemã por gerações. Não puderam alijar o nazismo e, antes, o toleraram e apoiaram por último. Alemães, dentro da Alemanha, confessaram que a tentativa de Hitler para escravizar o mundo era condenável.

Eles não aceitavam a perpetuação dos triunfos, e muitos haverão de recordar-se como foi rápida e catastrófica a queda do poderio militar germânico. Os observadores aliados na Alemanha ocupada têm surpreendido sinais do arrependimento dos alemães. E o problema mais sério dos aliados consistirá em transformar tais sentimentos numa sincera contribuição para que todos trabalhem contra o reaparecimento do militarismo alemão e do nazismo, num honesto repudio das barbaridades. A punição dos crimes germânicos deve vir, bem como a reparação da destruição que foi causada à Europa. Todavia, mais importante ainda será a introdução de um sistema educacional capaz de alterar gradualmente o espírito germânico. Mental, política e materialmente, a Alemanha terá de ser reconstruida sob bases civilizadas.

O papel das forças navais na vitória contra os submarinos do Reich

LONDRES, 4 (Pelo contra-almirante H. G. Thursfield Copyright, do B. N. S., especial para A NOITE) — No momento em que escrevo êste comentário parece incerta qual é a verdadeira posição da guerra no mar. É evidente que a guerra na Alemanha, com exceção de algumas posições isoladas, está muito perto do fim. Bremen e Hamburgo foram ocupadas e a base naval de Kiel foi declarada cidade aberta. Do ponto de vista naval, entre os portos que ainda restam à Alemanha, os mais importantes são Kiel e Wilhelshaven, mas mesmo estes nunca foram usados como base de operações dos submarinos, desde a queda da França em 1940. Foram apenas centros de produção, mas os submarinos em serviço ativo utilizavam os portos franceses, enquanto estes se encontravam à sua disposição, e posteriormente, os portos do centro e do norte da Noruega, onde existem excelentes instalações para os submarinos.

A ocupação dos principais portos alemães, portanto, significa que não poderá haver mais nenhuma nova adição à frota de submarinos, afim de substituir as unidades perdidas, mas isso não significa necessariamente a cessação da atividade por parte da frota de submarinos já em operações e a ascenção do almirante Doenitz ao posto de Hitler parece indicar que a guerra naval continuará.

O número dos submarinos nazistas foi calculado na Suecia e pelo Serviço Norueguês de Informações em 250 a 400, mas é provavel que o número real seja inferior e não superior a essas estimativas. A substituição de peças dos submarinos se torna agora impossivel, bem como a formação de novos tripulantes, pois a escola existente em Gdynia deixou de funcionar com a ocupação daquele porto pelos russos. Tudo parece indicar, portanto, que um número substancial dos submarinos que até agora escaparam à destruição no mar deva estar fóra de ação, quer pela escassês de peças sobresalentes ou de novos tripulantes.

Mesmo que o número total de submarinos existentes não seja superior a 250, no entanto, representaria ainda uma força suficiente para causar preocupações às forças anti-submarinas britânicas, enquanto os nazistas pudessem se manter na Noruega. Sabe-se que diminuiu ultimamente o número de submarinos destruidos pelas forças navais britânicas, mas isso se deve ao menor numero de unidades inimigas em operações e às novas táticas adotadas pelos submarinos nazistas visando furtar-se aos ataques aliados.

Mas ao mesmo tempo tem sido dispensada ampla proteção ao tráfego maritimo aliado, que se tem mantido interrupto. O total de submarinos destruidos, ainda que os remanescentes da frota submarina alemã ainda continuem a operar, provavelmente continuará a diminuir firmemente à medida que for sendo reduzido o seu total.

Mas não ha nenhum substituto

(CONTINUA NA 6ª PAGINA)

DA NOITE PARA O DIA

Na hora de desequilíbrio econômico em que vivemos, vê-se o homem chefe de família obrigado a multiplicar a sua atividade para a aquisição do necessário à decente manutenção do seu lar.

Já não lhe basta o que lhe dá a sua profissão, a menos que esta seja a de banqueiro ou capitalista.

Funcionário público, empregado do comércio ou da indústria, médico ou advogado, terá êle de transformar as horas vagas e as de descanso em horas de produção extraordinária. As despesas ordinárias assim o exigem.

E', hoje, moda em muitas famílias, remediar o "deficit" doméstico com a colaboração da espôsa ou das filhas moças. Isto criou um tipo novo de mulher, — a mulher ausente do lar que nele só se encontra para jantar e para dormir e da mulher utilizada pelas funções masculinas de ganhar dinheiro, diminuida na sua feminilidade pelo trato diuturno com os homens, de igual para igual.

Essa colaboração, por alguns tão elogiada e aconselhada, resolverá, por acaso, o problema das finanças domésticas? A prática nos mostra o contrário. A mulher por mais que seja "do trabalho interno" não prescinde das vaidades peculiares ao sexo: estas são o seu fraco, o que equivale dizer... o seu forte em face do homem.

Daí resulta precisar vestir-se com elegância, adornar-se, maquilar-se, usar, em suma, de todos os artifícios destinados a agradar aos homens, mesmo sem outro intuito além dêsse de agradar-lhes. E' inevitável. E' da própria essência de Eva.

Ora, tudo isso custa dinheiro, e muito dinheiro. E se acrescentarmos às despesas com a indumentária, as do transporte e do almoço ou lunch na cidade, muito pouco lhe resta dos vencimentos, se alguma coisa restar.

Em contraposição vai-se agravando o problema doméstico; na casa sem dona, entregue aos criados, não há quem atente ao asseio, à conservação, à economia na copa e na cozinha. Sobem as contas da venda, da quitanda, da luz, do gás, etc. Os consertos de roupa e as pequenas peças do vestuário que eram feitas pela dona da casa, passam a ser conseriadas por costureiras de fora, a preços... da atualidade.

Evidente é que, a não ser em casos excepcionais, da mulher sozinha, sem assistência masculina ou daquela que é altamente remunerada, o trabalho feminino pode aproveitar muito aos que dele se utilizam — o Estado ou os particulares — mas nada adianta às mulheres e ao lar doméstico.

E nem quero encarar aqui os aspectos indiretos da questão, a falta de assistência material e moral aos filhos, as tentações e impertinências a que está a mulher sujeita no convivio de Casanovas convencidos e mal educados, à situação vexatória em que fica o marido, de "não bastar" para a manutenção do lar que constituiu, etc.

Por isso tudo, repito com convicção o título destas considerações: — Fique em casa, minha Senhora!

ORAGA

Comércio & Finanças

O Banco do Brasil afixou ontem a seguinte tabela para suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessa de importação:

À vista:

Libra	78,80	1/16
Dolar	19,60	
Escudo	0,79	5/16
Coroa sueca	4,72	
Franco suiço	4,65	
Peso argentino	4,76	1/2
Peso uruguaio	10,65	3/8
Peso chileno	0,62	15/16
Peso boliviano	0,46	7/16

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para comprar no mercado livre e oficial:

	LIVRE	OFICIAL
Libra	77,77 15/16	68,40 1/2
Dolar	19,30	16,30
Escudo	0,78 5/16	0,67 1/3
Peso urug.	10,34 7/8	8,34 3/8
Peso arg.	4,76 15/16	
Peso chileno	0,59 9/8	—
Corôa sueca	4,59 3/16	3,83 7/8
Franco suiço	4,48 3/4	3,24 3/8

O Banco do Brasil comprava o dolar, à vista, a Cr$ 19,60 e a libra Cr$ 77,33 3/8 e vendia, respectivamente, a Cr$ 20,00 e Cr$ 78,90 1/16.

Café

O mercado de café continua ainda em posição nominal.

Açucar

O mercado de açucar regulou firme e sem modificações nos preços.

Entradas: 350; saídas: 7.350; existência: 197.607.

Algodão

Mercado firme. Preços os mesmos.

Entradas: 450; saídas: 415; existência: 23.762.

O imposto de renda no Pará

BELEM, 5 (A. N.) — Segundo estatística realizada no ano de 1944, o Pará arrecadou a quantia de 23.500.000,00 cruzeiros de imposto de renda, ocupando dessa forma o nono lugar entre os Estados do Brasil. Também contribuiu com a quantia de .... 18.200.000,00 de cruzeiros em Bonus de Guerra.

Pagamentos

Tesouro Nacional

Serão pagos amanhã, segunda-feira, pela Pagadoria do Tesouro Nacional, os tabelados no 9.º dia útil, a saber:

Pensionistas — Pensões especiais, livros de 6.001 a 6.004.

Diversas — Pensões reunidas livros de 6.101 a 6.106.

Montepio do Exterior, livros 7.001 a 7.002.

Feiras livres

Funcionarão, hoje, domingo, as seguintes feiras-livres:

Urca, avenida João Luiz Alves; Gávea, rua Lopes Quintas; São Cristovão, campo de São Cristovão; Cajú, praia do Cajú; Vila Isabel, praça Barão de Drumond; Cachambi, rua Coração de Maria; Inhauma, rua D. Luiza; Engenho de Dentro, rua Goiaz (em frente às oficinas); Circular da Penha, rua Lobo Junior; Vicente de Carvalho, praça Vicente de Carvalho; Irajá, estrada Monsenhor Felix; Bangú, rua Coronel Vasconcelos.

Funcionarão, segunda-feira, as seguintes feiras livres:

Leblon, rua Henrique Dumont cota Visconda Pirajá; Gamboa, praça Santo Cristo; Catumbi, largo do Catumbi; Tijuca, rua Alfredo Pinto (largo da Segunda-Feira); Engenho Novo, rua Verna de Magalhães; Bonsucesso, praça das Nações, Madureira, rua Domingos Lopes (Campinho); Marechal Hermes, avenida Sete de Setembro.

Falências

Luiz Antonio da Silva — Atendendo ao requerimento de Calçados Estoril Ltda., credores da importancia de Cr$ 2.305,00, duplicata, o juiz da 10ª Vara Civel decretou a falência de Luiz Antonio da Silva, estabelecido na rua Dezir, 79-A, em São Cristovão, com fabrica de calçados. Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de créditos; designado o dia 20 de junho p. futuro, às 14 horas, para a assembléia de credores e nomeados sindicos os credores requerentes.

Rubens da Silva — Miguel R. Badony, dizendo-se credor da importância de Cr$ 2.370,40, requereu no Juizo da 5ª Vara Civel a decretação da falência de Rubens da Silva, estabelecido na avenida 28 de Setembro, 254, Vila Isabel, com varejo de tecidos.

Catia & Cia. Ltda. — O juiz da 5ª Vara Civel mandou incluir no passivo da massa falida supra, o crédito impugnado do Teofilo Bandin, pela soma de Cr$ ...... 733.000,00, como quirografário e excluir o crédito do Dante Eugenio Cupelo.

Regressou ao Uruguai o embaixador Cesar Gutierrez

Acompanhado de sua espôsa, sra. Maria Luiza Amaro de Gutierrez e de suas filhas, srtas. Luiza Maria e Beatriz Mara, regressou, ontem, ao Uruguai, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o dr. Cesar G. Gutierrez, que, por motivos de saude, interrompeu, momentaneamente, a atividade diplomática, deixando o cargo de embaixador do Uruguai no Rio de Janeiro. O dr. Cesar Gutierrez chegara ao Brasil, em 1941, para suceder ao embaixador Juan Carlos Blanco, atualmente chefiando a representação diplomática junto ao govêrno de Washington e, pela sua destacada atuação em nosso país, foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul.

Imobilizados mais de 200 navios alemães

LONDRES, 5 (U. P.) — Fôrças táticas da aviação britânica imobilizaram, nos últimos cinco dias, mais de 200 navios alemães que tentaram fugir para pôrtos noruegueses. Também foram destruidos em combates aéreos ou em terra, no mesmo período, mais de 300 aviões nazistas nas bases da Dinamarca, que também pretendeiam escapar para a Noruega.

DECRETOS do presidente da República

No Corpo da Armada os engenheiros navais — Aumentado o número de almirantes

O presidente da República assinou ontem o seguinte decreto-lei:

"Art. 1º — São transferidos para o Corpo da Armada os atuais oficiais do Corpo de Engenheiros Navais (C.E.N.) e colocados na escala daquele Corpo, de acôrdo com as antiguidades relativas que tinham respectivamente na data da promoção ao pôsto de primeiro tenente, observadas as restrições do artigo 3º, enquanto êles persistirem.

§ 1º — Os oficiais assim transferidos, exceto o contra-almirante, não ocuparão número na escala, onde serão colocados homólogos aos que se lhes seguiam em antiguidade o ainda conservam a mesma ordem naquela escala.

§ 2º — Êsses oficiais serão simbolizados, na escala do Corpo da Armada, pelos indicativos das respectivas especialidades antepostos pela letra S, significando esta "Serviço Exclusivo de Engenharia".

Artigo 2º — O oficial do Corpo de Engenheiros Navais cujo pôsto atual fôr superior ao do seu homólogo do Corpo da Armada, na forma do artigo 1º, será homologado ao último da escala do seu pôsto e nessa situação permanecerá até que seja promovido o daquele Corpo que lhe corresponda em antiguidade, como dispõe aquele mesmo artigo.

Artigo 3º — Na colocação na escala do Corpo da Armada, dos oficiais ora transferidos, será respeitada a atual antiguidade relativa no Corpo de Engenheiros Navais.

Art. 4º — As promoções e contagem de antiguidade, resultantes da aplicação do disposto no artigo 1º, não darão direito à percepção de vencimentos ou vantagens em atrazo, nem à revisão de colocação na escala sob qualquer fundamento.

Art. 5º — Os oficiais que se acharem nas condições do artigo 2º e aqueles cuja antiguidade, no pôsto atual, fôr maior que a do seu homólogo, como dispõe o artigo 1º, poderão optar pela permanência no Corpo de Engenheiros Navais, mediante requerimento ao ministro da Marinha, dentro de 15 dias da publicação deste Decreto-lei.

§ 1º — O Corpo de Engenheiros Navais entrará em extinção, após as transferências referidas no artigo 1º e ficará constituido apenas pelos que optarem na forma dêste artigo.

§ 2º — Os oficiais que assim optarem terão na escala do Corpo de Engenheiros Navais um número correspondente ao do Corpo da Armada, da mesma antiguidade no pôsto atual.

Art. 6º — Os oficiais transferidos para o Corpo da Armada, na forma dêste Decreto-lei, terão acesso gradual e sucessivo até o último pôsto dêste Corpo, não podendo, entretanto, haver mais de um vice-almirante e de um contra-almirante do "Serviço Exclusivo de Engenharia".

§ 1º — As cláusulas e requisitos para o acesso, bem como as idades limites para a permanência no serviço ativo, serão as mesmas estabelecidas para os oficiais do Corpo da Armada, com as modalidades quanto às suas atribuições.

§ 2º — Os oficiais referidos neste artigo poderão ser promovidos, por antiguidade, juntamente com o seu homólogo, ou por merecimento, quando se acharem incluidos no quadro de acesso e tiver sido promovido um mais moderno do Corpo da Armada.

§ 3º — Quando em uma vaga, da quota de merecimento, não fôr escolhido para promoção nenhum oficial do "Serviço Exclusivo de Engenharia", não será ela acumulada à seguinte.

§ 4º — A promoção a contra-almirante será de livre escolha do Govêrno, dentre os capitães de mar e guerra com os requisitos para o acesso, os quais assim promovidos deixarão de ser homólogos para ocuparem o número na escala do Corpo da Armada.

Art. 7º — O acesso dos oficiais que optarem pela permanência no Corpo de Engenheiros Navais, em extinção, será de acôrdo com o estabelecido no Regulamento de Promoções, sendo promovidos por antiguidade, juntamente com o de igual número do Corpo da Armada, como referido no parágrafo 2º, do artigo 5º, ou por merecimento, se fôr escolhido, e fôr mais antigo que o do Corpo da Armada, promovido nessa vaga.

§ 1º — A promoção de contra-almirante, entretanto, far-se-á, em concorrência com os capitães de mar e guerra que foram transferidos para o Corpo da Armada.

§ 2º — O contra-almirante que proceder do Corpo de Engenheiros Navais, em extinção, não terá direito a acesso a vice-almirante e só poderá permanecer nesse pôsto pelo período máximo de quatro anos.

Art. 8º — O tempo máximo de permanência no pôsto de vice-almirante do "Serviço Exclusivo de Engenharia", será de quatro anos.

Art. 9º — Os oficiais, quer do Corpo de Engenheiros Navais, em extinção, quer os que tenham sido transferidos para o Corpo da Armada por êste Decreto-lei, continuarão a exercer suas atividades, de acôrdo com as disposições do Regulamento para o Serviço de Engenharia.

Artigo 10 — O estabelecido no artigo 6º e seus parágrafos fica extensivo aos oficiais de Intendência M. a que se refere o Decreto-lei n. 5.521, de 21 de maio de 1943.

Art. 11 — E' aumentado de mais dois contra-almirantes e dois vice-almirantes, o atual efetivo dêsses postos no Corpo da Armada.

Art. 12º — O ministro da Marinha providenciará para ser expedido um novo regulamento para os Serviços de Engenharia da Marinha de Guerra, dentro de 60 dias da publicação dêste Decreto-lei.

Art. 13º — O presente Decreto-lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Art. 14º — Revogam-se as disposições em contrário."

Promoções na pasta da Viação

O presidente da República assinou os seguintes decretos de promoção na pasta da Viação:

Por merecimento: os condutores de trem Lauro Caixeta e Alfredo Pontão, da classe F para a G; Sebastião Laurentino, da classe E para a F o José Teodoro Miguel Ambrósio, da classe D para a E; os escriturários Mário Ribeiro e José Gomes de Araujo, da classe F para a G; Wilson Martin, Antonio Alves Meira, Nestor Martins de Souza, José Leonardo dos Santos, Álvaro da Silva Lima, Ivan Teixeira [illegible], Luis Mariano Fraga, Oswaldo Doréa de Melo e Isaura Veloso Pondé, da classe E para a F; os agentes da estrada de ferro Pedro Damiel, da classe C para a D; Francisco de Castro, da classe F para a G; Claudio Normandia de Albuquerque, Raymundo Cavalcante, Jerônimo Silva e Samuel Freitas dos Santos, da classe D para a E e Francisco de Melo, Antonio Candido de Souza e Almir Leite, da classe C para a D; os oficiais administrativos Marcolino Angelo Mariano, da classe H para a I; João de Deus da Graça Leite, da classe J para a K; Juarandir Bueno, Fernando Lima Ramos e Antonio de Jesus, da classe I para a J; Antonio Alves de Andrade, [illegible] Pereira Leite, Benedito Ribeiro dos Santos, Israel Silveira, Argemiro Menezes e Alcindo Davila Sousa, da classe H para a I; os almoxarifes Miguel Teles Ferreira e Armando Teófilo Carneiro da Cunha, das classes I e H para as classes J e I; os maquinistas de estrada de ferro [illegible], da classe F para a G; Luiz Gonzaga de Paiva, da classe E para a F e Manuel Gomes e Joaquim do Monte, da classe D para a E.

Por antiguidade: os escriturários Maria Alaide Hart [illegible], Gilda Cravo [illegible], [illegible] Cardoso Gomes, Fernando Dias de Carvalho, Cícero José Vasconcelos, Antunes Alves Ferreira e Arlindo Pinto Ferreira; os agentes da estrada de ferro João Batista da Silva, da classe E para a F; Antonio Furtado Pinheiro e Oscar Dantas Pinheiro, da classe D para a E; e Lauro Bezerra Rocha e João Ferreira Guimarães, da classe C para a D; os oficiais administrativos Inácio José Nogueira da Gama, da classe J para a K; Tiburtino Grilo, Alceu Engler de Almeida e José Gomes de Araujo [illegible], da classe I para a J; Álvaro Melo, Raul Marques, Gabriel [illegible], Teles de Medeiros, João Amaral e Luis Alves Neto, da classe H para a I; os maquinistas de estrada de ferro Luiz Maciel, da classe E para a F e Alfredo Pereira de Brito, da classe D para a E; e os condutores de trem José Marques, da classe E para a F e Marcelino Reis, da classe D para a E.

Intervenção em estabelecimentos bancários

Autorizando a intervenção em um estabelecimento bancário, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1º — Fica autorizada a Caixa de Mobilização e Fiscalização Bancária a intervir no Crédit Foncier du Brésil et de l'Amérique du Sud S. A., estabelecimento bancário autorizado a funcionar no Brasil.

Art. 2º — A intervenção a que se refere o artigo anterior processar-se-á por intermédio de um delegado de livre escolha da Caixa de Mobilização e Fiscalização Bancária, o qual ficará investido dos amplos poderes de fiscalização dos atos de administração.

Art. 3º — Durante a intervenção será nulo, de pleno direito, qualquer ato praticado sem a assistência do delegado da Caixa de Mobilização e Fiscalização Bancária e que importe em alienação, por qualquer forma, de bens da sociedade.

Art. 4º — Fica o ministro da Fazenda autorizado a, quando julgar conveniente, fazer cessar a intervenção de que trata êste Decreto-lei.

Art. 5º — O presente Decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º — Revogam-se as disposições em contrário."

Um novo consulado

O presidente da República assinou decretos criando um Consulado Privativo em Castillos, no Uruguai e um cargo de Consul Privativo no quadro do Itamarati.

A Lei de Acidentes no Trabalho

Alterando trechos da Lei de Acidentes no Trabalho, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1º — O § 2º do art. 9º do Decreto-lei n. 7.036, de 10-11-44, passa a ter a seguinte redação: "Art. 9º — ...

§ 2º — Os preceitos desta lei aplicam-se aos acidentes do trabalho sofridos: a) pelo pessoal de obras da União, Estados, Territórios e Municípios, onde houver; b) pelos empregados das autarquias; c) pelos empregados das sociedades de economia mista; d) pelos empregados das empresas concessionárias de serviços públicos; e) pelos presidiários.

Art. 2º — Ao art. 76, do mesmo decreto-lei, acrescente-se a seguinte alínea: "Art. 76 — ... c) os funcionários e extranumerários da União, dos Estados, Municípios, Territórios e da Prefeitura do Distrito Federal.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrário."

Congratulações do presidente da A.B.I. pela vitória das Nações Unidas

O Sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, enviou ao presidente Getulio Vargas a seguinte mensagem:

"No momento em que os Exércitos da Democracia e da Liberdade realizam mais uma grande etapa da destruição do nazismo internacional, capitulando os seus escombros de Berlim, a Associação Brasileira de Imprensa saúda na pessoa de V. Excelência a gloriosa vitória das Nações Unidas. [illegible] o primeiro dia da presente guerra, a causa da justiça e do progresso, encarnada nas bandeiras aliadas, a A. B. I., rejubila-se [illegible] os mesmos princípios que levaram o Brasil a participar desta guerra ao lado dos Exércitos dos povos livres. Saudações atenciosas (a) Herbert Moses, presidente".

Horthy não sabe por que está prêso...

COM O 7.º EXERCITO NORTE-AMERICANO, 5 (De Pierre Huss, do International News Service) — Capturado pelo 7.º Exército norte-americano perto de Munich, o almirante húngaro Nicholas Von Horthy lamentou-se cruelmente da sorte da Hungria e não escondeu as suas esperanças "numa paz justa".

O velho potentado de 76 anos de idade falou aos jornalistas que o entrevistaram que após ter declarado ao general Rundstedt que se Hitler sacrificasse a Hungria isso significaria o princípio do fim, foi mantido sob custódia por centenas de tropas "S. S." e 18 funcionários da Gestapo, os quais prenderam também a sua esposa, uma filha e um neto de 4 anos de idade.

Declarou que na semana em que o presidente Roosevelt faleceu escreveu uma carta "contando tôda a verdade sôbre a nossa incompreendida situação", carta que era sua intenção entregar ao presidente Truman, afim de que pudesse ser reconsiderada a situação do seu país.

Nessa carta, diz êle, salienta que "o meu país não pode perdurar". Declara em seguida que [illegible] das pequenas nações no após-guerra é de muita sabedoria e oportunidade, mas é falho na prática: "Quando a guerra começou em 1939, a Hungria não possuía um único canhão e não [illegible] Hitler, sob o pretexto de chamar as divisões húngaras que combatiam na frente oriental. Quando soube que as tropas alemãs ocuparam a Hungria, procurei afim de evitar [illegible] a ocupação da capital.

"Em outubro ordenei ao povo húngaro que cessasse de lutar e que fizesse o armistício com os russos, [illegible] em Budapest mais de 600 tanques prenderam-me, seqüestraram-me e trouxeram-me para a Baviera.

Antes de se retirarem do país, os alemães [illegible] apoderaram-se de todo o estoque de víveres, e mesmo dos estoques de sementes, dizendo que se não as levassem os russos iriam apanhá-los.

Terminou o velho regente dizendo que não pode compreender a sua situação de prisioneiro aliado, depois de ter sido durante 7 meses prisioneiro de Hitler.

"Não posso descobrir a diferença que há entre esta custódia protetora e a prisão".

Passa pelo Rio o ministro da União Soviética em Montevidéu

Procedente de Montevidéu, em trânsito para os Estados Unidos, chegou, ontem, ao Rio, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o sr. Nicolai Vasilhovich Gorelkin, que exerce as funções de ministro plenipotenciário da União Soviética no Uruguai. Acompanha o diplomata russo o sr. Boris Zegotski, destacado junto à representação soviética, na capital da vizinha República.

Notícias de Portugal

LISBOA, 5 (A. P.) — O vapor sueco "Drottningholm" ancorou hoje neste pôrto, onde aguarda as instruções finais para prosseguir viagem.

— O navio tanque "[illegible]" chegou a esta capital, procedente de Aruba, com 12.660 toneladas de gasolina para Portugal.

— Durante a sessão da Assembléia Nacional o engenheiro Nunes Mexia, descreveu a angustiosa situação da pecuária no sul de Portugal, pedindo uma imediata cruzada de solidariedade agrícola [illegible].

— O avião da carreira espanhola chegou hoje a esta capital, trazendo 200 quilogramas de correio, para a Inglaterra e a Alemanha. Ao que se anuncia a mala postal foi entregue à legação alemã.

— O coronel Pereira Coelho e o capitão Carlos de Sousa partiram esta manhã para Londres, numa missão oficial.

— [illegible] chegaram hoje ao Tejo, inclusive o "Ville d'Amiens", trazendo passageiros e carga. [illegible] pessoal, [illegible] desde o início da guerra.

— Comentando a morte de Goebbels, o órgão católico "A Voz" escreve: [illegible] "Mein Kampf", o especialista Goebbels".

— Os líderes da Legião Portuguesa ofereceram um almoço aos oficiais militares das embaixadas britânica e norte-americana, no Hotel Aviz. [illegible] o general Craveiro Lopes, [illegible] fazendo parte do Corpo de Voluntários "Anti-Comunistas", para "salvaguardar Portugal da desordem". [illegible] Foram levantados vários brindes, tendo o general Craveiro Lopes saudado o rei da Inglaterra e o presidente Truman, bem como os respectivos povos, e o almirante [illegible], adido naval da embaixada britânica, retribuiu com um brinde ao presidente e ao povo de Portugal.

— Noticiando as declarações do ministro da Educação, Caiero da Mata, durante um banquete oferecido ao professor da Universidade de Oxford, Brierly, o "Diário de Lisboa" escreve:

"Agora que tantas nuvens opacas cortam o espaço, antes que a bonança acalme as cóleras e impaciências, temos muita satisfação em constatar que portugueses e ingleses se mantem firmes amigos. Nesta ruidosa crise que o mundo vem atravessando, não se pertubou a atmosfera de cordialidade que se apoia numa aliança de seis séculos".

Os novos preços de luz, água, telefone e bonde

Criada uma taxa de 10 % para atender ao aumento de salários para os empregados da Light e outras empresas de transporte

Criando taxas que permitam o aumento de salários dos empregados em empresas de energia elétrica o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1 — Até que seja regulamentado o art. 147 da Constituição, é criada uma taxa adicional de dez por cento sobre os preços dos fornecimentos de energia elétrica, de gaz, água e telefones.

Art. 2 — Ficam as empresas que exploram o serviço público de transportes coletivos urbanos autorizadas a cobrar uma taxa adicional de Cr$ 0,10, por passagem.

Art. 3 — Estas taxas adicionais destinam-se ao aumento de salário dos empregados e todo e qualquer saldo que, eventualmente, possa ser verificado terá a aplicação que for, então, acordada com o poder competente.

Art. 4 — Os aumentos de salários obedecerão a seguinte tabela, calculados sobre os salários básicos de dezembro de 1944:

1) para os empregados que recebem um salário básico até Cr$ 500,00, em aumento de	40%
2) de Cr$ 501,00 a 750,00	30%
3) de 751,00 a 1.250,00 ..	20%
4) de 1.250,00 a 2.000,00 ..	10%

Parágrafo único — Essas porcentagens serão ajustadas nos casos individuais de modo que nenhum empregado venha a receber menos que outro, cujo salário, antes, lhe era inferior.

Art. 5 — Nesses aumentos de salários, calculados sobre os salários básicos de dezembro de 1944, entrarão em vigor no dia 15 de maio do corrente ano, para as seguintes empresas:

Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro; Société Anonyme du Gaz do Rio de Janeiro; The S. Paulo Tramway, Light and Power Company Ltd; The S. Paulo Gas Company, Ltd; Companhia Telefônica Brasileira; The City of Santos Improvements Co. Ltda; Companhia Ferro Carril do Jardim Botânico; Brasilian Hydro-Eletric Co. Ltd; S. Paulo Eletric Com. Ltd; Cia. Itanaua Força e Luz; Cia. Ferro Carril Carioca; Emprêsa Luz e Fôrça de Jundiaí, S. A.; Cia. Fôrça e Luz Norte de S. Paulo; Cia. Luz e Fôrça de Guaratinguetá; Cia. Fôrça e Luz de Jacareí e Guararema; Emprêsa de Melhoramentos de Porto Feliz S. A.; Emprêsa de Eletricidade S. Paulo e Rio S. A.; Emprêsa Hidroelétrica da Serra do Bocaina, S. A.;

Parágrafo único — As taxas adicionais referidas no presente decreto-lei poderão ser cobradas a partir de 15 de maio corrente, pelas companhias referidas no artigo 5, simultaneamente com a efetivação do aumento de salários.

Art. 6 — Qualquer outra emprêsa de serviços de utilidade pública que pretenda gozar dos favores do presente decreto-lei requerê-lo-á ao Poder Público concedente dos serviços respectivos".

Vamos ler, "VAMOS LER!"

Passará, amanhã, pelo Rio, a delegação argentina à Conferência de São Francisco

E' aguardada amanhã, nesta capital, pelo "clipper" da Pan American World Airways, procedente de Buenos Aires, a Delegação da República Argentina à Conferência das Nações Unidas, em São Francisco. A referida Delegação, que é presidida pelo chanceler Cesar Ameghino, é constituida pelos srs. Miguel Angel Cárcano, embaixador na Grã-Bretanha e vice-presidente, Oscar Ibarra Garcia, embaixador em Washington; general de brigada Juan Carlos Bassi e almirante Alberto D. Brunet, além de vários assessores técnicos, especialmente designados.

Uma Declaração de Direitos de Franco

MADRID, 5 (A. P.) — O caudilho Franco concedeu aos espanhóis uma declaração de direitos, inclusive liberdade de palavra e de culto e o direito a "habeas-corpus", e declarou que os atos do seu govêrno se baseiam nos direitos do homem.

Seis anos depois de terminada a guerra civil, o ministro do Exterior Lequerica entregou aos correspondentes estrangeiros o texto da Lei Fundamental ontem aprovada pelo gabinete, que necessita apenas da aprovação das Côrtes para entrar em vigor.

Lequerica declarou que o govêrno "não espera" que as Côrtes façam qualquer modificação na lei.

Apelou para a Legião Brasileira de Assistência e foi atendido

Entrevada há dois anos, tomou 475 injeções de penicilina e está quase boa — Agradecimento de um modesto carteiro a D. Darcy Vargas

— Quero agradecer pela "A Noite" o benefício que recebi de D. Darcy Vargas através da Legião Brasileira de Assistência.

Quem assim nos falava era Gastão de Souza Osorio, carteiro do D. C. T. em Paracatú (Minas) agora transferido para Belo Horizonte.

E êle quem conta o motivo da sua visita a esta redação:

— Minha espôsa, Maria de Lourdes Osorio, estava entrevada há dois anos. Pobre, ganhando pouco, com cinco filhos menores, me afligia não poder dar à minha mulher o tratamento que ela necessitava. Fui transferido para Belo Horizonte e lá os médicos que examinaram a enferma declararam que só com injeções de penicilina ela poderia curar-se.

Não tive dúvida. Escrevi a D. Darcy Vargas solicitando a sua proteção para obter penicilina. Como a quantidade desse remédio era grande e difícil se tornar o envio do medicamento para Belo Horizonte, recebi da Sra. Darcy Vargas um telegrama aconselhando-me a trazer a minha espôsa para o Rio.

Vim; e aqui chegando fui fidalgamente recebido no Palácio Catete pelo Dr. Geraldo Mascarenhas, que, por ordem de D. Darcy, mandou internar a enferma no Hospital Leandro Chagas, em Mangueirinhas. Lá recebeu ela 475 injeções de penicilina, melhorando extraordinàriamente. Mas era preciso ainda submetê-la a uma operação. A bondosa presidente da Legião Brasileira de Assistência providenciou o internamento de minha mulher na Beneficência Portuguesa, onde foi operada pelo Dr. Oscar Alves.

A entrevada — concluiu o pobre carteiro — já anda, e vamos amanhã para Belo Horizonte, onde moro à rua S. Paulo n.º 896.

Antes de partir, não posso deixar de vir pedir a "A Noite" este favor: agradecer a D. Darcy Vargas a grande caridade que me fez. Deus que a abençôe e proteja!

Prorrogado o prazo

Para apresentação de sugestões aos ante-projetos que dispõem sôbre o exercício da profissão e a remuneração dos médicos

O ministro Marcondes Filho resolveu prorrogar por mais trinta dias o prazo para apresentação de sugestões aos ante-projetos de decretos-leis que criam os Conselhos de Medicina, estabelecem o salário mínimo para os médicos e dispõem sôbre a manutenção de médicos nos municípios que não os possuem. Com a providência ora noticiada visa o ministro Marcondes Filho permitir um amplo debate em torno das leis projetadas, dado o interesse que as mesmas vêm despertando entre os médicos e suas associações de classe. O prazo para recebimento das sugestões terminará, dada a prorrogação, no dia 6 de junho próximo.

Expressivo telegrama do ministro da Justiça aos trabalhadores de Pernambuco

RECIFE, 5 (Serviço especial de A NOITE) — O Sr. Lamartine Holanda, presidente da Federação dos Empregados no Comércio do Nordeste, recebeu do ministro Agamemnon de Magalhães a seguinte mensagem: "Recebi com emoção cívica o vosso telegrama sôbre a vibrante manifestação dos operários no dia 1 de maio. Lamentei tambem conviesse pessoalmente em virtude de contingências do momento político e de nossas idéias de justiça social. Podem os trabalhadores pernambucanos contar comigo. Nenhuma dúvida tenho de sua lealdade e bravura. Abraços. (a.) Agamemnon Magalhães."

Vamos ler "VAMOS LER !"

Ampliação do voto feminino

E', entre outras, uma sugestão do Sr. Mozart Lago para o aperfeiçoamento do projeto da lei eleitoral — Fala a A NOITE o conhecido chefe político

O Sr. Mozart Lago, ex-deputado federal e nosso antigo colega de imprensa é um dos conhecedores do nosso direito eleitoral que mais se distinguiram, através de pareceres, livros, revistas e pleitos perante o Superior Tribunal de Justiça Eleitoral, durante as campanhas políticas para a eleição da Constituinte de 1934 e da Camara e do Senado Federais que funcionaram até 1937. Foi o advogado escolhido pelo partido que então levantou a candidatura do Sr. José Americo à presidência da República, para acompanhar, perante o Tribunal Superior, a inscrição do seu nome como candidato.

A opinião do Sr. Mozart Lago sobre a nova lei eleitoral que o ministro da Justiça mandou publicar para receber sugestões e emendas, antes de ser decretada para regular as futuras eleições no país, é, portanto, uma opinião que interessa ser conhecida.

Eis o que nos disse:

— O ante-projeto da lei elaborado pela douta comissão que o preclaro ministro José Linhares presidiu, de um modo geral, em conjunto, é magnífico. Basta salientar que, segundo a própria confissão contida na respectiva exposição de motivos, foi decalcado sôbre os dois códigos eleitorais anteriores, que eram ótimos e deram, na prática, resultados esplêndidos.

Ressente-se o aludido ante-projeto, no entanto, de alguns senões que devem ser levados à conta, sobretudo, da pressa com que teve de ser elaborado, pois a competência da comissão que o redigiu, sem exceção de qualquer dos seus membros, era inexcedível. Estou certo de que qualquer dos membros da comissão, agora mesmo, depois da publicação do ante-projeto, terá já notado as falhas insignificantes, aliás, de que se ressente a sistemática do trabalho realizado.

O prefeito Henrique Dodsworth, chefe supremo da corrente política a que estou filiado no Distrito Federal, já me pediu que lhe levasse as emendas que me ocorreram oferecer para aperfeiçoar o ante-projeto publicado. Já estou concluindo meus apontamentos, que serão encaminhados a tempo.

— Quanto a essas sugestões...

— Em relação ao voto das mulheres, penso que é da mais alta conveniência moral, estender a obrigatoriedade. O ante-projeto prescreve a obrigatoriedade apenas para as que exercem função pública remunerada. E' pouco. A obrigatoriedade deve ser alargada a tôdas as mulheres que, nos termos do artigo 246 do Código Civil, exerçam profissão lucrativa, pública ou não. A presença das mulheres em eleições é uma garantia maior para a moralidade dos pleitos e para a respeitabilidade do seu processamento. As mulheres, sem dúvida alguma, são menos acessíveis às tentações da fraude e do suborno. Conseguir que uma mulher falsifique uma assinatura, ou vote por outra, ou mercadeje o voto, é coisa muito rara...

Além disso, desejo ser coerente com a atitude que assumi, no seio do Partido Social Democrático que se está organizando, como todos sabem, na defesa dos direitos da mulher. Veja a sugestão que ofereci a respeito, para o programa que estamos elaborando: "Emancipação da mulher" — Serão abolidas, em tôdas as esferas da vida do Estado, cultural, política e social, quaisquer restrições à capacidade da mulher. Só a incapacidade natural, na legislação dos povos civilizados, justifica o cerceamento do livre exercício dos direitos que o homem, como ser humano, é capaz de adquirir e exercer. E' a regra única a vigorar também para os direitos da mulher, inclusive casada porque só pelo casamento não sofre a mulher diminuição alguma de suas faculdades normais para dirigir-se na vida.

Um posto de Socorro Urgente para os subúrbios da Leopoldina

Inaugurou-se ontem, às 14 horas, na Penha, o posto de Socorro Urgente, que atenderá os subúrbios da Leopoldina.

O ato teve a presença do representante do chefe de Polícia, ministro João Alberto; e foi presidido pelo Sr. Fernando Bastos Ribeiro, diretor da Guarda-Civil.

Os serviços de Socorro Urgente, como se sabe, estão agora sob a superintendência do Sr. Bastos Ribeiro.

Seguiu o novo embaixador do Brasil na Argentina

Após a permanência de uma semana, nesta capital, seguiu, ontem, para Montevidéu, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o sr. Batista Luzardo, que exercia as funções de embaixador do Brasil, no Uruguai e acaba de ser nomeado para preencher idêntico posto na Argentina, vago desde o desaparecimento do embaixador Rodrigues Alves, falecido há um ano, na sede de sua missão. O sr. Batista Luzardo assistirá, na capital uruguaia, ao casamento de seus dois filhos e, depois, se transportará a Buenos Aires, a fim de apresentar credenciais ao presidente da República vizinha.

Seguiu o adido militar do Brasil no México

Acompanhado de sua família, seguiu, ontem, para o México, via Belem do Pará, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o coronel Hestor Souto de Oliveira, que vai assumir as funções de adido militar à Embaixada do Brasil no México. O referido oficial comandava o 4.º R. I., aquartelado no Estado de São Paulo, tendo participado da delegação brasileira à Conferência de Chapultepec.

Almôço à Missão Cultural Francesa

Segunda-feira, às 12,30 horas, no Club Ginástico Português

As Associações de Cultura do Rio de Janeiro oferecerão um almoço à Missão Cultural Francesa, chefiada pelo Professor Pasteur Valery Radot, segunda feira próxima, sete de maio, às 12 hs. 30, no Salão do Club Ginástico Português, à avenida Graça Aranha, 187.

Todos aqueles que quiserem participar dessa homenagem se poderão inscrever nas listas de adesão da Associação de Cultura Franco Brasileira à Avenida Rio Branco, 109 (42-9601) ou no Jornal do Comércio com o Senhor José Mattos e ainda no Clube Ginástico Português, pelo telefone 42-4690. No próximo domingo as inscrições podem ainda ser feitas pelo telefone 27-2077.

PORTUGAL EXALTA A FEB

LISBOA, 5 (A. P.) — Assinalando o êxito das tropas brasileiras na Itália, o "Diário de Lisboa" escreve:

"Ninguem em Portugal deixa de prestar calorosa homenagem aos soldados do país irmão, os quais correram os riscos da guerra, batendo-se com rara bravura.

"Partilhamos, jubilosamente, do entusiasmo que lavra agora além do Atlantico, onde multidões se preparam para receber os seus valentes soldados".

Vamos ler, "VAMOS LER!"

No Municipal, às 10 horas

Hoje, o espetáculo musical em homenagem a Rio Branco

Hoje, às 10 horas, a Prefeitura promove no Teatro Municipal, em colaboração com o Ministério das Relações Exteriores, encerrando as comemorações do centenário do nascimento de Rio Branco, um grande espetáculo musical.

O coronel Jonas Corrêa, secretário geral de Educação e Cultura, fez um convite às professoras para comparecerem ao festival.

O Festival Barão do Rio Branco, em que tomam parte os solistas Yolanda Ferreira e Maria Camarini, a orquestra e o coro do Teatro Municipal, sob a regência dos maestros Henrique Spedini e Santiago Guerra, é um ato de civismo dedicado à memória de uma das maiores figuras de nossa pátria.

O programa é o seguinte: Hino a Rio Branco, do Custodio F. Góes; "Mocidade feliz", de Martinez Grão; "Marcha Fúnebre a Rio Branco", de Custodio F. Góes; "Uma noite no monte calvo" de Mousorgsky; Minueto, de Valensin; Rondó, de Boccherini; "Garatuja", de Nepomuceno; "Fantasia húngara", de Liszt; "Oberon", de Weber; Valsa e Marcha de Fausto, de Gounod, e Hino da Vitória, de Vila-Lobos.

Pela escolha do Sr. Edgard Romero para a Secretaria do Interior

Grande número de amigos do Sr. Edgard Romero mandaram rezar, às 10 horas de ontem, na Igreja de Santa Luzia, missa de ação de graças pela escolha daquele conhecido advogado e destacado prócer da política do Distrito, para desempenhar as importantes funções de secretário do Interior da Prefeitura.

O templo esteve repleto, destacando-se entre os presentes altas autoridades federais e municipais.

ILEGIVEL

CINEMA

Já estão sendo exibidas, nos nossos cinemas, atualidades francesas

No cinema Capitólio foi apresentado ante-ontem pela primeira vez ao público carioca o "Balanço de Quatro Anos", magnífico documento da luta e do sofrimento do heróico povo da França que os espectadores daquela popular sala da cinema acompanharam com a maior atenção.

O "Serviço Francês de Informação" inaugura assim no Rio de Janeiro as suas atividades no domínio cinematográfico, lançando as atualidades francesas.

Após a exibição daquele documentário, se apresentarão regularmente todas as semanas atualidades francesas, que estavam há tanto tempo ausentes das telas brasileiras, ausência que os amadores do bom cinema sempre lamentaram.

Os films de hoje:

SÃO LUIZ, RIAN, VITORIA E AMERICA — "A Quadrilha de Hitler", com Robert Watson e Alexandre Pope. — As 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PALACIO — "Por enquanto querida", com Jeanne Crain e Frank Ballimore. — As 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CARIOCA — "Quatro moças num Jeep", com Carole Landis, Martha Ray, Betty Grable e Kay Francis. — As 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CAPITÓLIO (Sessões passatempo) — "Procura-se um herdeiro", comédia; "Cavaco do Ofício", desenho colorido; "A Caça ao Porco do Mato", sportivo; "Balanço de Quatro Anos", documentário francês; "O Paraquedista"; aventura do Pato Donald; "O Aprisionamento do von Papen", documentário; "Atualidades francesas", documentário e Jornais Nacionais e Estrangeiros. Sessões contínuas a partir das 12 horas. Aos domingos, Sessões Infantis, a partir das 9,30 horas.

PATHÉ — "O bom pastor", com Bing Crosby, Barry Fitzgerald e Rise Stevens. — As 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

ODEON — "Jornadas heróicas" — Com Gary Cooper e Jean Arthur. — As 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00.

REX — "O meu bel morreu" — com Eddie Cantor — As 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22 horas.

ROXY — "O Conde de Monte Cristo", com Robert Donat e Elisa Landi. — As 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IPANEMA — "Saudades do passado", com Maria Montez e Susana Foster. — Sessões a partir das 20 horas.

IMPERIO — (14.ª Semana) — As 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-PASSEIO — (2.ª semana) — "Canção da Rússia", com Robert Taylor e Susan Peters. — As 11,25 — 13,15 — 15,30 — 17,45 — 19,50 e 22,10 horas.

METRO-TIJUCA E METRO COPACABANA — "Amor à segunda vista", com Ann Sothern e Red Skelton. — As 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ e STAR — "Casanova Júnior", com Gary Cooper e Teresa Wright — As 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

COLONIAL — "Inferno no Pacífico", com Pat O'Brien e "Urubus e piratas", com Edgard Bergen. — Sessões a partir das 14 horas.

S. JOSÉ — "Alma cigana", em tecnicolor, com Jon Hall e Maria Montez. — As 12,00 — 13,40 — 15,20 — 17,00 — 18,40 — 20,20 e 22,00 horas.

CINEAC TRIANON e O. K. — "Herdar é Humano", comédia, com Una Merkel; "Esperteza de Sheriff", desenho animado; "Inferno Submarino", documentário; "Belezas das Ondas", sinfonia de saúde e beleza; "A Morte da Utopia", curiosidade; "Últimos Films da Derrocada Nazista", documentários; e Jornais Nacionais e Estrangeiros. Sessões contínuas das 12 horas à meia noite. Aos domingos e feriados, matinées infantis, a partir das 9 horas.

FLUMINENSE — "Maldição do sangue de pantera", com Simone Simon; "O espetáculo continua" e "Senta" — O Destino de Uma Pecadora, com Esther Fernandez "O segredo da filha do Tesouro". — Sessões a partir das 14 horas.

EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — "E as chuvas chegaram", com Tyrone Power e Annabella — Sessão a partir das 15,30 horas.

CAPITÓLIO — "Um barco e nove destinos", com Talulah Bankead e William Bendix. — Sessões a partir das 15 horas.

D. PEDRO — "Marrocos", com Marlene Dietrich e Gary Cooper. — Sessões a partir das 15 horas.

RIAN — "Branca de neve e os sete anões", desenho colorido de Walt Disney e "Vale dos desaparecidos". — As 18,30 e 20,30 horas.

EM NITEROI

ICARAÍ — "O bom pastor", com Bing Crosby e Rise Stevens — As 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

PRE-8 Rádio Nacional

PROGRAMA PARA HOJE

7,00 — MUSICAS VARIADAS.
8,30 — TAPETE MAGICO.
9,00 — MUSICAS VARIADAS.
10,00 — PROGRAMA LUIZ VASSALO — abertura.
10,31 — ESCRAVOS DO PASSADO, novela.
11,00 — OS TROVADORES.
11,30 — ORQUESTRA ALL STARS.
12,00 — CÔRO DOS APIACAS.
12,20 — FRANCISCO ALVES.
12,30 — RUI REI.
12,55 — REPORTER ESSO.
13,00 — ROMANCE MUSICAL.
13,30 — HORA DO PATO.
14,30 — COISAS DO ARCO DA VELHA.
15,15 — REPORTAGEM ESPORTIVA.
17,15 — MUSICAS VARIADAS.
17,45 — CORRESPONDENTES ESTRANGEIROS.
18,30 — ORLANDO SILVA.
18,30 — RECITAL GOOD YEAR.
19,30 — TABOLEIRO DA BAIANA.
19,30 — PROGRAMA VARIADO.
20,00 — COLÉGIO DO AMOR.
20,30 — PROGRAMA VARIADO.
21,00 — REPORTER ESSO.
21,05 — CONJUNTO TOCANTINS.
21,30 — PROGRAMA BARBOSA JUNIOR.
22,00 — RESENHA ESPORTIVA.
23,00 — ENCERRAMENTO.

SECÇÃO INEDITORIAL

CRIME DE ADULTÉRIO

OSCAR TIRADENTES

Não somos os primeiros a ponderar a inutilidade da cominação penal contra o adultério. No nosso Código Penal é ele previsto pelo artigo 240 e punido com 15 dias a 6 meses de detenção inclusive o co-réu.

Criminalistas e sociólogos, como Garofalo, Faustin Telle, Rivarola e, entre nós, o saudoso VIVEIROS DE CASTRO, já externaram, de maneira cristalina, com argumentos incontestaveis, a inutilidade de figurar nos Códigos Penais, como crime, o adultério.

A repressão dos Códigos não evita esse evento criminoso, e, portanto, a pena é ineficaz. Os fatos e os exemplos demonstram a ilusão dos legisladores.

Não deve, pois, o legislador impôr disposições penais impraticaveis no seu cumprimento, tornando-se letra morta.

No Brasil, jamais houve uma condenação por crime de adultério, que nos conste. E isso porque?

Mormente pelo número diminuto dos que recorrem à justiça penal, para punir a infedelidade da mulher... Tornam-se, desse modo, além da sua desgraça, profundamente ridiculos.

Garofalo já dissera: "Ninguem contesta que o adultério seja nocivo à família e, portanto, imoral, sob todos os pontos de vista. Contudo, salvo alguns casos excepcionais, ele não fere, diretamente, os sentimentos altruistas e fundamentais. Não é senão um esquecimento de um dever, a inobservância de um pacto, e, como qualquer outro contrato, nesta violação, somente deve a parte, que é vítima, o direito de dissolver o compromisso".

Se o adultério é um crime, porque corrompe a família e mesmo a desrói, devia ser, logicamente, um crime público, sendo o Ministério Público competente para instaurar o processo. Mas o Código Penal declara o adultério crime privado competindo, exclusivamente, ao conjuge ofendido a queixa para instauração do processo, que poderá ser arquivado, em qualquer fase, mediante o perdão do cônjuge ofendido.

Assim sendo, vemos que a repressão ao adultério não tem por fim defender a sociedade e sim um interesse particular, tornando-se uma vindicta pessoal, já fora de moda.

O castigo para o adultério, portanto, deverá ser eliminado do Código Penal. Para esse crime de exceção, o único meio, a nosso ver, é o rompimento do vínculo, com prejuizos materiais para o adultério, aliás previsto, de há muito, em nossa legislação civil.

A dissolução do contrato matrimonial — eis a única terapêutica acertada, logo que se der a infração de uma de suas cláusulas.

Atropelada uma colegial

A menor Ida Kogut, de 11 anos, filha do Sr. Moisés Kogut, residente na rua Ipú, 23, apartamento 8, aluna do Colégio Anglo-Americano, foi atropelada, ontem, nas proximidades daquele educandário, à praia de Botafogo, recebendo fratura da perna esquerda. Colheu-a o auto particular 2.107, conduzido pelo seu proprietário, Sr. Mario Cata Preta. Este, verificado o desastre, que procurou evitar segundo afirmam testemunhas, conduziu a vítima ao Hospital Miguel Couto.

Loteria Federal

Resultado da extração de ontem:

19125	Cr$	1.000.000,00
11705	Cr$	100.000,00
8984	Cr$	40.000,00
7579	Cr$	20.000,00
18532	Cr$	10.000,00

O PRECEITO DO DIA

PESO EXCESSIVO

Uma das principais causas do acúmulo de gordura no organismo é a alimentação desregrada, principalmente o abuso de doces, massas, farinhas, bolos e alimentos gordurosos. Além do aumento exagerado de pêso, a gordura excessiva pode ter como consequência o diabete e outras doenças da nutrição.

Corrija o excesso de gordura comendo moderadamente e reduzindo aos poucos a quantidade de doces, massas e alimentos gordurosos. — SNES.

Rádio Guanabara

9,00 — CONVITE À VALSA.
9,30 — FOLIAS DE ONTEM.
10,30 — SOLISTAS POPULARES.
11,00 — UM PASSEIO À VENEZA BRASILEIRA.
11,30 — VALSAS E CANÇÕES INTERNACIONAIS.
12,00 — PROGRAMA RION.
12,20 — PANELO E SUA ORQUESTRA.
12,30 — SUCESSOS DA SEMANA.
13,00 — MELODIAS DE FILMS QUE MARCARAM ÉPOCA.
13,30 — COMPARAÇÕES MUSICAIS.
14,00 — TARDE-DANÇANTE MELHORAL.
18,00 — SINFONIA PORTENHA.
19,00 — PROGRAMA PAULO NETO.
21,30 — RADIO-BAILE GUANABARA.
23,00 — CASSINO GUANABARA, com Abelardo Barbosa.
[illegible] — ENCERRAMENTO.

Licenciado do serviço ativo o tenente Luthero Vargas

O ministro da Aeronáutica licenciou do serviço ativo o segundo tenente, médico, da Aeronáutica, da reserva convocado, Luthero Sarmanho Vargas.

O tenente Luthero Vargas serviu no corpo de saúde do 1.º Grupo de Aviação de Caça, trabalhando em hospitais de sangue na frente de batalha, de onde regressou recentemente, depois de haver cumprido a sua tarefa e dado a sua contribuição de médico aos nossos combatentes.

Condecorados com a Ordem do Cruzeiro do Sul

O presidente da República assinou decretos, conferindo aos membros da Missão Cultural Francesa a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul no grau de Grande Oficial ao professor Pasteur Vallery-Radot, comendador ao ministro Alberto Ledoux, oficial ao professor Raymond Ronze e Emmanuel de Sieyès e de Cavaleiro ao capitão George Pierre Gabard e à Sra. Vallery-Radot.

Regozijo em todo o Brasil pela queda de Berlim

Todas as classes participam das manifestações — Passeata em General Câmara, no Rio Grande do Sul

GENERAL CAMARA (Rio Grande do Sul), 5 — (Serviço especial de A NOITE) — Com entusiasmo e brilhantismo, realizou-se aqui uma grande passeata pela queda de Berlim e o próximo fim da guerra.

Os operários do Arsenal reunidos ao Cassino organizaram um préstito ao qual se juntou grande massa popular, que, ao espoucar de foguetes foram à residência do prefeito, do major diretor do Arsenal e do delegado de Polícia, os quais se juntaram ao préstito, percorrendo as ruas da cidade. Falaram sôbre o acontecimento vários oradores.

Realizada a passeata, voltaram os manifestantes para o Cassino do Arsenal por entre as maiores demonstrações de entusiasmo.

EM S. LEOPOLDO

S. LEOPOLDO, 5 (R. Grande do Sul) — (Serviço especial de A NOITE) — Com um comício monstro, foi, aqui, solenizada a queda de Berlim. Associaram-se às manifestações populares o prefeito do município e o comandante da guarnição federal. Falaram vários oradores sendo o nome do presidente Vargas seguidamente ovacionado pela multidão.

EM PELOTAS

PELOTAS, 5 (R. G. do Sul) — (Serviço especial de A NOITE) — Realizou-se, nesta capital, imponente manifestação popular de regozijo pela queda de Berlim.

A CAPITULAÇÃO DE BERLIM ENTUSIASTICAMENTE FESTEJADA EM FORTALEZA

FORTALEZA, 5 (Serviço especial de A NOITE) — A notícia da capitulação de Berlim foi recebida aqui em indescritível entusiasmo. A população correu para as ruas e praças na maior vibração. Estrondos de foguetes se ouviam de todos os lados.

Esgotaram-se as edições especiais dos jornais.

O interventor decretou feriado para as repartições estaduais.

O general Castelo Branco, comandante da R. M. e o cônsul americano fizeram declarações aos jornais a propósito do grande acontecimento.

EM JOÃO PESSOA

JOÃO PESSOA (Paraíba do Norte), 5 (Serviço especial de A NOITE) — O esmagamento do nazi-fascismo foi recebido, aqui, com grande vibração. Manifestações populares duraram até madrugada, tendo sido proferidos discursos.

O interventor desceu à rua e incorporou-se à massa popular depois de proferir um improviso em que pôs em fóco a resistência oposta pelas Nações Unidas, inclusive o Brasil, às fôrças totalitárias, que pretendiam escravizar o mundo.

Falaram o jornalista Abelardo Jurema, da varanda do Club Cabo Branco e outras pessoas.

O comércio cerrou as portas e os colégios suspenderam as aulas. Prosseguem as manifestações de júbilo, ouvindo-se o espoucar de milhares de foguetes e repiques de sinos.

EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 5 (Da Sucursal de A NOITE) — O Rio Grande do Sul está vibrando de entusiasmo com a vitória das armas aliadas no esmagamento da Alemanha fascista.

Ontem houve uma demonstração popular tendo sido homenageados o interventor o comandante da 3ª Região e os cônsules das Nações Unidas.

EM IGARAPAVA

IGARAPAVA (S. Paulo), 5 — (Serviço especial de A NOITE) — Houve passeata após e comício de regozijo pela queda da Alemanha.

Falou o estudante Luiz Queiroz, tendo sido erguidos vivas às nações Unidas e ao Brasil.

EM BARBACENA

BARBACENA, 5 (Serviço especial de A NOITE) — A cidade viveu, sábado, à noite, horas de intensa vibração cívica com a notícia do fim da guerra. Toda a população foi para as ruas e praças públicas, reunindo-se em comícios em que falaram vários oradores.

BRASILEIROS E URUGUAIOS CONFRATERNIZARAM EM LIVRAMENTO E RIVERA

LIVRAMENTO, 5 (Serviço especial de A NOITE) — Vibraram entusiasticamente as populações de Livramento e Rivera com a notícia da rendição de Berlim. As principais ruas e praças das duas cidades foram percorridas por passeatas, tendo à frente as bandeiras do Brasil, do Uruguai, dos Estados Unidos, da França, da Rússia e da Inglaterra. Vários oradores uruguaios e brasileiros se fizeram ouvir na Praça Internacional.

VERDADEIRO DELIRIO EM MACEIÓ

MACEIÓ, 5 (Serviço especial de A NOITE) — A notícia da rendição da Alemanha teve extraordinária repercussão nesta cidade. Verdadeiro delírio apossou-se da multidão, que encheu as ruas, manifestando com ruidosa alegria o seu contentamento pelo fim da carnificina. Bandas de música encabeçaram passeatas, cujos componentes entoavam hinos e canções patrióticas. Diversos oradores fizeram uso da palavra.

EM ITAJAÍ

ITAJAÍ, 5 (Serviço especial de A NOITE) — A notícia da rendição da Alemanha foi recebida delirantemente. Enquanto os sinos das igrejas repicavam, os apitos das fábricas se faziam ouvir estridentemente. O povo encheu as ruas aclamando as Nações Unidas e os "leaders" da vitória.

PASSEATAS NO CENTRO E NOS SUBURBIOS DE RECIFE

RECIFE, 5 (Da Sucursal de A NOITE) — A noite de sábado ficou assinalada na crônica desta cidade como um dos momentos de maior vibração cívica. A notícia do fim da resistência alemã foi recebida pela população com delirante entusiasmo, logo manifestado por numerosas passeatas no centro e nos subúrbios. A vibração popular arrefeceu após a irradiação do comunicado do presidente Truman, desmentindo os rumores da rendição.

DELIRIO EM CATENDE

CATENDE, 5 (Serviço especial de A NOITE) — Reina nesta cidade grande entusiasmo pela rendição incondicional da Alemanha. O povo de Catende em massa aclamou os soldados das Nações Unidas e o presidente Vargas. As autoridades, o povo, a juventude feminina, empunhando bandeiras do Brasil e das nações em guerra percorrem as ruas entoando hinos patrióticos. Comércio e operários da Usina da Prefeitura deliram.

O POVO DE VITORIA VIBROU

VITÓRIA, 5 (Serviço especial de A NOITE) — Esta cidade viveu horas de intenso júbilo com a notícia da rendição nazista. Grande massa popular percorreu as ruas principais da capital, carregando o pavilhão brasileiro e cantando o hino nacional. Posteriormente o povo dançou no pátio do quartel da Força Pública. Todas estas manifestações de júbilo cívico decorreram em perfeita ordem.

EM CRESCIUMA FOI EXALTADA A COOPERAÇÃO DO BRASIL

CRESCIUMA, (Santa Catarina), 5 (Serviço especial de A NOITE) — As notícias das esmagadoras vitórias aliadas em Berlim e no Mediterrâneo, causaram aqui, forte impressão. O povo saiu para a rua, dando vivas, espoucando milhares de foguetes. Foi uma demonstração de entusiasmo sem exemplo nos fastos da cidade e durante a qual os manifestantes conduziam bandeiras do Brasil e das Nações Unidas. Em frente à Prefeitura falaram diversos oradores, enaltecendo a cooperação do Brasil na derrota dos modernos hunos e focalizando a ação do presidente Vargas na obra de reconstrução do Brasil.

NO PIAUÍ

TEREZINA, 5 (Serviço especial de A NOITE) — A notícia da queda de Berlim foi recebida nesta capital com extraordinárias manifestações de júbilo.

A mocidade escolar e grande massa popular acorreu às praças e ruas, cheias de entusiasmo por motivo do próximo fim da guerra. Houve imponente desfile dos alunos dos estabelecimentos secundários, conduzindo os mesmos as bandeiras de todas as Américas, Rússia, Inglaterra e França, sob frenéticas aclamações populares. Vários cartazes com dísticos e retratos dos estadistas Roosevelt, Churchill, Getulio Vargas, e do marechal Montgomery, eram empunhados pelos estudantes, sendo que um deles continha os seguintes dizeres: "A paz da indústria e da técnica sobre a prepotência e o despotismo".

NO RECIFE

RECIFE, 5 (Serviço especial de A NOITE) — No salão principal da Escola de Engenharia realizou-se a sessão do Diretório Acadêmico, em regosijo pela queda de Berlim. A assistencia foi numerosa, discursando diversos professores e estudantes representando todas as escolas superiores desta capital.

Instalação da Aliança Trabalhista de Minas Gerais

Representações de vários municípios — Irrestrita solidariedade às autoridades

Aspecto da reunião trabalhista

BELO HORIZONTE, maio (Serviço especial de A NOITE) — Com a presença de prestigiosos elementos trabalhistas e trabalhadores, em geral, de Belo Horizonte e de vários municípios mineiros, realizou-se na séde do Club dos Bancários, cedida pela sua diretoria, importante reunião preparatória da instalação da Aliança Trabalhista de Minas Gerais.

A iniciativa da fundação de um orgão político partidário para defesa, preservação e ampliação da obra social trabalhista, encetada no país pelo presidente Getulio Vargas, vem tendo, assim, a mais ampla repercussão.

Durante a concorrida sessão, que transcorreu em ambiente de entusiasmo, foram ventilados interessantes assuntos ligados ao movimento político nacional e ainda a constituição de uma Comissão Diretora Executiva, para estudos das providências que se façam necessárias à vida da Aliança Trabalhista de Minas Gerais.

Representações do interior

Estiveram presentes à Assembléia representações das seguintes localidades do interior, Paraopeba, Cedro, Peripери, Matozinhos, Itauna, Itajubá (por delegação), Barão de Cocais (por delegação), Sabará, Itabirito, Pará de Minas (por delegação), Pedro Leopoldo, Conselheiro Lafaiete, Nova Lima e São João Nepomuceno, atingindo a 15, o número de municípios que se fizeram representar nessa importante reunião.

Irrestrita solidariedade às autoridades

Entre outros assuntos de importância discutidos e deliberados, a grande assembléia aprovou, unanimemente, uma moção de irrestrita solidariedade ao presidente Getulio Vargas e ao governador Benedicto Valladares, o que será transmitido a essas autoridades oportunamente, pela comissão diretora executiva em conjunto e ainda com a inclusão dos trabalhadores: Antonio Xavier dos Santos — Caricio de Oliveira — Bolivar Mainerias e Isaac Macario, especialmente designados pela assembléia.

A sessão

Inicialmente, abrindo a sessão, o Sr. Sinval Siqueira solicitou aos presentes a indicação de presidente para os trabalhos, tendo sido escolhido o Sr. Ilacir Pereira Lima, por proposta do Sr. Job Campolina.

Ao assumir a presidência, o senhor Ilacir Pereira Lima convidou para secretários os Srs. Nelson Cunha e José Francisco da Silva.

Com a palavra, o Sr. Job Campolina de Sá solicitou a inserção, em ata, de um voto de pezar pelo falecimento do presidente dos Estados Unidos, Franklin Delano Roosevelt, no que teve adendo dos Srs.: Antonio Xavier dos Santos e Ilacir Pereira Lima, respectivamente para que os presentes se conservassem de pé durante um minuto e fosse enviado um telegrama de condolências à Embaixada americana. Essas sugestões foram unanimemente aprovadas pelos presentes.

O retôrno da Argentina ao convívio das nações americanas

Um telegrama do presidente Farrell e a sua resposta

Firmada por personalidades e entidades de projeção na vida nacional, como intérpretes dos sentimentos de fraternidade do povo brasileiro, foi enviado ao chefe do govêrno da República Argentina, uma mensagem de congratulações pelo retorno da pátria de San Martin ao convívio das Nações Americanas e através da qual se salientava o magnífico esfôrço do ilustre diplomata, D. Rolando J. Aguirre, que continua como chefe da missão diplomática do seu país até a chegada do novo embaixador cujo "agréement" foi solicitado. Em resposta, o presidente Farrell remeteu o seguinte radiograma que se divulga para conhecimento dos signatários da referida mensagem, destacadamente publicada pela imprensa de Buenos Aires: "Al señor secretario general del Instituto Histórico y Geográfico del Estado de Paraná. Don Paulo Tacla. Redacción de "Brasil-Portugal". — Rio de Janeiro. De Buenos Aires, 4 de mayo de 1945.

"Con complacencia acuso recibo del saludo cordial que me hacen llegar, en esta hora, prestigiosos representantes y asociaciones de la prensa y calificadas instituciones de esa Capital y de San Pablo. Al agradecer en mi nombre personal esas expresiones auspiciosas aprovecho la oportunidad para reiterar les, por su intermedio, con los sentimientos de amistad que constituyen la base misma de los vínculos históricos que unen a argentinos y brasileños.

(a.) Edelmiro J. Farrel, presidente de la Nación Argentina."

TEATRO

Em 1917, Olavo de Barros fazia parte de uma pequena Companhia de Comédia que o conhecido engenheiro Vaz da Lima, de Sabará, Minas, organizara em Belo Horizonte, para representar peças de sua autoria. O Dr. Vaz de Lima entregou a direção da Companhia ao Pereira da Costa e mandou-a para a sua cidade natal, onde, com algum resultado, deram cinco espetáculos.

AS TRES PANCADAS...

De Sabará seguiram para Santa Bárbara.

Dessa cidade seguiram para Queluz, com algumas dificuldades de dinheiro.

O empresário foi forçado a assinar vários vales nos hotéis e a pedir dinheiro emprestado para o transporte do material.

Em Queluz, novo desastre. Dinheiro não havia nem para fazer tocar um cego. A conta do hotel, a crescer.

O Dr. Vaz de Lima suplicava ao Pereira da Costa que fosse "tapeando" o hoteleiro. E o Pereira "tapeava".

Como sair daquela entaladela?

O Bernardo de Abreu, ator da Companhia, lembrou ao Vaz de Lima que estavam nas vésperas das festas da Aparecida. Tentassem a representação de uma peça sacra...

A idéia foi acolhida com entusiasmo.

Por sorte, o maestro Carlos de Carvalho, outra figura da Companhia, tinha a peça "Os milagres de N. S. da Aparecida".

Ensaiaram dia e noite. Pintaram calçadas e tabuletas. Um trabalho brutal. O homem da tipografia, o hoteleiro e alguns pequenos credores, estavam já esperançados.

Tinham prometido liquidar tudo com o resultado dos espetáculos:

— "O povo de Queluz era religioso e por certo havia de encher o teatro..."

E assim foi.

No dia da primeira representação o teatro estava "à cunha". Não cabia um alfinete. O público aplaudia a peça com entusiasmo. Um verdadeiro delírio! Tudo corria bem. Mas, (sempre um "mas" para atrapalhar) numa cena do terceiro ato, o Pereira da Costa que fazia o principal papel masculino, diz para o "cínico", com altivez:

— Miserável! Querer comprar as minhas crenças religiosas! Nunca! E saia quanto antes. Sou um homem honrado e declaro que, felizmente, nada devo a ninguém nesta terra!

Foi a "conta".

O hoteleiro, que estava no fundo da platéia, como um possesso, grita para o palco:

— "Protesto! A mim vocês estão devendo um conto cento e dezenove mil réis. E eu estou aqui para receber".

"Tableau".

* * *

Fróes, o saudoso Leopoldo Fróes, viajava pelo interior com uma companhia de operetas, sem massa coral. Seu "cavalo de batalha", na ocasião, era "O burro do Sr. Alcaide", opereta de D. João da Câmara e Gervásio Lobato, com música do maestro Ciríaco Cardoso. O libreto dessa opereta gira em torno de um alcaide que anda à procura de um burro de estimação, que desaparecera.

Fróes tinha em seu elenco um ator vaidoso e versátil em passar calotes nos hotéis onde se hospedava. Na hora da partida saía pela janela com a respectiva bagagem.

O nosso saudoso comediante estreara naquela noite. No intervalo do primeiro para o segundo ato, o "alfaiate" de Fróes, isto é, o homem que o auxiliava a vestir-se no camarim, anunciou a visita de um cavalheiro que lhe desejava falar.

Momentos depois o recem-chegado era introduzido no camarim de Leopoldo. De pé o homem foi dizendo:

— "Dr., eu sou coletor federal da cidade tal, donde o Sr. saiu anteôntem com sua companhia. E, além de coletor, sou dono do hotel onde esteve hospedado um ator que fugiu sem pagar a hospedagem... Eu então, resolvi vir até aqui procurá-lo..."

Fróes, ajeitando o "bacalhau", voltou-se para o visitante e respondeu-lhe:

— "Pois, meu amigo, eu sou alcaide e ando à procura de um burro"!...

* * *

Brandão, o "popularíssimo", o ator que teve o público nas mãos, certa vez foi pateado no teatro Recreio, durante uma "matinée". Ele recitou um monólogo, reputado pouco moral pela assistência. Romperam assobios e apupos, e Brandão foi forçado a interromper o monólogo, retirando-se de cena.

No outro dia a "Gazeta de Notícias", noticiando o incidente, dizia que um grupo adrede combinado, etc.... e contava o acontecimento.

Quando Brandão entrou para o ensaio, colegas e amigos cercaram-no no jardim para saber qual a sua opinião. E o "popularíssimo", com gestos largos, disse:

— "Não ligo ao que fazem os "adredes"... São "opiniões"...

E entrou na "caixa" do Recreio.

MOLIERE JR.

As representações de "O pirata" no Municipal

"O pirata", a divertida e hilariante fantasia satírico-musical de S. N. Behrman, que resultou num dos maiores sucessos de Dulcina e Odilon e dos seus comediantes, terá suas primeiras reprises amanhã nas récitas, vesperal às 16 horas e noturna, às 21 horas.

"Bonita demais", no Serrador

Ontem, no Serrador, foi festejada a passagem do meio centenário de representações da deliciosa comédia "Bonita demais", de Joracy Camargo, que irá hoje, em três sessões, sendo uma em vesperal, às 15 horas. Amanhã não haverá espetáculo, em obediência às leis trabalhistas, voltando "Bonita demais" ao cartaz na terça-feira.

"Não saias esta noite", pela Companhia Déa-Gazarré

"Não saias esta noite" estará logo mais em cena às 15 horas, em vesperal, e à noite às 20 e às 22 horas. O agrado que essa comédia tem causado, se bem seja manifestado por inúmeras pessoas que [illegible] da Rua Álvaro Alvim, aplaudindo-a gostosamente, todavia mais se tem acentuado nas sensibilidades femininas, pois, que, em verdade, "Não saias esta noite" ressalta com muita beleza e suave emoção uma história que interessa, sobretudo, a todas as mulheres. E Italia Ferreira imprime tal verdade interpretativa à figura principal da comédia, que a platéia sente-se como "vivendo" também a história encantadora criada pelos hábeis escritores P. Rios e C. Olivari e traduzida com muita propriedade por A. Alencastre.

Domingueira, hoje, no Glória

"O tal que as mulheres gostam", de Miguel Santos, que está sendo aplaudida vivamente no Glória, por todo o público elegante da Cinelândia, será representada hoje em vesperal às 16 horas, além de mais duas récitas noturnas do costume.

Jaime Costa tem um papel que é uma grande gargalhada, pois aparece aí um engraçadíssimo [illegible]. Nos demais papéis, todos interessantíssimos, vemos Aristóteles Pena, Nelma Costa, Lucy Ferreira, [illegible], Francisco Dantas, Azevedo Rios, [illegible] e todos os demais elementos do conjunto.

Últimos dias de "[illegible]", no Fenix

Iracema de Alencar realiza hoje os dois últimos espetáculos de sua temporada no Fenix, [illegible] Iracema encerrará [illegible] no Ginástico, com a peça de Somerset Maugham, em tradução de Cristiano de Souza — "Ciclone", empolgante drama, bem ao gênero de Iracema.

"Bonde da Light", em vesperal e à noite, hoje, no Recreio

As críticas políticas sempre possuíram no teatro o relevo popular que as colocava na memória das multidões. Principalmente no Recreio, onde as figuras e fatos do momento eram satirizados em "charges" engraçadíssimas através de caracterizações esplêndidas de artistas exímios no gênero. Atualmente, o Recreio está exibindo a sua primeira peça da temporada política: "Bonde da Light", super-produção de Luiz Peixoto e Geysa Boscoli, pela Companhia Walter Pinto, que estreou com um sucesso que toda a cidade já sabe. "Bonde da Light", com as suas irresistíveis críticas e paródias, fantasias e apoteoses, prima pelo humorismo oportuno dos seus dois atos e pela riqueza com que foi encenada.

Descanso semanal

Em obediência às leis trabalhistas, não haverá amanhã espetáculos nos teatros da cidade.

CARTAZ DE HOJE

SERRADOR — "Bonita demais", de Joracy Camargo, por Eva e seus artistas. Às 15, às 20 e às 22 horas.

FENIX — "Berenice", comédia de Roberto Gomes, pela Companhia Iracema de Alencar. Às 15 e às 21 horas.

GLÓRIA — "O tal que as mulheres gostam", comédia de Miguel Santos, pela Companhia Jayme Costa. Às 15, às 20 e às 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Que rei sou eu?", revista política de Luiz Iglezias e Freire Junior, pela Cia. Alda Garrido, Jararaca-Ratinho. Às 15, às 20 e às 21,45 horas.

RIVAL — "Não saias esta noite", comédia de Rios e Olivari, tradução de A. Alencastre, pela Companhia Déa-Gazarré. Às 15, às 20 e às 22 horas.

RECREIO — "Bonde da Light" revista-política de Luiz Peixoto e Geysa Boscoli, pela Companhia Walter Pinto. Às 15, às 20 e às 22 horas.

MUNICIPAL — "O pirata", peça de S. N. Behrman, pela Companhia Dulcina-Odilon. Às 16 e às 21 horas.

Pauta para amanhã, na Justiça Militar

No 1º Auditório do Exército — Serão sorteados perante o Conselho Permanente de Justiça os réus Inaci Silva e Ivanildo Neves de Aragão e interrogado o acusado Carlos Caetano do Rosário.

No 2º Auditório do Exército — Continuação do sumário de culpa do processo contra Rômulo da Costa Nogueira e investigadores Cícero Gomes Ribeiro e Afonso Rodrigues da Costa.

Um "habeas-corpus" torto e uma violação do Direito

CONTINUAÇÃO DA 2.ª PÁGINA

par em par, as portas de uma prisão para soltar, de cambulhada, presos, regularmente, sentenciados pela autoridade judiciária competente.

Como o Sr. secretário exigisse e exigisse bem os trâmites legais para execução do Decreto de anistia, os puritanos entraram a atacá-lo, desabridamente, inclusive cognominando-o de carcereiro da ditadura.

Se o Sr. secretário da Segurança houvesse agido, como eles pretendem, não haveria de faltar um puritano mais puritano do que os outros, que viesse, depois, responsabilizá-lo, pelo abuso de autoridade de soltar presos que não estavam à sua disposição, nem na incidência do decreto de anistia.

O "habeas-corpus" que esses puritanos requereram, se fôr negado, como espero, será o corpo de delito, para que o Sr. secretário possa processar os seus signatários, como incursos nas penas do art. 286 do Código Penal, pela incitação pública à prática de crime.

É assim que a gente do Brigadeiro pretende reforçar o seu prestígio e legalizar o Brasil...

Torna-se necessário que os eduardistas se convençam de que o direito não é brinquedo da oposição, nem a anistia é alvará de soltura coletiva.

Biron tinha razão: o Virgilinho engendrou o Eduardo, o Eduardo engendrou a entrevista e a entrevista não engendrou nada, nada, nada...

ASPILCUETA HOY.

Para evitar que se propague uma epidemia na Holanda

LONDRES, 5 (U. P.) — A emissora de Eindhoven revelou, esta noite, que foi declarada "quarentena" para os recentes territórios libertados do oeste da Holanda. Essa medida foi tomada pelas autoridades aliadas, afim de evitar o desenvolvimento de uma epidemia. Somente pessoas, em missão oficial, poderão penetrar ou sair da referida zona.

Rio Grande do Norte

NATAL, 5 (Serviço especial de A NOITE) — A população continuando as festividades em regozijo à queda de Berlim, promoveu hoje um grande cortejo de automoveis e caminhões abarrotados de pessoas percorrendo as vias públicas aos vivas, ovacionando os paises aliados cujas bandeiras conduziam desfraldadas.

Todo o comércio fechou. O interventor dará recepção oficial às 15 horas de amanhã, no palácio do govêrno. O povo realizou uma grande concentração na Praça Sete de Setembro em homenagem à memória de Roosevelt.

Discursaram várias pessoas entre as quais os Srs. Paulo Pinheiro, cônego Luiz Wanderley. Não houve expediente nas repartições públicas federais, estaduais e municipais. Reina a maior animação popular. As praças, ruas e avenidas estão cheias de povo. Às 19 horas de hoje haverá retreta na Praça Pio X. Amanhã realizar-se-á o grande desfile militar das fôrças do Exército, Marinha e Aeronáutica. Às 16 horas de amanhã, verificar-se-á imponente concentração desportitivo-escolar em frente ao palácio do govêrno, com apresentação de fogos de artificio e retreta. Amanhã será celebrada missa campal na praça Pio X. À noite, na sessão cívica, que se realizará no Teatro Carlos Gomes, promovida pelo Club dos 100, falará o Sr. João Medeiros Filho.

No comício monstro realizado em frente ao palácio do govêrno discursaram os Srs. Kerginaldo Cavalcanti, Claudionor Andrade, Romildo Rangel, José Bezerra Gomes, Luiz Maranhão Filho, monsenhor João da Motta, Francisco Ivo, major Venturelli Sobrinho, Clementino Câmara e Nelson Negreiros.

O QUE TODOS DEVEM SABER

A BOA ALIMENTAÇÃO, BASE DA SAUDE

Pelo Dr. João de Campos Gatti

(Continuação)

A anemia, na hipovitaminose C, corre por conta da atrofia da medula óssea, órgão hematopoiético, fabricante de glóbulos vermelhos do sangue. O organismo tem necessidade de ácido ascórbico ou vitamina C na proporção média, para um homem de 60 quilogramas, de 50 miligramas por dia. O caldo de laranja pêra apresenta 5 miligramas de ácido ascórbico por centímetro cúbico, pelo que uma laranja, diariamente, supre as necessidades do nosso organismo, por conter, em média, 20 centímetros cúbicos de caldo. Certos estados patológicos exigem muito maior dose de vitamina C, como as infecções agudas e crônicas. O aleitamento, a gravidez e o crescimento também exigem maior dose de ácido ascórbico para o organismo manter-se em bom estado. O desenvolvimento normal da dentina depende da vitamina C, enquanto a calcificação corre por conta da vitamina D.

Os pesquisadores sulafricanos Golberg e Levy, em 1941 publicaram um trabalho relatando suas pesquisas realizadas na goiaba, para determinar seu teor em vitamina C. Por suas conclusões verificou-se ser esta fruta muito rica em vitamina C, com especialidade a casca, que possui mais do dobro do ácido ascórbico do que a polpa e doze vezes mais do que a semente. A goiaba branca é a mais rica de todas as vitaminas C, tendo êstes autores encontrado os seguintes algarismos para as duas variedades estudadas: Casca de goiaba branca, 8 gramas de ácido ascórbico por cento. Casca de goiaba vermelha, 2,5 por cento. Para os nossos leitores que vivem no interior e possuem muitas goiabeiras, existe um processo fácil de aproveitar tão rico manancial de vitamina C, pulverizando a casca segundo a técnica preconizada por Golberg e Levy. Lavam-se os frutos sem descascá-los, rejeitando a polpa e as sementes, como se faz para o doce em calda. Ferve-se a casca durante dois minutos e depois deixa-se secar a 50 graus centígrados, de 10 a 12 horas. Reduz-se a pó e guarda-se para consumir à vontade, sendo esta fonte riquíssima de vitamina C de grande utilidade em nosso país, onde as goiabeiras são encontradas de norte a sul, em abundância.

O suco de limão é muito rico em vitamina C, sendo o fator terapêutico de combate ao escorbuto, antes que o ácido ascórbico fosse isolado por Szent-Györgyi. O suco de limão age mais energicamente do que o ácido ascórbico puro em certos casos, pelo que muitos autores supõem existir ainda algum outro fator desconhecido de vitamina C, que tem o poder de reforçar o ácido ascórbico, chamado vitamina I. Esta hipótese, embora viável, não foi ainda demonstrada cientificamente.

(Continua no próximo domingo)

O DEIP do Recife tem novo diretor

RECIFE, 5 (Serviço especial de A NOITE) — Assumiu a direção do Deip o Sr. Luiz Beltrão.

O papel das fôrças navais na vitória contra os submarinos do Reich

CONTINUAÇÃO DA 2.ª PÁGINA

para a ação continuada contra os submarinos no mar, embora tenha sido grande a destruição causada pelos bombardeiros contra os estaleiros inimigos. Foi a ação incessante das forças navais, em cooperação com as forças aéreas, que destruiu a maior parte dos submarinos perdidos pelo inimigo em mais de 5 anos e meio de guerra. Foi a ação naval anti-submarina que gradativamente desfez as esperanças do alto comando alemão de que a política de destruição no mar daria a vitória à Alemanha. Ao mesmo tempo, confirmou a política britânica de assegurar o domínio dos mares. O acerto da política de confiar principalmente na ação no mar contra os submarinos, tal como se fez contra todos os inimigos já enfrentados nas guerras passadas, em vez de confiar nos ataques aéreos contra as fontes de produção — como pediam alguns entusiastas — foi cabalmente demonstrado pelo fato de se ter encontrado nos estaleiros de Bremen 16 submarinos em construção. Todas as carreiras do estaleiro de Deschimar estavam ocupadas, com exceção de uma da qual pouco antes tinha sido lançado ao mar um novo submarino. Foi somente a ocupação efetiva do porto que pôs termo aos reforços à frota de submarinos, a despeito de todos os ataques aéreos. Por outro lado, a destruição de submarinos no mar, eliminando não só os próprios barcos, mas, o que é mais importante ainda, a sua tripulação especializada, trouxe a vitória à causa aliada.

Naufrágio de um navio da frota da Amazônia

MANAUS, 5 (Serviço especial de A NOITE) — Noticia-se o naufrágio do navio "Rio Corneá", um dos melhores do quadro do Amazônia. Os prejuizos foram totais.

O sinistro ocorreu em Sena Madureira, no Acre.

PRESTES E AS RAPOSAS

CONTINUAÇÃO DA 2.ª PÁGINA

constituição do govêrno caiu sob a contingência de se processar numa área de influência russa. Do mesmo modo, inversamente, as esquerdas dêste hemisfério, durante a fase de cooperação dos "Big Three", terão de considerar que se acham numa área de influência dos Estados Unidos — e agir em consequência.

Eis porque só lhes convém, no momento, o mesmo que a todos nos convém: a "ordem na liberdade".

Com a exdrúxula e hipocrática teoria de curar um govêrno de fato com um golpe de fôrça ou seja outro govêrno de fato — similia similibus — na exata e que conseguiríamos seria afastar para mais remotos horizontes o império da lei por todos nós — inclusive Prestes — almejado, como a Canaan das franquias constitucionais, da estabilidade contratual, das garantias jurídicas e da "propaganda livre".

Ao cabo do golpe, se agravaria a crescente coliquação da cobardia civil que vem sendo (fora a exceção de Ruy Barbosa) o ruim fermento dos desfalecimentos constitucionais da República e ficaria procrastinado o processo de democratização, a cuja sombra Prestes espera tatear com pés de lã o seu caminho para o futuro, dentro da evolução, em vasos comunicantes com as correntes burguêses progressistas, em osmose com os grupos mais evoluidos para a esquerda, que um núcleo pequeno, compacto e organizado de marxistas convictos tratará de equilibrar, instruir e atrair.

Prestes está dando à nossa fauna de estadistas "sloper" a lição nova de um homem público raciocinando em termos de compreensão coletiva, acolchetando as suas soluções e diretrizes num sistema de idéias e numa estratégia de longo alcance.

Qualquer um com formação marxista ou simplesmente com espírito crítico extremo de paixões pessoais, entende logo as declarações de Prestes. Ele nada tem de menchevique. Salvo se Stalin também tiver virado menchevique! Do ponto de vista das esquerdas, Prestes está certíssimo.

Resta saber se sua orientação também está legal para o que a moda de agora chama de burguesia progressista.

Evidente que está. O acerto de suas vistas sôbre as consequências do golpismo tem sido tantas vezes contrastado na experiência política dos povos que não haveria de ser diferente com essa margarita desencavada pelas oposições acompadradas, que é o Brigadeiro Gomes. Não se muda o curso das coisas: a Tomada da Bastilha acaba sempre na ditadura de Napoleão. Mais valem imprensa livre, câmaras abertas e um processo de arejamento, desinfecção e educação democrática em marcha do que recomeçar os golpes. Golpe chama golpe. O de 30 chamou o de 32; de 35; de 37 e de 38. Ia chamando o de março passado, se o Sr. Getulio Vargas não tivesse revelado a superioridade, a que o futuro lhe fará justiça, e o general Dutra não houvesse, como os marinheiros de Ulisses, fechado as orelhas ao canto das sereias.

O golpe argentino também prometeu eleições para já. Onde estão ao menos os prometentes? Duas ondas de golpistas rolaram sôbre eles. Uma terceira esteve a pique de estourar este mês. As correntes progressistas que ajudaram a derrubar Castillo assistem de rastros ao drama, porque, no cabide do golpismo, só há lugar para o paletó-saco depois de transformado em libré.

Pois bem — e aqui toco no âmago da bela e lúcida atitude de Prestes — o desejo de olhar para a frente, de não estragar a reconstrução do mundo com retaliações retroativas é tão grande [illegible] na conferência de São Francisco, se insiste pela colaboração argentina. Este país nada, absolutamente nada fez pelos aliados!

Enquanto isso as nossas oposições desvairadas procuram convencer, urbi et orbi, de que, durante o conflito, o govêrno brasileiro não cessou de trabalhar pela Alemanha.

Pouco lhes importa que esses ataques deteriorem a nossa posição internacional. É preciso que o mundo ignore que este govêrno cedeu bases marítimas e navais às nações unidas e forneceu navios e marinheiros, aviões e aviadores — inclusive o Brigadeiro Gomes — para limpar o corredor da Vitória de submarinos do Eixo e trampolinar os aliados até ao Norte da Africa e o Japão.

Urge olvidar os imensos sacrifícios econômicos exigidos pelo govêrno ao comércio da borracha e dos minérios estratégicos, aguentando antipatias para manter os preços dos acordos de Washington em níveis de coadjuvação e não de exploração.

Cumpre lembrar ao nosso povo a falta de carne e gêneros alimentícios e delir do conhecimento do mundo o enorme contingente de carne brasileira que nossos frigoríficos enviaram para o norte da Africa e para a Inglaterra bloqueada, a preços de colaboração e não de guerra.

Importa de um lado louvar o general Dutra pela organização da FEB e do outro apresentá-lo como inimigo da Inglaterra, porque não ficou de braços cruzados quando os inglêses apresaram o "Siqueira Campos" com os armamentos pagos por nosso erário.

Para esses patriotas um incidente qualquer define o conjunto de uma posição política. Charles De Gaulle pode discordar dos americanos na ocupação das ilhas Miquelon e muitos outros pontos sem incorrer na pecha de nazista. Stalin pode romper com os aliados na composição do govêrno Badóglio ou do govêrno polonês, ou na luta dos Elas, sem pecar de fascismo.

Mas uma discordância entre o general Góes e o general Miller na modalidade de cessão das bases, Deus nos acuda, é nazi-fascismo. Condecoração alemã no peito de Molotov não é fascismo; mas no peito do general Dutra é.

Querer devolver condecoração alemã, como quis o general Góes após a declaração de guerra, é fascismo; opinar ao contrário, pelo desuso do gesto, como advertiu o Sr. Oswaldo Aranha, não é fascismo. Miguel Reale acusou o govêrno de fascista; Prestes e Toledano dizem não.

Vendo este imbroglio horroroso em que chafurdam nossas pretensas elites, o líder comunista achou tudo farinha do mesmo saco.

Visionando a crise, como comunista, não poderia deixar de encontrar nos contendores e seus candidatos o mesmo estigma burguês. Apreciando-os pelo critério individualista, esbarrou com todos os matizes de ambos os lados: — Lima Cavalcante e Vicente Ráo, tristes lembranças de D. Olga e da Leocadia, nos arraiais dos coligados.

Diante dêsse espetáculo, evidente que a Prestes só conviria o processo da democratização "in fieri", sem o retardamento do golpismo. Teve a lucidez de o perceber, a coragem de o proclamar — e o fez de modo elevado.

No antigo regime do ensino livre

COMPROVAÇÃO DO CURSO SECUNDÁRIO

O critério adotado. A lei e as decisões sôbre os casos análogos. O parecer do Reitor Leitão da Cunha

Na enumeração dos elementos que constituem prova bastante da habilitação no ensino secundário, feita pela PORTARIA Nº 201, no § 1º do seu artigo 2º, foi excluido — o que vem suscitando sérias apreensões entre os interessados — o curso secundário feito regularmente nos estabelecimentos de ensino livre.

Que razões teriam justificado essa omissão? Não terá por acaso o aluno que fez todo o seu curso secundário, no regime do ensino livre, com absoluta regularidade, os mesmos direitos, asseguradores da prova de suficiência para o efeito do ingresso e início do respectivo curso superior?

No ensino livre superior muitos estudantes ingressaram na primeira série do curso sem os exames secundários nem a prestação dessas provas perante as bancas dessas faculdades — mas existem muitos outros que fizeram êsses exames na própria faculdade, em rigoroso obediência ao regimento da mesma. Uns e outros devem ficar confundidos?

Por que lhes dispensa a PORTARIA, aos que fizeram o seu curso secundário em Escola Livre, tratamento desigual pretendendo omitir ou excluir os benefícios do Decreto-lei número 5.545, de 4 de junho de 1943, quando o espírito da lei foi precisamente o de ampará-los, reconhecendo-lhes um direito preexistente?

Por que e para que foi assinado o Decreto-lei número 5.545, de 1943? Porque não podia o Estado permanecer indiferente à situação de milhares de brasileiros que mereciam um lugar ao sol e para que, reconhecido o seu direito, fosse regularizada a sua situação.

Recusar o curso secundário como elemento de prova bastante de preparação preliminar ao curso superior, porque foi feito em Escola Livre, quando a finalidade precípua do Decreto-lei nº 5.545 foi "REGULARIZAR A SITUAÇÃO DOS ALUNOS DE CURSO SUPERIOR NÃO RECONHECIDO", importa em negar um direito que está implícito no dito diploma legal, àqueles a cuja situação se deve o advento do referido Decreto-lei.

Estabelecendo as condições de comprovação do curso secundário, o artigo 7º do decreto-lei nº 5.545 fala em "DEFICIÊNCIAS PORVENTURA VERIFICADAS NA VIDA ESCOLAR SECUNDÁRIA DOS DIPLOMADOS OU ALUNOS DE QUE TRATAM OS ARTIGOS ANTERIORES", preceituando, ainda, que as mesmas "DEVERÃO SER SANADAS PELA PRESTAÇÃO DE EXAMES QUE DEMONSTREM A NECESSÁRIA HABILITAÇÃO".

Amplo que é o conceito da palavra deficiência, que se lê no plural no texto do mencionado artigo 7º e sujeita, que está, a interpretações múltiplas pôde constituir um obstáculo à comprovação exigida, atingindo, para prejudicar a finalidade do citado diploma.

A palavra deficiência significa lacuna, omissão; coisa que não foi feita. No caso em apreço, ela tem significação restrita, para exigir que o curso secundário feito pelo aluno do regime livre deva ter sido feito de tantos e iguais exames de preparatório quantos se fazia, para o mesmo fim, em colégios oficiais. Se êsses preparatórios foram feitos, em igual número de denominação de exames, não existem deficiências porque não há lacunas, nem omissão. As deficiências somente poderão subsistir nos casos de ausência ou lacuna dêsses preparatórios, nunca, porém, constituirá deficiência os exames verdadeiramente prestados pelos estudantes desde que se não verifique falsidade. O preparatório não é deficiente porque não é falso.

A conceituação expressa dessas deficiências, que evite dubiedade na sua interpretação, é condição indispensável à execução do dispositivo devendo constar de item expresso da PORTARIA dissipando-se, assim, o receio, aliás, fundado, dos alunos interessados na execução do Decreto-lei n.º 5.545.

Uma vez provado terem sido os exames prestados, regularmente, isto é, dentro da legislação reguladora do Ensino Livre, em Ginásios, Cursos Anexos, Faculdades, Escolas Livres, etc., mediante a apresentação, pelos interessados, dos documentos fornecidos por êsses institutos, deve ser considerada suficiente e regular a vida escolar do candidato.

O reconhecimento do curso secundário feito em Escola Livre, como elemento de prova bastante da habilitação de ensino secundário regular ou suficiente, é uma consequência que decorre da própria finalidade do Decreto com relação aos que estudaram em Escolas Livres e representa, indiscutivelmente, o preenchimento de uma lacuna ou omissão do parágrafo 1.º do artigo 3.º da PORTARIA N.º 201, de 19 de abril de 1944.

A omissão deve ser reparada para que se não confunda ou prejudique a execução da Lei, cuja finalidade, sendo transitória, precisa estar resguardada, para que se não criem outros casos e problemas sôbre àqueles que o Govêrno esperava resolver com o Decreto n. 5.545.

Tenha-se presente, maximé, que a validação em causa tem por finalidade apurar a competência para o exercício profissional. Aliás, é da doutrina mansa e pacífica dêsse Ministério que a validação de um curso superior implica no reconhecimento da vida escolar secundária do aluno. Onde está o mais, está o menos! Existem inúmeras decisões dêsse Ministério nêsse sentido:

O Decreto-lei 20.179, de 6 de julho de 1931, em seu artigo 22, preceituava:

> "Art. 22 — Serão também válidos, nos têrmos dêste decreto, os diplomas expedidos pelos institutos livres de ensino superior nos alunos nêles já matriculados na data da concessão da inspeção preliminar".

O Decreto-lei n.º 23.546, de 5 de dezembro de 1933, modificou vários artigos do decreto 20.179, estando entre os artigos assim modificados o artigo 22, que, daquela data em diante, passou a ter a seguinte redação:

> "Art. 22 — Serão válidos, nos têrmos dêste decreto, os diplomas conferidos pelos institutos livres de ensino superior aos alunos neles matriculados antes do início do periodo de inspeção preliminar, nos casos em que o Conselho Nacional de Educação conceder a inspeção permanente.
>
> § 1.º — Os diplomados durante o periodo de inspeção preliminar cuja vida escolar, inclusive no curso secundário, tenha transcorrido de acôrdo com o regulamento do instituto livre mas sem obedecer rigorosamente ao regime dos estabelecimentos oficiais congêneres, serão submetidos a provas de suficiência.
>
> § 2.º — Essas provas, realizadas no instituto oficial que haja de validar o diploma, serão de rigor pelo menos equivalente às exigidas no respectivo regulamento, para o último ano do curso seriado correspondente ao diploma".

O Parecer Hahnemann Guimarães, de certo modo, estava de acôrdo com o final dêste § 2.º, na parte conexa, em que preceituava que a validação dum curso superior, feito no território nacional, deveria constar de exames do último ano do curso feito. Nada existe de mais rigoroso, moral, honesto e justo nessa preceituação, e exigir-se que o estudante retroaja ao periodo secundário, para repetir exames de curso secundário, de somenos importância frente ao curso superior, maximé quando já os prestou, é contrariar os princípios de justiça e de direito.

A alteração introduzida no art. 22 do decreto número 20.179, de 6 de julho de 1931 pelo Decreto n.º 23.546, de 5 de dezembro de 1933, visou apenas sujeitar à validação ùnicamente do curso superior nêles matriculados antes do início do periodo de inspeção preliminar, no caso em que os respectivos institutos não obtiveram a inspeção permanente.

Trata-se, portanto, aí, apenas da validade absoluta ou relativa do diploma expedido por tais institutos, conforme sua expedição tivesse sido feita na situação de instituto que tivesse obtido apenas a inspeção preliminar ou também a inspeção permanente. Por outras palavras: o diploma expedido por instituto livre que tivesse obtido inspeção permanente, era absolutamente, integralmente válido; o diploma expedido por instituto livre que não tivesse obtido a inspeção permanente, mas sòmente a preliminar, era relativamente válido, ficando o seu portador obrigado a se submeter a provas de suficiência, determinadas pelo § 2.º do mesmo artigo 22.

Em relação ao curso secundário dos alunos matriculados em tais institutos livres de ensino superior, NÃO FOI FEITA NENHUMA EXIGÊNCIA, pelo decreto n. 23.546, de 5 de dezembro de 1933, mas, muito ao contrário, foi por êsse Decreto reconhecido como suficiente e válido aquêle curso secundário, reconhecimento êsse que está expresso no § 1.º, do citado artigo 22 nêstes têrmos, claros, taxativos, insofismáveis:

> "§ 1.º — Os diplomados durante o periodo de inspeção preliminar cuja vida escolar, **inclusive no curso secundário, tenha transcorrido de acôrdo com o regulamento do instituto livre, mas sem obedecer rigorosamente ao regime dos estabelecimentos oficiais congêneres, serão submetidos a provas de suficiência**".

Estas provas de suficiência, como já se viu, se referem sòmente ao curso superior e constam apenas das cadeiras do último ano do curso seriado correspondente ao diploma (§ 2.º do art. 22).

Portanto, a suficiência e a validade do curso secundário feito nas condições referidas no "item" e) — proposto para constar do novo decreto ou das Instruções complementares do de n.º 5.545, é questão fora de qualquer dúvida.

E dizemos fóra de qualquer dúvida, porque assim, de fato é, quer em face dos têrmos da lei, como demonstramos, quer também em face da jurisprudência, como passamos a referir:

1) — Foram reconhecidos como válidos os exames de curso secundário feitos nas condições em apreço, em relação aos estudantes da Faculdade Fluminense de Medicina, quando êste instituto foi equiparado aos federais congêneres, no ano letivo de 1931. Todos os alunos que já se haviam diplomado com matrícula efetuada por meio de tais exames e os que vieram a diplomar-se, registraram seus diplomas, independentemente de qualquer exigência daí decorrente.

2) — O Conselho Nacional de Educação no Parecer relativo a CAETANO JUVELLE em 1932 reconheceu aos institutos "que não estavam sob a fiscalização do Govêrno Federal", o direito de aceitar alunos com exames prestados em escolas "não se sabe onde" (Dr. Joaquim Amazonas relator).

3) — No Parecer n. 31-35 de OTHON LUIZ LEITÃO, o referido Conselho reconheceu os exames de preparatórios prestados na Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, declarando que o disposto no art. 22 do decreto n. 20.179, de 6 de julho de 1931 não permitia entrar no mérito de tais exames, quando efetivamente se tivessem realizado (Dr. Leitão da Cunha, relator).

4) — Ainda o mesmo Conselheiro, Dr. Leitão da Cunha, em "Indicação" apresentada ao Conselho Nacional de Educação em 1931, declarou que deveriam aceitar-se tais exames. Essa indicação foi feita pelo Parecer n. 272, de 19 de dezembro de 1934, subscrito pelos Srs. Drs. Reynaldo Porchat, relator — Padre Leonel Franca e Raul Leitão da Cunha, conforme publicação feita no "Diário Oficial" de 26 de junho de 1935, páginas ns. 13.798-13.799.

5) — O Conselho Nacional de Educação reconheceu os exames prestados por ARMANDO PONTES MAIA E SILVA, prestados na Escola de Agronomia e Veterinária de São Bento, em Pernambuco, estabelecimento que jamais esteve sob fiscalização federal, impondo-lhe a validação do curso superior, mas não a do secundário.

E neste sentido muitos outros casos concretos poderiamos citar. Mas fazer isso seria alongar desnecessàriamente esta fundamentação, limitando-nos, portanto, a referir, apenas, mais os seguintes: a) dos diplomados pelas Faculdades de Direito de Vitória Clovis Bevilacqua, de Campos e Pelotas, cujos diplomas foram todos registrados sem qualquer exigência inclusive de validação. E todos êsses diplomados foram matriculados nos mesmos institutos que não obtiveram inspeção preliminar, nem inspeção permanente, sendo tais matrículas feitas mediante a prestação de exames do curso secundário perante as bancas dos respectivos estabelecimentos livres de ensino superior ou em institutos de ensino secundário a êles anexos ou não, como, por exemplo, a Escola de Direito do Rio de Janeiro, a Escola Livre de Direito do Distrito Federal e outras. Só êstes casos examinados, julgados, decididos pelo Conselho Nacional de Educação, pelo Departamento Nacional de Educação e por Vossa Excelência, bastaria para provar o que afirmamos, ou seja — que êste caso, já agora, é extremo de qualquer dúvida — e que em conclusão:

O artigo 22 do decreto n. 20.179, de 6 de julho de 1931 reconhecia implicitamente as matrículas feitas nas condições expostas.

O Decreto n. 23.546, de 5 de dezembro de 1933, alterando os têrmos do art. 22 daquele outro decreto, exigiu provas de suficiência do CURSO SUPERIOR, quando o histórico escolar apresentasse irregularidades, inclusive no curso secundário.

Assim, é êsse mesmo Decreto n. 23.546 que determina a seguinte situação:

> a) — O estudante matriculou-se numa Escola de Engenharia com os exames de preparatórios exigidos em lei, exceto latim, por exemplo;
> b) — Essa escola obteve a inspeção federal ou o reconhecimento;
> c) — O interessado concluiu o curso sem qualquer divergência com o regulamento do instituto federal congênere;
> d) — Obteve o diploma depois de colar grau;
> e) — Requereu o registro do seu diploma no Departamento Nacional de Educação;
> f) — A Divisão do Ensino Superior, de acôrdo com o Decreto n. 23.546 e com numerosos pareceres do Conselho Nacional de Educação, exigiu que êle se submetesse à validação prevista na Portaria Ministerial de 22 de julho de 1935, expedida por Vossa Excelência e publicada no "Diário Oficial" de 9 de agôsto de 1935, pags. 17.458;
> g) — Esta validação não cogita, em absoluto, de qualquer exame de curso secundário;

E', pois, a própria legislação que repudia a idéia de se exigir de um aluno de curso superior, exames do curso secundário. E isso certamente por questão de lógica, de simples bom senso, de vez que quem pode o mais pode o menos.

Ademais, em face da própria lei em vigor sôbre o caso são suficientes todos os exames — se puderem ser provados — nos estabelecimentos livres, porque não constitui deficiência o que foi comprovadamente realizado, de acôrdo com o regimento daquelas escolas.

O Decreto-lei n.º 5.545, quando diz, em seu artigo 7.º, "AS DEFICIÊNCIAS PORVENTURA VERIFICADAS NA VIDA ESCOLAR SECUNDÁRIA DOS DIPLOMADOS OU ALUNOS" não invalidou nem tornou, de direito, insuficiente os exames secundários prestados perante as bancas examinadoras dos institutos livres nos quais fizeram seus estudos os alunos em causa.

E' para que esta lei, no terreno prático, seja cumprida com simplicidade, no elevado sentido consentâneo com que baixou que se solicita a Vossa Excelência que façam declarar numa PORTARIA:

> "que os exames do curso secundário prestados perante bancas examinadoras dos estabelecimentos livres de ensino superior ou perante institutos de ensino secundário a êles anexos ou não, são suficientes para efeito da validade das matrículas efetuadas no início dos referidos cursos superiores livres."

Ou que, aos candidatos que apresentarem documentos comprovadores de aprovação dêsses exames secundários, seja aplicado o disposto no número 3, da Resolução n. 1, da Junta Especial, que assim decidiu:

> "3. Aos candidatos que apresentarem documentos idôneos, a Juizo da Junta, provando terem obtido aprovação em alguma ou algumas das disciplinas especificadas no número anterior, será concedida dispensa das respectivas provas."

Seria realmente exagero prender um estudante em longa e penosa espera de novos exames, nos casos em que os tenha feito no início do curso.

A validação pode ser comparada, no melhor critério, à cerimônia do crisma para quem já teve o batismo do direito ao exercício da profissão. Mera demonstração de habilidade profissional.

Parece recomendar-se, na validação dos numerosos casos de nacionais, que fizeram seus cursos em escolas livres que não foram impedidos de funcionar em nossa terra, um critério prático, rápido, equânime capaz de encerrar de vez o lamentável problema, criado à sombra das deficiências da velha legislação, sem maiores delongas.

Repercussão do discurso do presidente Getulio Vargas

MACEIO', 5 (A.N.) — Todos os jornais, desta cidade, comentam, hoje, com palavras elogiosas, o discurso que o presidente Getulio Vargas pronunciou, no dia 1.º de maio, ao ensejo da festa dos trabalhadores. A propósito, escreve a "Gazeta de Alagoas": "Getulio Vargas domina os adversários, com a pureza de suas atitudes, e se coloca acima das criticas malévolas". Por sua vez, o vespertino "A Notícia", usa das seguintes expressões: "O presidente Getulio Vargas integrou-se na história da Pátria, como uma de suas páginas mais fulgurantes".

Piauí

A situação financeira do Estado

TEREZINA, 5 (Serviço especial de A NOITE) — O orçamento do Estado para 1945 prevê uma receita geral de Cr$ 31.856.000,00, o que representa uma avaliação prudente das fontes de recursos financeiros do Piauí. A esse propósito, o Departamento Estadual de Estatística recorda que a maior receita arrecadada pelo Estado foi a de 1941, que totalizou Cr$ .... 33.127.000,00. De então para cá, o movimento exportador piauiense sofreu, em cheio, as consequências da guerra mundial e as restrições impostas à navegação na América do Sul. Comparada com a receita de 14 anos atrás, o Estado revela prodigiosa capacidade de progresso econômico-financeiro, pois a sua renda em 1931 não foi além de Cr$ ...... 5.232.000,00. Desde a posse do Interventor Leonidas Melo, em 1935, até o corrente ano, a renda pública do Piauí cresceu em mais de 300 por cento, sendo de esperar que, cessada a guerra, volte o Estado a retomar o ritmo de enriquecimento que se vinha notando, nos últimos anos.

A ORAÇÃO DE 1º DE MAIO DO CHEFE DO GOVERNO

O presidente Getulio Vargas, a propósito do discurso que proferiu, a primeiro de maio, no Estádio do Vasco da Gama, está recebendo não só de todos os pontos do país, como do exterior, mensagens de congratulações e cumprimentos.

Destacamos hoje, os seguintes telegramas:

"Rio — Permita Vossa Excelência que felicite sinceramente e o abrace pelo vibrante e eloquente discurso proferido ontem, onde vi realçadas suas notáveis qualidades. (a) Ministro Eduardo Espinola, presidente do Supremo Tribunal Federal".

"Rio — Peço venia para apresentar a V. Excia. minhas mais sinceras congratulações pelo magnifico discurso ontem proferido na monumental parada trabalhista do Estádio do Vasco, durante a qual, mais uma vez, o povo brasileiro demonstrou a elevada estima que vota a V. Excia. e o distinguido aprêço em que tem o seu Govêrno. Respeitosas saudações. (a) Apolônio Sales, ministro da Agricultura".

"Vitória — Trago a V. Excia. a minha admiração pelo magistral discurso que V. Excia. ontem proferiu, perante o operariado do Distrito Federal e ouvido por todo o Brasil. No momento em que a sucessão presidencial polariza as atenções nacionais e se vê desvirtuada em seu objeto com a análise apaixonada — do Govêrno de V. Excia. conforta-nos a palavra de V. Excia. que situa em seu exato lugar o período atual da administração da República como os anseios, as aspirações do povo a manifestar-se em breve, com lisura e verdade, nas urnas eleitorais. É-me grato manifestar mais uma vez a Vossa Excia. a minha solidariedade e respeitosa admiração do povo espiritossantense. (a) Jones Santos Neves, interventor federal".

"Fortaleza — Ouvi, dominado de intensa vibração, a patriótica e monumental oração que Vossa Excia. proferiu na tarde de ontem, perante a concentração de massas trabalhistas reunidas no Campo do Vasco da Gama, e em que V. Excia., além de fazer oportuno retrospecto da grandiosa e construtiva obra de administração que tem realizado em benefício da Nação, enfrentou com aquela superior bravura cívica e moral que todo o país conhece e admira a odienta e injusta campanha de denegrimento de seu nome honrado e subversão ao princípio de autoridade para o proveito apenas de exploradores demagógicos. Felicito-o vivamente em nome do Ceará e no meu próprio não só por seu memorável discurso como pelas consagradoras aclamações com que foi recebida sua palavra de fé patriótica, reafirmando-lhe ainda uma vez minha integral solidariedade bem como das correntes mais expressivas da opinião pública cearense. Cordiais saudações. (a) Menezes Pimentel, interventor federal".

"Rio Branco — Os acreanos vibraram com inteira emoção cívica ao que pelo ouviram atentamente através do microfone local a palavra de V. Excia. falando aos trabalhadores do Brasil. Queira Vossa Excia. aceitar efusivas congratulações deste Govêrno e do povo acreano neste momento histórico em que V. Excia. expondo claramente o panorama, traçou rumos que serão seguidos no Brasil, para que consolidado, cada vez mais seus foros de potencia respeitado no conceito mundial do após guerra. Respeitosas saudações. (a) Coronel Silvestre Coelho, governador".

"Porto Alegre — Acabo de ouvir com emoção a palavra autorizada e esclarecida de V. Excia. aos trabalhadores brasileiros. Refutando de frente com sinceridade e justeza, os problemas do momento nacional, V. Excia. deu mais uma vez ao povo a orientação que êle sempre recebe com acatamento do Eminente Chefe. Respeitosas saudações. (a) Ernesto Dornelles, interventor federal".

"Recife — Todas as classes sociais de Pernambuco, a convite da classe trabalhista, reunidas em grandiosa concentração defronte do Palácio do Govêrno, ouviram entre aplausos entusiásticos o oportuno e magnífico discurso proferido por V. Excia. Prestou a seguir o povo pernambucano excepcionais homenagens à pessoa de V. Excia. e as marcantes conquistas sociais do seu Govêrno. Respeitosas saudações (a) Etelvino Lins, interventor federal".

"Aracajú — Tenho a honra de transmitir a V. Excia. em nome do Govêrno e do povo sergipano calorosas felicitações pelo brilhante discurso dirigido às classes trabalhistas do país e que teve profunda repercussão na alma nacional pelo cunho eminentemente patriótico que o caracterizou tornando bem claros os ritmos políticos do Brasil, neste instante em que a democracia oposicionista tenta desesperadamente ofuscar as realizações de sua benemérita administração e dos destinos da nacionalidade. Respeitosas saudações. (a) A. Maynard Gomes, interventor Federal".

"Rio — Queira V. Excia. aceitar minhas congratulações pela magnífica oração ontem pronunciada e que constitui a síntese dos altos e relevantes serviços prestados ao Brasil pelo seu Govêrno. Respeitosos cumprimentos. (a) General Edgard Facó, ministro do Supremo Tribunal Militar".

"Rio — Digne-se V. Excia. em receber homenagens e felicitações pelo extraordinário discurso do Dia do Trabalho, com o qual Vossa Excia. conquistou mais uma vez a confiança de todos os bons brasileiros que falem com justiça a imensagação construtiva do nobre Govêrno de V. Excia. (a) General Onofre Gomes".

"Rio — Felicito V. Excia. pelo seu belo discurso de ontem (a) General Gaudie Ley".

"Rio — Cumprimento Vossa Excia. pela firme e decidida defesa da organização da vida dos trabalhadores brasileiros integrados no progresso do Brasil não medindo sacrifícios e nem temendo a oposição elevadamente exposta no magistral discurso pronunciado na solene e pública comemoração do Dia do Trabalho (a) General Silva Rabelo".

"Rio — Digne-se V. Excia. em receber os meus entusiásticos e calorosos cumprimentos cívicos pelo decidido enérgico e momentoso discurso com que V. Excia. quis enfrentar a demagogia dos traidores de todos os tempos, e ambição política dos agitadores, pretensos salvadores da Pátria. O desassombro e serenidade do chefe da Nação terão desapontado os gazeteiros em que se apoiam os perturbadores da ordem e fomentadores de comoções impatrióticas. Neguem os impostores a realidade dos acontecimentos, não poderão nunca destruir a verdade dos fatos, atestada no progresso experimentado pelo país nos quinze anos da benemérita administração do Estado Nacional. Essa será eterna. E a posteridade resgatará as injustiças das ambições pessoais, proclamando a benemerência dos benfeitores da Sociedade. Tanto isso é real, que o homem se agita e a humanidade o guia. Atenciosamente (a.) General Cândido Rondon".

"Rio — Ainda emocionado pelo vibrante e patriótico discurso de V. Excia. no Campo do Vasco, tenho a mais grata satisfação em apresentar a V. Excia. calorosas felicitações da Federação Nacional dos Marítimos e seus Sindicatos filiados. Nas felicitações de minha laboriosa classe desejo juntar as minhas, e reitero a V. Excia. os meus votos de solidariedade e estima. Respeitosamente. (a.) Jelmirez Bello da Conceição, presidente da Federação".

"Rio — Apraz-me transmitir efusivos parabens pelo notável discurso que hoje pronunciou cujos conceitos e afirmação emocionam e empolgam sobretudo aqueles dotados de verdadeiros sentimentos republicanos e assim incapazes de obscurecer os assinalados serviços que vem prestando ao Brasil com inexcedível devotamento cívico. Cordiais saudações. (a.) Firmino Paim Filho".

"Rio — Felicitações pelo notável e oportuno discurso proferido ontem por V. Excia., o qual foi recebido com gerais e sinceros aplausos. Abraços cordiais (a.) Corrêa e Castro".

"Rio — Respeitosos cumprimentos com os mais sinceros aplausos pelo empolgante, patriótico e oportuno discurso de V. Excia. proferido ontem debaixo de vivas aclamações por ocasião da festa do trabalho. (a.) Coronel Aristarcho Pessôa".

"Rio — Honro-me em transmitir a V. Excia. calorosas congratulações pelo seu grande discurso ontem proferido no Estádio de São Januário na festa dos trabalhadores. Mais uma vez, com inquebrantável firmeza, energia e inflexível coragem patriótica que sempre deu provas, traçou V. Excia. rumos da nacionalidade nêste culminante momento histórico, mostrando que acima das estéreis competições demagógicas que nada constroem devem estar os altos propósitos de coesão nacional, a fim de que possa nossa Pátria justificar a posição que lhe foi brilhantemente assegurada entre as potências mundiais. Reafirmo ao eminente chefe da Nação prezado amigo as seguranças de minha constante e irrestrita solidariedade, admiração pessoal e cívica. Respeitosas saudações. (a) Leopoldo Péres, presidente do Conselho Administrativo do Amazonas e presidente da Associação Amazonense de Imprensa".

"Rio — Queira V. Excia. aceitar as minhas sinceras felicitações pelo notavel discurso de 1.º de maio, merecido e delirantemente aplaudido. Saudações. (a) Desembargador Terêncio Veloso".

"São Paulo — Envo a V. Exca. sinceras felcitações pelo brilhante dscurso proferdo nas festas come-

"São Paulo — Envio a V. Excia. sinceras felicitações pelo brilhante discurso proferido nas festas comemorativas do Primeiro de Maio. Respeitosas saudações (a) Sebastião Nogueira de Lima, Secretário da Educação e Saúde do Estado de São Paulo".

"Rio — Em nome da mulher brasileira que tem a graça de viver sob o vosso govêrno, enchemo-nos de júbilo e vos felicitamos pela magnifica oração que proferistes hoje, rogando a Deus que vos conserve no poder para o bem estar e segurança da Nação. Saudações. (a) Jeane Santos, Maria Caldeira Santos, Elisa Santos, Flovizete Santos, Jardina R. Vieira, Arlinda B. Leite, Agail M. Serpa, Lourdes Costa, Ester Politano, Orvila Formim Sampaio, Conceição Gartz, Valentina Ramalho Caldeira, Luzia Caldeira Tavares, Yolanda Tavares, Cloriz Silva, Lucia Silva, Laura Silva, Clélia Silva, Lourencina Silva, Tarcila Fiori, Suely Fiori, Altair Vieira Maria dos Reis, Yolanda Lima Ormezinda Goulart, Durvalina Lima, Aurora Azevedo e Maria Rodrigues".

"Rio — Congratulo-me com o grande brasileiro pela magnífica oração do Dia do Trabalho. Respeitosas saudações. (a) Irineu Malagueta".

"Rio — Cumprimento V. Excia. pelo seu grande discurso de ontem. (a) Adamastor Cantalice".

"Rio — Cumprimento efusivamente V. Excia. pelo magnífico e empolgante discurso proferido ontem que tão de perto falou à alma dos brasileiros". (a) Ary Pinheiro de Oliveira Lima, Secretário Geral de Saúde e Assistência".

"Rio — Tenho satisfação em cumprimentar V. Excia. com o maior entusiasmo pelo brilhantíssimo oportuno e necessário discurso de ontem. (a) Noraldino Lima".

"Rio — Envio ao Grande Presidente e Ilustre Chefe meus entusiásticos cumprimentos pela notável oração de ontem dirigida a todos os trabalhadores do Brasil. Respeitosas saudações. (a) Celso Barreto".

"Montevidéu — Calorosas felicitações pelo seu brilhante e valente discurso que acabo de ouvir com patriótica emoção. Respeitosas saudações. (a) José Bernardino Câmara Canto".

"Artigas — Rio Grande do Sul — Emocionado apresento sinceras congratulações a V. Excia. pelo brilhante e magnífico discurso, pronunciado hoje em comemoração ao Dia dos Trabalhadores. Com justiça fôstes merecedor de frenéticos e estrondosos aplausos do povo que aclamou V. Excia. Como ontem e hoje reafirmo ao grande condutor de homens minha indefectível solidariedade. Respeitosamente. (a)

"Assuncion — Permita-me expressar meu entusiasmo ao ouvir pelo rádio o grande discurso de V. Excia. aos trabalhadores. De longe e com outros brasileiros vibramos calorosamente. (a) Marçal Vergara Lopes".

"Buenos Aires — Acabo de escutar o notável discurso de V. Excia. e como trabalhador do Serviço Público venho manifestar-lhe meu comovido aplauso e solidariedade de sempre respeitosamente. (a) Mario Fernandes Cônsul Geral".

"Niterói — Tenho a honra de comunicar a V. Excia. que o Conselho Administrativo desta Caixa, em sessão ontem, realizada, unânimemente resolveu mandar inserir em ata um voto de congratulações com V. Excia. pelo seu oportuno discurso comemorativo do Dia do Trabalho. Respeitosas saudações. (a) Mariano Augusto de Figueiredo, presidente da Caixa Econômica Federal do Estado do Rio".

"Rio — Com o coração cheio de alegria não posso deixar de exprimir o meu humilde aplauso e de congratular-me com V. Excia. pelo grande discurso. (a) José Rachid, porteiro do Edificio Alian".

TURF

Os resultados das corridas de ontem

Nas corridas realizadas ontem, no Hipódromo Brasileiro, os sete páreos apresentaram os seguintes resultados:

Primeiro páreo, 1.200 metros — Cr$ 20.000,00, Cr$ 4.000,00 e Cr$ 2.000,00 — 1.º, Eil-a, A. Barbosa, 54 kl.; 2.º — Gironda, L. Mesaros, 54 kl.; 3.º — Rita II, O. Ulloa, 54 kl.; Tempo: 77 2/5. Ganho por vários corpos, do 2.º ao 3.º, três. Rateios do vencedor: Cr$ 22,00. Dupla: Cr$ 162,00. Não houve placês. Movimento do páreo, Cr$ 59.100,00.

Segundo páreo, 1.400 metros — Cr$ 12.000,00, Cr$ 2.400,00 e Cr$ 1.200,00 — 1.º, Raia Livre, J. O. Silva, 58 kl.; 2.º — Botoucatú, A. Barbosa, 58 kl.; 3.º Belmonte, J. Coutinho, 55 kl.; Tempo: 90 3/5. Ganho por um corpo, do 2.º ao 3.º, quatro corpos. Rateios do vencedor: Cr$ 13,00. Dupla: Cr$ 18,00. Placês: Cr$ 10,00, Cr$ 10,00. Movimento do páreo: Cr$ 142.170,00.

Terceiro páreo — 1.500 metros — Cr$ 15.000,00, Cr$ 3.000,00 Cr$ 1.500,00. — 1.º, Paraquedista, Geraldo, 56 kl.; 2.º — Diaba, A. Brito, 54 kl.; 3.º — Juncal, Salustiano, 54 kl.; Tempo: 98 2/5. Ganho por cabeça, do 2.º ao 3.º, quatro corpos. Rateios do vencedor: Cr$ 17,00. Dupla: Cr$ 28,00. Placês: Cr$ 15,00, Cr$ 12,00. Movimento do páreo: Cr$ 153.920,00.

Quarto páreo — 1.200 metros — Cr$ 12.000,00, Cr$ 2.400,00 e Cr$ 1.200,00 — 1.º Chistoso, C. Pereira, 58 kl.; 2.º — Minério, L. Coelho, 48 kl.; 3.º — Anina, R. Silva, 56 kl. Tempo: 79". Ganho por dois corpos, do 2.º ao 3.º, um corpo; Rateios do vencedor: Cr$ 12,00. Dupla: Cr$ 24,00. Placês: Cr$ 11,00 e Cr$ 21,00. Movimento do páreo. Cr$ 170.880,00.

(Betting) Quinto páreo — 1.000 metros (Pista de grama) — Cr$ 20.000,00, Cr$ 4.000,00 e Cr$ 2.000,0 — 1.º, Farofa, J. Mesquita, 55 kl.; 2.º — Fanfula, W. Lima, 51 kl.; 3.º — Herejo, P. Simões, 55 kl.; Não correu Bartyra. Tempo: 61". Ganho por pescoço do 2.º ao 3.º cabeça; Rateios do vencedor: Cr$ 15,00. Dupla: Cr$ 49,00. Placês: Cr$ 11,00, Cr$ 27,00 e Cr$ 25,00. Movimento do páreo: Cr$ 224.920,00.

(Betting) — Sexto páreo, 1.200 metros — Cr$ 15.000,00, Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00 — 1.º Minúcia, G. Cunha 53 kl.; 2.º — Expoente, J. Portilho, 5 kl.; 3.º — Fagulha, E. Castillo, 53 kl. Tempo 77 1/5. Ganho por cabeça, do 2.º ao 3.º um corpo. Rateios do vencedor: Cr$ 294,00. Dupla: Cr$ 91,00. Placês: Cr$ 58,00, Cr$ 33,00 e Cr$ 16,50. Movimento do páreo: Cr$ 253.880,00.

(Betting) Sétimo páreo — 1.500 metros. Cr$ 12.000,00, Cr$ 2.400,00 e Cr$ 1.200,00 — 1.º Moraiá, J. Portilho, 51 kl.; 2.º — Claro, R. Silva, 5 kl.; 3.º — Arrecoiso, D. Ferreira, 51 kl. Tempo: 67". Ganho por meia cabeça, do 2.º ao 3.º, meio corpo. Rateios do vencedor: Cr$ 57,50. Dupla: Cr$ 67,50. Placês: Cr$ 18,50, Cr$ 31,00 e Cr$ 28,00. Movimento do páreo: Cr$ 331.850,00. Geral: Cr$ 1.336.800,00 — Pista: Areia leve.

Inventou um novo fuzil automático

O sr. Venicio dos Santos Leal, armeiro do Arsenal de Guerra, procurou-nos para exibir o desenho de um novo fuzil automático de sua invenção.

O inventor apresentou a sua idealização ao diretor daquele Arsenal, que prometeu submeter a invenção a estudos técnicos. Até agora, porém, o laudo dos técnicos ainda não foi divulgado.

O modesto operário não visa resultados para si com o invento que idealizou.

Espera confiante o inventor do fuzil automático na palavra dos técnicos que estão estudando a sua idealização.

Comunicados Fúnebres

ARFIO MAZZEI

(FALECIMENTO)

Luiza de Medeiros Mazzei e filhos, Carmen Mazzei Azzalini e filhos, Ercilia Mazzei, Jeronimo Mazzei e filhos (ausentes), Setembrino Mazzei e filhos (ausentes), Teresa Taragôl e filhos (ausentes), comunicam o falecimento de seu muito querido ARFIO MAZZEI e convidam a todos os seus parentes e amigos para o seu sepultamento, que se realizará hoje, às 10 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista.

Jovina Cecilia Guadalupe

Maria Cecilia Guadalupe, Margarida Guadalupe Silva e Antonio Silva, Dinorah Guadalupe Soli e Juan Angel Soli, Edmée Guadalupe Dinamarco e Moacir Arbex Dinamarco, Cezar Guadalupe Filho e senhora, José Guadalupe e senhora, filhos, genros e noras de

JOVINA CECILIA GUADALUPE

convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que mandam celebrar em sufragio de sua alma, na próxima segunda-feira dia 7 do corrente, no altar mor da igreja do Carmo, às 9 horas. Agradecem desde já muito penhorados aos que comparecerem a essa comemoração pelo 1º aniversário do falecimento da inesquecivel extinta.

RAUL ZAMBELLI

(1.º ANIVERSARIO)

Zambelli & Cia., por seus auxiliares de escritório, encarregados de secção e operários, convidam seus amigos para à missa do 1.º aniversário do passamento de seu inesquecivel chefe e amigo RAUL ZAMBELLI, a se realizar às 9,30 horas do dia 7 do corrente, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco).

RAUL ZAMBELLI

(1.º ANIVERSARIO)

Guiomar Zambelli e filhos, Elza Montá e filho, Nestor Sobral, senhora e filha, Aloysio Avyoll, senhora e filhos, Maria Clarisse Krause, filha e genro, Oscar Neiva de Figueiredo do Paiva e senhora, esposa, filhos, netos, genros e cunhados, convidam os parentes e amigos para assistirem à missa do 1.º aniversário de falecimento de seu inesquecivel RAUL, que mandam realizar no dia 7 do corrente, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, às 9,30 horas.

Camilo Gonçalves

A familia CAMILO GONÇALVES agradece a todos que compareceram ao seu enterramento e convida aos parentes e amigos, a assistirem à missa de 7º dia que será rezada no dia 7 do corrente, às 9 horas, na Catedral Metropolitana, em intenção do seu eterno descanso.

LEGITIMO E COMOVIDO ORGULHO DO BRASIL

Como o presidente Getulio Vargas se dirigiu ao general Mascarenhas de Morais

O general Mascarenhas de Morais, comandante da Fôrça Expedicionária Brasileira, endereçou ao presidente Getulio Vargas, o seguinte telegrama:

NAPOLES — Congratulo-me com V. Excia. e com a Nação pelas brilhantes vitórias alcançadas em nossas operações ofensivas e batalhas durante os combates de Montese, Zocca, Marano, Denanaro, Collechi e Fornovo Ditaro e a consequente rendição incondicional da famosa cento quarenta oito divisão alemã e os restos da divisão de "bersaglieri" na Itália e noventa divisão Panzer Granadier, tendo sido capturados, até agora, dezenove mil prisioneiros, inclusive o major-general Otto Fretter Pico, alemão e general de divisão Mario Carloni, italiano, seus estados maiores e mais de oitocentos oficiais. O sucesso da nossa atuação na presente campanha tem merecido as maiores exaltações no Alto Comando Americano e constitui o reflexo soberbo do valor do povo brasileiro que soube revidar com energia a afronta recebida nas suas próprias águas. (a.) general Mascarenhas de Moraes".

As congratulações do chefe do Govêrno

O presidente Getulio Vargas em resposta endereçou ao general Mascarenhas de Morais a seguinte mensagem:

"RIO — Com vivo entusiasmo, felicito-o e aos bravos oficiais e soldados da nossa Fôrça Expedicionária pelos brilhantes feitos que me narra no seu telegrama do dia 2. A ação dos nossos homens segura, disciplinada e heróica está sendo acompanhada no Brasil com legitimo e comovido orgulho e entre os nossos aliados com respeito e admiração do que dão testemunho os comentários estrangeiros divulgados pela imprensa. (a.) Getulio Vargas".

Melhores condições de vida

(Titulos principais na 1ª página)

Promulgada a Lei Orgânica dos Serviços Sociais no Brasil, o Presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Art. 1º — Os serviços de previdência e assistência social serão assegurados e ministrados pela União, com a cooperação dos Estados, Territórios, Distrito Federal e Municípios e de instituições públicas ou particulares por intermédio de órgão com os poderes necessários para executar, orientar ou coordenar as atividades pertinentes aos mesmos serviços.

Art. 2º — Constitue fim precípuo da previdência social garantir a todos os brasileiros, e aos estrangeiros legalmente domiciliados no país, os meios indispensáveis de manutenção, quando não se achem em condições de angariá-los por motivo de idade avançada, invalidez temporária ou permanente ou morte daqueles de quem dependiam economicamente.

Art. 3º — Todo brasileiro ou estrangeiro legalmente domiciliado no país, maior de 14 anos, que exerça atividade remunerada ou aufira proventos de qualquer fonte, será segurado obrigatório da previdência social, na forma que a lei determinar.

Parágrafo único — O disposto neste artigo não se aplica aos militares e aos servidores públicos federais, estaduais e municipais, que estiverem sujeitos a regimes próprios de previdência e assistência social, incluidos porém os servidores de autarquias.

Art. 4º — Serão previstos no regime da previdência social, seguros facultativos, limitados, destinados a reforçar as prestações do seguro social e custeados exclusivamente pelos próprios segurados.

Art. 5º — O custeio dos serviços sociais será atendido mediante contribuição:

a) — daqueles que aufiram proventos de emprêgo, em percentagem fixada sôbre o montante de seus ganhos;

b) — dos empregadores, em quantia igual àquelas paga pelos respectivos empregados;

c) — daqueles que aufiram proventos do exercício de profissão autônoma, em percentagem igual àquela que incide sôbre os contribuintes referidos na alínea "a";

d) — daqueles que aufiram rendimentos de qualquer fontes, em percentagem igual àquela que incide sôbre os contribuintes referidos na alínea "a";

e) — da União, correspondente ao total das contribuições arrecadadas nos têrmos da alínea "a" dêste artigo e mais a quantia mínima de 1% (um por cento) da respectiva receita ordinária de cada exercício.

§ 1º — As contribuições previstas nas alíneas "a", "b", "c", "d" e "e" "in principio" se destinam ao custeio dos serviços de previdência e gerais de assistência especificados no plano a que se refere o art. 2º; as das alíneas "e" "in fine" e "f" ao dos serviços especiais de assistência.

§ 2º — Constituirão igualmente fontes de receita dos serviços sociais os rendimentos de suas reservas, bem como quaisquer receitas eventuais.

Art. 6º — A aplicação das reservas a que se refere o § 2º do artigo anterior, asseguradas as condições de garantia e rendimento, visará precipuamente a melhoria das condições de vida social, atendendo às necessidades mínimas dos segurados e seus dependentes no que concerne à sua alimentação, habilitação, vestuário e saúde.

Paragrafo único — Os recursos destinados aos serviços especiais de assistência serão obrigatóriamente empregados na proporção de um terço em qualquer parte do território nacional: um terço para atender às necessidades dos mesmos serviços nos limites de cada Estado, e um terço em cada município, proporcionalmente à taxa de contribuição a que se refere a letra f do artigo 5º.

Art. 7º — As prestações concedidas pela previdência e pela assistência social teem a denominação genérica de benefícios e podem ser concedidas em dinheiro utilidades ou serviços, não devendo, porém, a importância em dinheiro ser inferior a um terço do valor do benefício.

Art. 8º — Os benefícios da previdência social terão valor proporcional à média da contribuição individual no triênio que anteceder à respectiva concessão, obedecendo o coeficiente de proporcionalidade a uma progressão decrescente, de modo a se manterem os benefícios nos limites fixados quinquenalmente por ato do Poder Executivo.

Art. 9º — Os benefícios variarão segundo a condição de família dos segurados, não devendo contudo ser inferior a setenta por cento (70%) do valor do salário mínimo regional.

Art. 10º — A prestação de benefícios terá em vista o efetivo amparo econômico do segurado e seus dependentes perdurando enquanto não possam êles, por motivo de invalidez, idade ou condição doméstica, exercer atividades renumeradas.

Art. 11º — Os serviços de assistência social compreenderão as formas necessárias de assistência médico-hospitalar, preventiva ou curativas, e ainda as que se destinem à melhoria das condições de alimentação, vestuário e habitação dos segurados e de seus dependentes.

Art. 12º — A assistência à família e à infância terá a forma de assistência matrimonial, prenatal e infantil e será prestada por abonos, serviços ou utilidades.

Art. 13º — Os seguros contra acidentes de trabalho e moléstias profissionais serão custeados através de contribuições especiais dos empregadores e ficarão a cargo de órgão incumbido da administração da previdência social, assegurando-se às vítimas ou a seus dependentes, além dos benefícios a que possam fazer jus como segurados, os acréscimos relativos à indenização do dano previsto no plano a que se refere o art. 27.

Art. 14º — Para os efeitos da previdência e da assistência social consideram-se dependentes do segurado, na ordem em que vão enumerados:

a) — a espôsa, o marido inválido, os filhos de qualquer condição, se menores de 18 anos ou inválidos, e as filhas solteiras, de qualquer condição, se menores de 21 anos ou inválidas.

b) — a mãe e o pai inválidos, os quais poderão, mediante declaração expressa do segurado, concorrer com a espôsa ou o espôso inválido;

c) — os irmãos menores de 18 anos ou inválidos e as irmãs solteiras menores de 21 anos ou inválidas.

§ 1º — A dependência das pessoas indicadas na alínea a é presumida e a das demais enumeradas deve ser comprovada.

§ 2º — Não terá direito à pensão o cônjuge desquitado ao qual não tenha sido assegurada a percepção de alimentos, nem a mulher que se encontre na situação prevista no art. 234 do Código Civil.

§ 3º — Em falta de dependentes compreendidos na alínea a dêste artigo poderá o segurado inscrever, para os fins de percepção de benefícios, pessoa que viva sob sua dependência econômica e que, pela sua idade, condição de saúde ou encargo domésticos, não possa angariar meios para seu sustento.

Art. 15º — Não prescreverão quaisquer direitos ao recebimento de benefícios, prescrevendo apenas, e no período de um ano da data em que se tornar devido, o direito ao recebimento das importâncias respectivas.

Art. 16º — As atribuições a que se refere o art. 1º dêste Decreto-lei serão desempenhadas pela União a um órgão denominado Instituto dos Serviços Sociais do Brasil (I.S.S.B.), com personalidade jurídica e patrimônio próprio, com sede na Capital da República e Delegacias e Postos em todo o território nacional.

Art. 17º — O I. S. S. B. gozará das regalias e privilégios da União, tal como a lei os assegura a esta, e as das autarquias federais no que concerne ao gôzo de serviços públicos.

Art. 18º — O I. S. S. B. será administrado por um presidente, da livre escolha e confiança do presidente da República, e a êle diretamente subordinado.

Art. 19º — As diretrizes da política administrativa e a orientação técnica do I. S. S. B. serão ministradas por um Conselho técnico, formado de quatro representantes, respectivamente, dos Ministérios do Trabalho, Indústria e Comércio, da Educação e Saúde, da Agricultura e da Fazenda, de dois técnicos livremente designados pelo presidente da República dentre especialistas em previdência, assistência e economia social, de dois representantes dos segurados do I. S. S. B.

Parágrafo único — O Conselho Técnico, por seu presidente, se poderá dirigir qualquer órgão da administração federal, estadual, municipal, às autarquias ou às instituições particulares, para obter as informações ou esclarecimentos necessários, bem como convocar, para prestá-los, os respectivos dirigentes.

Art. 20º — A gestão financeira do I. S. S. B. será acompanhada e fiscalizada por uma Junta de Controle formada de 5 membros, todos especializados em contabilidade, designados um pelo presidente da República, que a presidirá, outro pelo Tribunal de Contas, outro pela Contadoria Geral da República, e dois indicados pelos segurados.

Art. 21º — Na administração da previdência e na prestação da assistência o I. S. S. B. adotará processos que reduzam ao mínimo o tempo e as formalidades necessárias à concessão dos benefícios.

Art. 22º — Ficam sujeitos à multa de Cr$ 100,00 a Cr$ 10.000,00 os que infringirem as disposições dêste Decreto-lei ou dos Decretos executivos expedidos em consequência dele, cabendo a sua imposição ao presidente do I. S. S. B.

Art. 23º — Quaisquer atos de fraude praticado contra o I. S. S. B., quaisquer atos de malversão de seu patrimônio ou de falsidade tendente à obtenção dos benefícios que o mesmo assegura, equiparam-se aos crimes contra a economia popular, cabendo ao Tribunal de Segurança Nacional o processo e julgamento dos responsáveis, que serão considerados incursos nas penas previstas no Decreto-lei 869, de 18 de novembro de 1938.

Art. 24º — O Conselho Nacional do Trabalho será órgão de recurso, em última instância, das decisões do I. S. S. B. sôbre inscrição, contribuições, multas e benefícios.

Art. 25º — Será permitido aos funcionários públicos o exercício de funções técnicas ou de direção no I. S. S. B., sem prejuizo dos seus direitos, excluida a percepção de vantagens do cargo.

Disposições transitórias

Art. 26º — O presidente da República nomeará uma Comissão Organizadora do I. S. S. B., que lhe ficará diretamente subordinada e se comporá de um presidente e três membros, técnicos em organização, seguros sociais e economia, assistida por um representante de empregadores e outro de empregados, escolhidos dentre os que, para êsse fim, forem indicados pelas associações sindicais de grau superior, e ainda pelos técnicos que requisitar.

Art. 27º — Compete à Comissão Organizadora: I — realizar inquéritos preliminares e estudos técnicos que julgar devidos, bem como tomar as providências necessárias à organização do Instituto; II — elaborar: a) — o plano de benefícios, contribuições e seguros facultativos; b) — o plano de aplicação das reservas; c) — o projeto dos estatutos do I. S. S. B.; III — planejar a implantação dos serviços do Instituto, propondo ao presidente da República a extinção total ou parcial dos serviços, repartições ou instituições, à proporção das necessidades; IV — exercer supervisão administrativa dos atuais Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, expedindo, para êsse efeito, as instruções que se fizerem necessárias, sem prejuizo das atribuições do presidente do Conselho Nacional do Trabalho e do diretor do Departamento de Previdência Social dêsse Conselho, cuja ação se coordenará com a da Comissão; V — aplicar as multas previstas no art. 22, por infração dêste Decreto-lei e dos atos expedidos em sua conformidade.

Art. 28º — Dentro do prazo de 180 (cento e oitenta) dias, a contar da data de sua instalação, submeterá a Comissão Organizadora, ao presidente da República relatório de seus trabalhos, com as conclusões dos estudos realizados, bem como os planos e o projeto aludidos nos itens II e III do artigo anterior, a serem expedidos por Decreto executivo.

Art. 29º — Para ocorrer às despesas com os estudos técnicos e demais trabalhos a executar, bem assim com a instalação preliminar do I. S. S. B., será posto à disposição da Comissão Organizadora um crédito de Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros) que correrá pela conta especial "Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio — Quota de previdência", no Banco do Brasil, e cuja comprovação se fará perante a Junta de Controle a que se refere o art. 20.

Art. 30º — Para a realização dos trabalhos a seu cargo, poderá a Comissão Organizadora requisitar aos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões o pessoal, o material e as instalações que se fizerem mister e contratar técnicos para funções especiais.

Art. 31 — Os mandatos dos Conselhos Fiscais, Junta e Conselhos Administrativos dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões ficam prorrogados pelo tempo necessário à implantação dos serviços do Instituto.

Art. 32 — O Departamento de Previdência Social do Conselho Nacional do Trabalho adotará, desde logo, as providências necessárias para

I — o levantamento do balanço geral e do inventário de todos os bens dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, na data de 31 de dezembro de 1941;

II — a normalização dos serviços dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões;

III — a atualização das tomadas de contas dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, podendo para êsse fim, comissionar excepcionalmente servidores dessas instituições extranhos ao quadro de pessoal das interessadas.

Art. 33 — A partir da data da vigência dêste Decreto-lei, nenhuma iniciativa que importe em criação ou reforma de serviços, alteração de planos de benefícios ou contribuições, ampliação de quadro de pessoal, ou aumento dos respectivos vencimentos, aquisição ou construção de imóveis assim como aquisição de móveis e utensílios, impressos e material de expediente, salvo os estritamente necessários à manutenção dos atuais serviços, poderá ser tomada, por parte dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, sem prévia audiência da Comissão Organizadora, a quem serão encaminhados os respectivos pedidos, devidamente instruidos, pelo Departamento de Previdência Social do Conselho Nacional do Trabalho.

Art. 34 — Serão aproveitados no I. S. S. B. os servidores das instituições autárquicas que, consequente à sua criação, forem extintas, de acôrdo com as conveniências do serviço, a situação e a capacidade de cada um e respeitados os direitos adquiridos.

Art. 35 — Os servidores de repartições federais, estaduais ou municipais que forem extintas em consequências dêste Decreto-lei, ou cujos serviços passarem para o I. S. S. B., serão aproveitados respectivamente em serviços de outras repartições federais, estaduais ou municipais de preferência no mesmo quadro a que pertencem, sendo facultado seu aproveitamento no I. S. S., a critério dêste ou de sua Comissão Organizadora.

Art. 36 — O presente Decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

Cinquenta anos de serviços à nação

A Revolução da Armada, de 1893, determinou a suspensão das aulas e o posterior fechamento da Escola Naval, e só em maio de 1895, deu-se a reabertura, sendo diretor o Capitão de Mar e Guerra Antônio Alves Câmara.

Naquele ano de 1895, nos primeiros dias de maio, reabriu-se a Escola e matricularam-se, no Curso Prévio, cinquenta e tres, candidatos à Aspirantes de Marinha. O curso constava então de cinco anos, sendo em um ano o chamado Curso Prévio, e em mais quatro anos o Curso Superior. Prévio, era necessária a aprovação em exames de tôdas as matérias do curso ginasial, feitos na Instrução pública.

O Corpo Docente da Escola, era composto de professores, de grande nomeada, como: João Pedro de Aquino, Agostinho da Gama, Fonseca Neves, Baja Gabaglia, Enéas Ramos, Tito Galvão, Carlos Sampaio, Prado de Carvalho, Magalhães Junior, Magalhães Castro, Costa Pinto e etc..

São êsses Aspirantes de 1895, que agora comemoram cinquenta anos de serviços ao Brasil, sendo que, dos cinquenta e tres, há vinte e quatro sobreviventes, e vinte e nove já falecidos no curso da sua carreira, em diversos postos.

Os sobreviventes em tão longa carreira, são os seguintes: Vice-Almirantes: Américo Vieira de Mello, Chefe do Estado Maior da Armada; Dario Paes Leme de Castro; Carlos Augusto Gastão Lavigne. Contra Almirantes: Rogério Augusto de Sequeira e José Felix da Cunha Menezes. Capitães de Mar e Guerra: Armando Ferreira, Prof. Jubilado da E. Naval; Mário de Andrade Ramos, Prof. Catedrático de Electrotécnica, em disponibilidade, da E. N. de Guerra, engenheiro e industrial; Anibal do Amaral Gama, doutor em medicina; Mário de Paula Guimarães; Adalberto Guimarães Bastos, Nelson Peixoto Jurema; Alvaro Augusto de Azambuja; Olavo Luiz Viana, Prof. Catedrático de Direito Marítimo da E. N.; Ayres de Carvalho; Marcolino Alves de Souza. Capitães de Fragata: Firmino de Carvalho Santos; Alberto Augusto Gonçalves; Luiz Antonio de Magalhães Castro; Arthur Frederico de Noronha; Plinio Justiano da Rocha; Antonio da Mota Ferraz; João Augusto Pereira do Amorim Junior e Bozentino Pereira da Mota. Primeiro tenente Gonçalo Augusto Batista Vieira.

Os falecidos são os seguintes oficiais, que atingiram a diversos postos: Roberto Ribeiro de Almeida, Samuel Pinheiro Guimarães; Jovino de Souza Dias; Wesceslau Alves Jorge Malta; Angelo Carlos Cintra; Manoel Inácio Bricio Guilhom; Pedro Felicio dos Santos Brandão; Jorge Henrique Moller; Francisco Bonfim de Andrade; Anibal Bandeira da Rocha; Alvaro de Araujo Porto; João Antonio Ferreira Viana; Alvaro de Souza Coelho Silvano Gomes da Costa; Dr. Pedro Alexandrino Duarte; Ubaldo Xavier da Silveira; Manoel José de Faria e Silva; Mário Espinola; Ademar Luiz Teixeira; Alfredo Henrique Mathiessen; Mauricio Ribeiro da Silva Pirajá; Raul de Miranda; Antonio Brito de Souza Gayoso; Raul Romero Leite de Araujo; Alfredo de Andrada Dodosworth; Antonio Nogueira; Peruzino Serra Lima de Azevedo; Francisco Estanislau Prawdoski e Nicanor Justino de Proença.

Comemorando tão auspicioso acontecimento, os sobreviventes farão rezar missa em ação de graças com um MOMENTO pelos mortos. O ofício religioso, será celebrado por S. Ex. Revdma. o Bispo D. Joaquim Mamede da Silva Leite, no altar-mor da Igreja do Carmo, no próximo dia 8 do corrente, às 10,30 horas da manhã, e às 5 horas da tarde, do mesmo dia, se reunirão no Club Naval.

AS VITÓRIAS DA F. E. B.

O presidente da República recebeu o seguinte telegrama:

"Rio — Movido por motivado entusiasmo cívico ante a alvissareira notícia do campo de batalha em que transparece gloriosamente a ação das Fôrças Expedicionárias Brasileiras sob o comando do general Mascarenhas de Moraes, congratulo-me com V. Excia. pela reafirmação ali do tradicional heroismo do nosso Exército e do valor nacional do povo brasileiro, desta vez confirmados em território estrangeiro, na defesa da liberdade dos povos oprimidos em desagravo da dignidade e soberania da nossa pátria, ultrajada com a traiçoeira invasão das nossas aguas territoriais pelos submarinos dos vandalos nazi-fascistas, terror da tranquilidade dos povos cultos. Solidário com V. Excia., quero por êste meio particular do júbilo do seu operoso e benemérito Govêrno por tão auspiciosa nova, alviçareira, da iminente vitória que redimirá o mundo. (a) General Candido Rondon."

"Por amor de Deus", retirem-nos"

LISBOA, 5 (R.) — "Por amor de Deus, retirem-nos", escreve o jornal "O Século", referindo-se às fotografias sôbre os campos de concentração exibidas na embaixada norte-americana. "Essa exposição far-vos-á perder a fé na bondade dos pais e na meiguice das mães. Far-vos-á perder a fé em tudo, mesmo em Deus.

"A Voz" escreve: "Sejamos homens e cristãos. Sejamos civilizados em técnica, mas sôbre tudo em espírito. Os nazistas foram civilizados em técnica, apenas".

Coleção de lentes de materia plástica com a solução salina empregada para a sua colocação sob a palpebra

A Casa Sindical dos Jornalistas

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

jornalistas de profissão; terem a sua casa, na qual recebam confortavelmente vários dos benefícios que a sua entidade de classe cabe lhes proporcionar.

Realmente, nesse edifício ficarão instalados com todos os requisitos os serviços de assistência social, sobretudo jurídico e [illegible] nestes se destacando as clínicas médica e de pequena cirurgia e, oportunamente, odontologia. Demais, ficarão os sócios dispondo de ótimas salas de estar e para correspondência e os departamentos de administração receberão acomodação perfeita. Há a acrescer que aí se te.. uma série de serviços de natureza cultural.

Ocupará o Sindicato certo número de pavimentos, destinando-se os restantes para fins outros, ligados aos objetivos sindicais.

Era o Edifício de propriedade dos banqueiros srs. Jorge Cristiano Monteiro de Castro e Carlos Augusto Monteiro de Castro e a transação da compra, ontem levada a efeito, como já foi noticiada pela imprensa, realizou-a o Sindicato com o concurso do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, que forneceu os recursos financeiros — oito milhões de cruzeiros — para a aquisição e remodelações, tudo levado a bom termo graças, em muito, ao grande espirito de cooperação do presidente do Instituto, Sr. Nelson Fernandes, secundado pelos Srs. Dino Bueno, diretor dessa entidade, e João Caetano, advogado da mesma.

É oportuno salientar, tambem, que para esse empreendimento de vulto, mais uma vez recebeu o Sindicato o apoio pleno do presidente Getulio Vargas, que deu outra demonstração de quanto é amigo da classe dos jornalistas, determinando fossem concedidas todas as facilidades para a transação, inclusive dispensa dos tributos. Igualmente não pode ser esquecida a boa-vontade do ministro do Trabalho, Sr. Marcondes Filho, em pról da concretização dessa e de outras aspirações da classe.

Outro ponto do seu programa, acaba de realizar, por tanto, a atual Diretoria do Sindicato, composta dos jornalistas André Carrazzoni, presidente, Porto da Silveira, vice-presidente, Alvaro Pinto da Silva, primeiro secretário, Sebastião Izabias, segundo secretário, Lopes Gonçalves, tesoureiro, Luiz Guimarães, procurador e João Mello Junior, bibliotecário.

Após a lei de fixação dos niveis minimos de salário dos jornalistas e da estruturação da classe, consegue e a Diretoria dotar a entidade de sede própria. Mas aí não ficará a sua ação. Já marcha de modo excelente a construção da "Cidade dos Jornalistas", onde, devido à visão do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários e à solicitude do seu presidente, Sr. Nelson Fernandes, terão os homens de imprensa, moderna residência, com todo o conforto, a preços extraordinariamente módicos, em região próxima do centro da cidade e em condições perfeitas, inclusive para educação dos filhos dos jornalistas.

E como complemento desses vultosos empreendimentos, den-

Óculos invisíveis

(Titulos principais na 1ª página)

NOVA YORK, maio (Serviço especial de A NOITE) — Os milhões de seres que no mundo inteiro são obrigados a corrigir defeitos de visão com o emprêgo de óculos, entre os quais ...... 67.000.000 se contam nos Estados Unidos, estão prestes a se verem livre do inconveniente que muitos encontram na sua utilização. Isso se deve ao aperfeiçoamento alcançado pela técnica e a ciência norte-americana, aproveitando experiência de longos anos, com um sistema de lentes colocadas sob as palpebras, junto ao próprio globo ocular, com o que se afastava aqueles inconvenientes, de que era o maior a deformação da fisionomia pelos óculos.

O processo, depois de várias fases experimentais, teve seu inicio, como produção comercial, depois da guerra de 1914, pela firma alemã Carl Zeiss Co., que para isso utilizavam vidro. Entretanto, o vidro se quebra e os riscos daí originários eram imensos. Foi então que entrou em ação o poder de pesquisa e inovação dos cientistas "yankees", que acabaram por descobrir um processo de fabricação de lentes com matérias plásticas, as quais, além de não se quebrarem, são perfeitamente ajustáveis e invisíveis, mesmo a pequena distância.

Essas lentes, ajustáveis ao globo ocular, permitem sua utilização mesmo na prática de esportes violentos e até da natação. O inconveniente que ainda existe, e bastante ponderável, é o do preço, uma vez que essas lentes de matérias plásticas custam, atualmente, uma média de 2 a 3 mil cruzeiros. Mas os homens da ciência não param em seus estudos e confiam poder reduzir êsse preço a um nivel accessível. Apesar disso, dezenas de milhares de pessoas já estão se servindo dessas lentes, cómodas e elegantes como são.

Quarenta paginas de assuntos ilustrados e roto-gravados — na "A NOITE Ilustrada".

Missa por Mussolini, na Espanha

MADRID, 5 (De Ralph Forte, da U.P.) — U'a missa de "requiem" foi realizada na Igreja do Sacramento por intenção de Mussolini.

Assistiram ao Santo Sacrificio membros da Juventude Falangista, que compareceram ao templo trajando camisas azuis sob traje civil.

Após a cerimónia, os presentes marcharam em ordem até à Embaixada da Alemanha, onde assinaram um livro e entoaram o Hino da Falange.

Cumpre assinalar que os circulos falangistas estão desapontados com o fato de que Portugal tivesse observado luto oficial por dois dias, enquanto que o govêrno de Franco decidia não tomar conhecimento da morte seja de Mussolini ou de Hitler.

[...] em breve, serão mais outras realidades, a Colônia de Férias, onde os jornalistas poderão gozar com todas as vantagens o periodo de descanso que a lei lhes concede, e a Cooperativa, que promete conceder enormes benefícios à classe.

"A MARINHA ALEMÃ CUMPRIRÁ SEU DEVER ATE' O FIM"

A proclamação do almirante Freidberg, que substituiu Doenitz no comando da Esquadra germânica e assinou sua rendição incondicional aos aliados

ESTOCOLMO, 5 (R.) — A rádio da fortaleza holandesa controlada pelos alemães transmitiu hoje uma ordem do dia do almirante von Freidberg à Marinha alemã.

Diz essa ordem: "O almirante Doenitz nomeou-me comandante em chefe da Marinha alemã e comandante dos submarinos nesta hora que é a mais grave para nossa pátria. Comandarei a Marinha da mesma maneira que o almirante Doenitz o fez nos últimos dois anos. A ordem do dia do supremo comandante das fôrças armadas germânicas deixou bem claro qual o dever de todos os membros da Marinha. Sei que todos os meus camaradas, juntar-se-ão a mim na promessa feita de completa lealdade ao nosso chefe de Estado e à nossa ameaçada pátria. Assim, garanto ao nosso grande almirante que a Marinha germânica cumprirá seu dever até o fim. Viva nossa querida pátria!"

Convem lembrar que o almirante von Freidberg foi um dos oficiais germânicos que assinaram a rendição incondicional das fôrças germânicas no noroeste da Europa.

A Conferência de Teresópolis

(Titulos principais na 1ª página)

TERESÓPOLIS, 5 (De Alvaro Gonçalves, enviado especial de A NOITE) — Estamos nos últimos momentos da Conferência. As comissões que para aqui vieram e daqui regressarão aos seus Estados após terem fornecido um magnífico espetáculo de compreensão dos mais urgentes problemas nacionais, aprontam-se para comparecer a plenário com os pontos de vista que, após vitoriosos, haverão de constituir os capítulos da Carta Econômica do Brasil.

A borracha e o regime da fixação de preços

As Associações Comerciais do Amazonas, Pará, Mato Grosso, Acre e entidades representativas do comércio, da produção e da indústria do Vale Amazônico, apresentaram sugestões, de caráter transitório, no sentido da estabilização de suas atividades, ao terminar o regime de fixação de preço, ora em vigor para a borracha ali produzida. E' assim que referidas entidades consideram que "a politica de fixação de preços e de restrição de atividades produtoras, imposta pelo govêrno aos Estados produtores de borracha, ameaça submeter sua economia ao mais agudo e funesto traumatismo, ao ter de cessar a referida fixação em março de 1946, nos termos do convênio firmado com o govêrno americano. Foram pontos capitais do citado convênio o estabelecimento de um preço teto para a borracha e o fechamento das usinas de produção do linhalol ou essência de pau rosa, em número de 70. Do mesmo passo, como decorrência desse ajuste, os governos britânico e norte-americano fecharam seus portos à entrada da castanha e da referida essência, sob fundamento de que essas atividades contribuiam para desviar braços, que deveriam ser aplicados na exploração da borracha, justamente havida como matéria prima da mais alta significação para a indústria bélica. A retirada compulsiva e inapelável desses dois valiosos produtos da pauta de nossas exportações representou perda monetária superior a 100 milhões de cruzeiros por ano ou safra, totalizando cêrca de 300 milhões de cruzeiros, até o presente momento".

Assim, depois de apresentar muitas outras considerações, pleiteam aquelas associações o estabelecimento de condições econômicas específicas, que permitam aos produtores de borracha e aos seus órgãos de financiamento enfrentar, sem traumatismos, a cessação do regime de garantia de preços dêsse produto, assegurada pelos acôrdos de Washington, isto a partir do momento em que a referida garantia seja retirada. E especificam desta maneira: a) — pela concessão de um preço mínimo para a borracha, embora sujeito a revisão e reajustamento semestrais, até o momento em que se estabilize o mercado internacional desta matéria prima, em seus contornos definitivos; b) — pelo imediato restabelecimento da exportação de outros produtos regionais, a exemplo da castanha e do pau-rosa, aquela em particular, e de todos os demais artigos que se encontrem com sua fabricação compulsoriamente interrompida ou com sua entrada impedida nos mercados britânico e norte-americano, por fôrça de ajustes internacionais com participação do govêrno brasileiro.

Banco Agricola e Hipotecário de âmbito nacional

A delegação mineira que representa os interesses da lavoura nesta Conferência tem tido papel saliente em todos os debates e defesa de teses. Seus argumentos têm sido sempre seguros e por vezes brilhantes suas decisões, mostrando sempre o mais perfeito conhecimento dos problemas nacionais. Num dos intervalos da secção da agricultura, ouvimos o Sr. Dirceu Duarte Braga, secretário da Comissão Politica de Produção Agricola e lider da representação montanhosa. Depois de referir-se ao espirito de cordialidade que tem presidido todas as reuniões e à elevada compreensão da parte dos delegados dos demais Estados, acentuou:

— Encaro esta Conferência como uma esplêndida oportunidade da lavoura para apreciar suas falhas, suas necessidades e seus anseios, especialmente analizando esses pontos dentro de um conjunto homogêneo representativo de todos os Estados. Tivemos o ensejo de verificar, durante os debates, que os assuntos fundamentais foram tratados com absoluto conhecimento e pelas figuras de maior expressão dos diferentes setores da agricultura nacional. Entre eles, destacou-se a discussão da politica dos bons preços, do financiamento amplo, da organização da lavoura em associações, bem como o da aplicação de métodos modernos de trabalho. Condensando essas discussões, a lavoura sugeriu entre outras medidas, a criação de um Banco Agricola e Hipotecário de âmbito nacional, a fim de que possa, através dele, melhor aparelhar o agricultor a obter preços mais remuneradores. Como medida de manutenção da fertilidade do solo e boa nutrição dos rebanhos nacionais, a agricultura sugeriu a proibição da exportação de todos os sub-produtos que sirvam à alimentação dos animais ou à adubação; sugeriu igualmente, como medida de proteção à destruição das florestas, tanto sob o ponto de vista de combate à erosão, como de manutenção das nossas condições climáticas essenciais à conservação dos nossos climas agricolas, a isenção de todo o qualquer imposto sôbre as florestas. Outra coisa pleiteada que passou na Comissão, faltando ir a plenário, foi a não obrigatoriedade do homem rural em inscrever-se nas cooperativas.

Posso, finalmente, acrescentar que alimentamos grandes esperanças em que todos os problemas possam ser resolvidos, fornecendo um maior rendimento para o homem e para as coletividades.

Urgente revisão da legislação brasileira

A delegação baiana ao Congresso de Teresópolis formulou uma Indicação, após várias consideranda, pela qual diz que "é indispensável e urgente que o Estado proceda à revisão da Legislação Brasileira, no sentido de que as autarquias econômicas, ou quaisquer outras organizações similares, não possam intervir na compra, venda ou consignação dos produtos, restringindo-se às suas funções de órgãos controladores dos mercados de fiscalização, de padronização e defesa, em geral, da produção".

A primeira sessão plenária

Teve inicio às 10 horas, no Salão Nobre do Hotel Higino, perante todos os congressistas, a primeira sessão plenária. Já nesta reunião coletiva esperam-se soluções concretas para os vários problemas debatidos.

Unidade e liberdade sindicais

A Comissão de Politica Social e Trabalhista aprovou, unanimemente, a proposta do Sr. Dr. Newton de Paiva Ferreira, da Associação Comercial de Minas, sôbre unidade e liberdade sindicais.

Falando-nos sôbre a sua proposta, disse-nos o Dr. Newton Ferreira:

"Há necessidade da unidade sindical afim de evitar a dispersão de esforços e, ao contrário, para que todas as forças profissionais e econômicas se exercitem num só objetivo. A autonomia das entidades sindicais, livrando-se do controle do Estado, é um imperativo do regime democrático. O Estado deve apenas exercer o direito de reconhecer as entidades sindicais, para verificar se elas se enquadram na lei. Uma vez reconhecido o sindicato, este deve é viver com ampla liberdade, sujeitando-se apenas à soberania da assembléia de seus associados. Ademais, a ingerência dos representantes do poder público na vida das entidades sindicais, por si só, implica na adoção de um regime fascista para tais agremiações. O Sindicato, na sua essencia, não é um órgão exclusivo do Estado Fascista, mas êle se adapta também ao regime democrático desde que se lhe dê estruturação democrática.

Imposto Sindical

Este imposto é indispensável, pois como o espírito associativo de nossas classes ainda não atingiu ao desenvolvimento desejado, torna-se imperiosa a estipulação dessa contribuição compulsória, de molde a fortalecer os organismos sindicais. O chamado imposto sindical é propriamente uma taxa, por isso que a sua aplicação se reverte em benefício do próprio contribuinte, através a proteção da classe a que pertence.

Alterações no serviço diplomático americano

WASHINGTON, 5 (Reuters) — O Departamento do Estado anuncia as seguintes mudanças no Serviço Exterior dos Estados Unidos: Clarence C. Brooks, primeiro secretário de embaixada em Santiago do Chile, foi nomeado conselheiro de embaixada para negócios econômicos no Rio de Janeiro; Duwayne G. Clark, consul americano em São Paulo (Brasil) passa a ser adido comercial do Rio de Janeiro; Raymond H. Geist foi nomeado conselheiro de embaixada no México; Jefferson Patterson, conselheiro de embaixada em Lima, foi nomeado conselheiro de embaixada em Bruxelas, e Howard H. Tewksbury adido comercial em Buenos Aires.

"Grave perturbação" na Conferência de São Francisco

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

tais como "grave preocupação" e "acontecimento perturbador", significa que tanto os Estados Unidos como a Grã Bretanha consideram que a situação polonesa é desesperadora. Molotov, o comissário do Exterior dos Sovietes, revelou a prisão dos dirigentes do movimento clandestino em uma conferência que teve com os representantes britânicos e americanos, e a notícia fez com que se suspendessem todas as negociações com a Rússia sôbre a admissão da Polônia à Conferência das Nações Unidas. Stettinius e Eden, recebendo a informação de Molotov, pediram explicação. A delegação britânica comunicou imediatamente ao seu govêrno, em Londres, dizendo: um acontecimento de suma gravidade. Eden e Stettinius não esconderam sua preocupação a Molotov. E os britânicos fizeram questão de comunicar o fato imediatamente aos jornalistas.

O porta-voz britânico que fez a comunicação, disse: "Os govêrnos da Grã Bretanha e Estados Unidos pediram com insistência ao govêrno soviético explicações relativamente aos membros que são proeminentes leaders, dos velhos democráticos poloneses, os quais se puseram em contato com as autoridades militares soviéticas em março para negociações. Fomos informados oficialmente por Molotov que esses leaders tinham sido presos sob a acusação de atividades diversionárias contra o exército soviético. Eden e Stettinius exprimiram imediatamente a Molotov sua grave preocupação ao receberem essas informações em extremo intranquilizadoras, depois de tanta demora e lhe pediram que obtivesse ampla explicação do ato de prisão desses dirigentes poloneses, uma lista completa dos presos e notícias de seu paradeiro".

O ministro do Foreign Office comunicou esse acontecimento de suma gravidade ao governo de Sua Majestade Britânica e informou a Molotov que enquanto isso não poderão continuar as discussões relativamente à questão polonesa".

Mais tarde Stettinius emitiu uma declaração similar. O secretário de Estado norte-americano assinalou tambem que as discussões com a Rússia sobre a Polônia "devem esperar ampla explicação do governo de Moscou sobre a prisão dos leaders democráticos poloneses". Frizou ainda Stettinius que durante todo o mês passado, os britânicos e americanos pediram informações sobre o paradeiro dos poloneses, e só agora Molotov lhes comunicou a prisão dos referidos leaders. Stettinius diz que o acordo da Criméia estipulou negociações dos poloneses com os russos, negociações com os representantes do governo provisório de Varsóvia e com os dirigentes poloneses de dentro da Polônia que mantiveram o movimento de resistência assim como com os leaders no estrangeiro. Confiantes os leaders democráticos poloneses seguiram para Moscou em fins de março, de acordo com o resolvido em Yalta. Desde que atravessaram a fronteira polonesa não houve mais notícias deles, até agora se anunciar sua prisão. O caso da falta de notícias chegara a ser objeto de debates no Parlamento britânico sem que o governo pudesse explicar. Por fim a delegação polonesa em São Francisco pediu que a delegação americana investigasse. O chefe da delegação polonesa solicitou diretamente a Stettinius que interrogasse Molotov. E tudo foi feito, pelos americanos e britânicos, para se chegar ao caso de hoje, "de suma gravidade".

Segundo declaração do presidente da delegação polonesa os dirigentes democráticos poloneses presos são "ou eram" o vice-presidente do governo polonês de Londres, o comandante do exército clandestino polonês, três ministros de Estado, nove dirigentes de partidos e um intérprete.

O que informa a Rádio Moscou

LONDRES, 5 (A. P.) — O rádio de Moscou anunciou que 16 leaders poloneses foram detidos pelas autoridades militares soviéticas, "por motivos de segurança".

O rádio de Moscou diz que os detidos são 16 — e não 15, como se declarou na Câmara dos Comuns, — e afirma que os ingleses "de propósito silenciaram" sôbre o desaparecimento de um general, chefe do grupo, "culpado de preparar e de levar a cabo atos de sabotagem na retaguarda do Exército Vermelho, de que foram vítimas mais de cem oficiais e soldados do Exército Vermelho".

Diz a emissora soviética:

"Esto grupo de 16 pessoas não desapareceu, mas foi detido pelas autoridades militares da frente soviética e agora se encontra em Moscou. Este grupo também é culpado de organizar e manter ... na retaguarda das tropas soviéticas... Em consequência dêstes acontecimentos, estas pessoas ... serão levadas à barra dos tribunais.

"Os rumores que estão sendo publicados ... sôbre assassinatos e fuzilamentos de poloneses — dos quais se fez uma declaração no Parlamento britânico — são invenções, do princípio ao fim".

O rádio de Moscou diz ainda que a notícia da prisão do ex-premier Witos "também é invenção".

MOLOTOV PEDIRA INSTRUÇÕES A STALIN

S. FRANCISCO, 5 (Por John Hightower, da A. P.) — Acredita-se que o Sr. Molotov, chefe da delegação da União Soviética na Conferência das Nações Unidas, pediu ao marechal Stalin instruções sôbre a maneira de agir na situação criada pelas discussões sôbre a Polônia e a proposta geral de Dumbarton Oaks.

Com efeito, a União Soviética, os Estados Unidos, a China e a Inglaterra parecem estar de pleno acôrdo em tôrno de cerca de 20 emendas à proposta de Dumbarton Oaks ... relações internacionais e a da adaptação dos Pactos Regionais de Defesa à estrutura do futuro Conselho de Segurança.

Ao que se diz, Molotov concordou com esses dois últimos pontos mas apenas em principio, tendo pedido 24 horas de prazo para uma decisão final, a informantes seguros, norte-americanos, dizem que a unidade de pontos de vista entre os Quatro Grandes ainda poderá ser alcançada hoje, antes da meia-noite.

Os acordos entre os Quatro Grandes, em tantos pontos, parecem eliminar várias fontes de possiveis controvérsias para as semanas que restam aos trabalhos da Conferência. Resta ver, ainda, até que ponto as denominadas "pequenas Nações" levarão sua atitude considerada "agressiva" em pról das emendas sobre as quais os Quatro Grandes ainda não se manifestaram ostensivamente.

STETTINIUS PEDIU EXPLICAÇÕES

S. FRANCISCO, 5 (A. P.) — O Sr. Stettinius, secretário de Estado, disse aos jornalistas que havia pedido à Rússia "explicações completas" sôbre a prisão dos 16 líderes democráticos poloneses que, desde os fins de março, haviam ido ao encontro das autoridades soviéticas para discutir a questão da reorganização do govêrno de Varsóvia.

Acrescentou o Sr. Stettinius que tôdas as discussões sôbre a questão da Polônia ficarão suspensas até que seja recebida uma resposta.

Segundo as declarações do secretário de Estado, o Sr. Molotov informara tanto a êle como ao Sr. Anthony Eden que aqueles líderes — dos quais não há notícias há mais de um mês — haviam sido presos sob a acusação de estarem exercendo atividades e, estranhas à sua missão, contra o Exército Vermelho.

A delegação britânica fez declarações semelhantes às do Sr. Stettinius, dizendo aos correspondentes das agências noticiosas norte-americanas que não podem prosseguir as negociações e entendimentos com o Sr. Molotov, sôbre a questão da Polônia, enquanto esta situação não ficar bem esclarecida. Acrescentou que os Estados Unidos e a Inglaterra concordam em que o Sr. Molotov está obrigado a dar uma explicação completa sôbre a prisão daqueles líderes poloneses, além da lista de seus nomes e de informações sôbre o seu atual paradeiro.

O Sr. Stettinius declarou aos jornalistas que a falta de notícias daqueles 16 líderes democráticos fôra assinalada pelo govêrno polonês exilado, de Londres, e que os govêrnos de Londres e de Washington vêm insistindo, desde fins de março, com o govêrno de Moscou, para que informe o que se passa.

DECLARAÇÕES DO "PREMIER" DE LUBLIN

LONDRES, 5 (A. P.) — O primeiro ministro Eduard Osobka Morawski, do govêrno polonês de Lublin, acusou o govêrno polonês exilado em Londres de haver, por duas vezes, recusado os oferecimentos para entendimentos mútuos para a criação de um govêrno comum.

A rádio-emissora de Moscou irradiou essas acusações, que foram feitas perante a Conferência do Conselho Nacional na Polônia.

O Sr. Osobka Morawski atingiu também, indiretamente, em suas acusações, o Sr. Mikolajczyk, ex-primeiro ministro polonês em Londres e líder do Partido Agrário, dizendo:

— "Por duas vezes, em bem da unidade nacional, estendemos a mão aos emigrados de Londres, mas a sua resposta foi apenas um ato de boicotagem.

"Agora, o govêrno democrático da Polônia e tôda a nação polonesa nada alimentam senão o desprezo pela reação surgida em Londres, pois até os membros do Partido Agrário, que não responderam ao nosso apelo, quiseram manter-se firmes do lado da reação."

Juntamente com essa irradiação de Moscou, a Rádio-Emissora de Lublin anuncia que o Conselho Nacional Polonês ratificou o tratado de 20 anos entre a Polônia e a União Soviética.

A DECLARAÇÃO DE STETTINIUS

S. FRANCISCO, (A. P.) — É o seguinte o texto da declaração do Secretário de Estado, Stettinius sobre a questão polonesa:

— "Desde o mês passado estamos procurando saber do govêrno soviético o que havia sobre certo número de eminentes "leaders" democráticos poloneses que haviam se encontrado com autoridades soviéticas, para discussões na última parte do mês de março.

"O Sr. Molotov agora, informou ao Sr. Eden e a mim próprio que esses "leaders" foram presos sob a acusação de "atividades, estranhas à sua missão, contra o Exército Vermelho".

"Fizemos ver ao Sr. Molotov, as nossas apreensões por só sabermos, depois de tanto tempo, dêsse desagradavel episódio, que tem um efeito direto no tratamento do problema polonês.

"O acôrdo da Criméia estipulava consultas entre os representantes do Govêrno Provisório de Varsóvia e os "leaders" politicos, democraticos, poloneses, de dentro da Polônia e do Exterior.

"Pedimos ao Sr. Molotov a lista completa dos nomes desses "leaders" politicos poloneses que foram presos, bem como uma ampla explanação daquele ato.

"As demais discussões deverão aguardar ...".

UM COMUNICADO DA AGÊNCIA TASS

MOSCOU, 5 (A. P.) — A Agência Tass distribuiu a seguinte comunicação sôbre a prisão de leaders poloneses:

"Vários jornais britânicos vêm ultimamente disseminando tôda espécie de boatos a respeito de vários leaders politicos poloneses que foram presos ...

"No dia 2 de maio, foram levantadas questões na Câmara dos Comuns e 15 nomes foram mencionados. O nome de um ex-primeiro ministro polonês, que terá sido preso, também foi mencionado. Na mesma sessão dos Comuns, levantou-se questão a respeito dos boatos sôbre assassinatos e fuzilamentos de poloneses em Sedlice.

"De acôrdo com as notícias disponíveis, recebidas de fontes autorizadas, a Tass pode declarar que essas notícias são mendazes. Os fatos são como se segue:

"O grupo de poloneses mencionado pela imprensa britânica e referido nos Comuns se compõe de 16 e não de 15 pessoas. O grupo é chefiado pelo conhecido general polonês Abulicki, sôbre cujo desaparecimento as notícias britânicas intencionalmente silenciam, em vista da odiosidade especial dêsse general. O grupo do general Abulicki — e especialmente êle mesmo — é acusado de preparar atos diversionários à retaguarda do Exército Vermelho, em consequência dos quais mais de 100 oficiais e homens do Exército Vermelho perderam a vida. Este grupo de 16 pessoas não desapareceu, mas foi detido pelas autoridades militares do comando soviético e agora se encontra em Moscou, até que se ultimem as investigações.

"O grupo é também acusado de instalar e manter, à retaguarda das tropas soviéticas, transmissores de rádio ilegais, o que constitui ato punível pela lei.

"Estas pessoas — ou pelo menos algumas delas, dependendo das investigações, — serão levadas à barra dos tribunais.

"Quanto às notícias britânicas de assassinatos e fuzilamentos de poloneses em Sedlice — assunto levantado nos Comuns — essas notícias são falsas, do princípio ao fim, e foram provavelmente inspiradas aos membros do Parlamento que levantaram a questão, por agentes de Arciszewski. A notícia da prisão de Witos é igualmente falsa".

AS DELEGAÇÕES LATINO-AMERICANAS

S. FRANCISCO, 5 (De Norman Carignan da A. P.) — As delegações latino-americanas estão se preparando para conjugar suas forças afim de conseguir que a Conferência adote o seu plano de tornar o sistema inter-americano uma unidade autônoma dentro da organização internacional, com poderes para aplicar sanções independentemente do Conselho de Segurança. Esse movimento tomou vulto recentemente, quando os latino-americanos concluíram que desejam cooperar no esforço de organizar e manter a paz, mas querem solucionar as suas próprias divergências sem interferência de nações estranhas ao hemisfério.

A idéia apresentada é de os americanos concordarem entre si num plano para fazer o sistema inter-americano autônomo e apresentá-lo à Conferência como uma proposta conjunta. Este seria um método poderoso para fazer com que a conferência o aprovasse, uma vez que os latino-americanos controlam 41 por cento dos votos. No entanto, os latino-americanos procedem muito cautelosamente, afim de evitar que se diga que estão agindo como um bloco. O problema de como o sistema inter-americano se enquadrará na organização internacional foi posto em foco desde há algum tempo, mas até agora nada se decidiu, uma vez que as quatro grandes potências estão apresentando emendas a outras questões importantes.

O conflito entre os sistemas regionais e a organização mundial proposta resulta do fato de que, no Conselho de Segurança, segundo os planos de Dumbarton Oaks, as quatro grandes potências teriam controle exclusivo de poderes para empregar a força com

(CONTINUA NA 12.ª PÁGINA)

NOVOS HERÓIS PARA O BRASIL

Soldados da F. E. B. falecidos em operações de guerra

Segundo comunicações oficiais recebidas pelo Ministério da Guerra, até 30 de abril último, e de acôrdo com a relação publicada no Boletim da Secretaria Geral de ontem, é a seguinte a nova lista de soldados, cabos e sargentos falecidos e desaparecidos até à mesma data, nos campos de luta, na Itália: — do 1º Regimento de Infantaria — Cabo Miguel Maróti Cabral, falecido em operações de guerra; cabo Olivando Barbosa Vilanova, falecido em operações de guerra; cabo Paulo Pereira da Silva, falecido em operações de guerra; do 11º Regimento de Infantaria — 2º tenente Amaro Felicissimo da Silveira, falecido em operações de guerra, êste oficial era considerado desaparecido; 3º sargento Luiz Geraldo da Silva, falecido em operações de guerra; 3º sargento Wilson Abel de Oliveira, idem; 3º sargento Laudelino Nogueira, falecido em operações de guerra; cabo Ailson Simões, falecido em operações de guerra; soldado Manassés de Aguiar Barros, idem; soldado João Florindo Zeneto, idem; soldado José Bravos, idem; soldado Donato Bravos, idem; soldado João Alberto Alves, idem; soldado José Ferreira, idem; soldado Omar Bento do Nascimento, idem; soldado José Leite Furtado, idem; soldado Antonio Vicente de Paula, idem; soldado Alfredo Estevam da Silva, idem; soldado Anelio da Luz, idem, era considerado desaparecido; soldado Francisco Batista Rios, idem, era considerado desaparecido.

Da mesma relação constam ainda os nomes, como desaparecidos — o cabo Otávio Carlos da Silva, do 1º Regimento de Infantaria, e soldado Bolestlau Kwiecien.

Retrospecto das operações ofensivas da F.E.B. — Unidades que conquistaram as últimas localidades

Em telegrama ontem dirigido ao ministro da Guerra, o general Mascarenhas de Morais, fazendo um retrospecto das operações de nossos soldados, dá conta ao titular da pasta da Guerra dos principais combates efetuados. Assim aquele oficial general diz em sua mensagem: "Foram efetuadas durante o mês de abril: dia 14, operações de Montese, tomaram parte o 11º R. I., comandado pelo coronel Belmiro e o 1º R. I., comandado pelo coronel Calado, tendo sido a cidade de Montese capturada pelo 1º Batalhão do 11º R. I., comandado pelo major Lisboa e o apoio de toda a Artilharia Divisionária, constituida do 1º Grupo, tenente coronel Levy, segundo Grupo, coronel Da Camino, terceiro Grupo, tenente coronel Souza Carvalho e quarto Grupo, tenente coronel Alvim; dia 21, realizou-se a tomada de Marano, pelo Esquadrão de Reconhecimento, sob o comando do capitão Pitaluga; dias 26 e 27, combate e conquista de Colechio pelo 2º Batalhão do 11º Regimento de Infantaria, sob o comando do major Ramagem, precedido pela tomada de contacto pelo Esquadrão de Reconhecimento; dia 28, combate de Fornovo Di Taro, com a rendição da 148ª Divisão Alemã, pelo 6º Regimento de Infantaria, Batalhões do major Gross, major Geste e tenente coronel Silvino, Esquadrão de Reconhecimento, terceiro Grupo, do ten. cel. Souza Carvalho. A tropa brasileira nessa fulminante ofensiva, revelou grande capacidade e notável valor físico, em confirmação às suas já tradicionais qualidades militares.

HOMENAGEM À MEMORIA DE ROOSEVELT NA ACADEMIA NACIONAL DE FARMACIA. — Perante grande número de assistentes, realizou-se na Academia Nacional de Farmácia a primeira sessão ordinária afim de prestar homenagem à memória de Franklin D. Roosevelt. Falaram sôbre a personalidade do ilustre estadista o professor Messias do Carmo, o tenente doutor Majellas Bijos e o professor Virgilio Lucas. Além de outras pessoas de destaque, estavam presentes os embaixadores do Perú e da Espanha. A foto mostra aspecto da solenidade, vendo-se o professor Carlos da Silva Araujo, capitão doutor Olinto Pilar, respectivamente, Presidente da Academia e o Secretário.

As justas aspirações da classe medica

"Somente com o desenvolvimento das leis trabalhistas apresentou-se o momento propício para as providências que têm de vir" — diz-nos o Dr. Hermogenes Pereira

A propósito dos interêsses e reivindicações da classe médica, procuramos ouvir o Dr. Hermogenes Pereira, chefe do Serviço do Hospital da Penitência e médico da Beneficência Portuguesa, que nos fez as seguintes declarações:

— Não é de hoje que o antigo Sindicato Médico Brasileiro, atualmente Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, vem trabalhando pelo amparo e defesa da classe médica, não só no que diz respeito à sua precaríssima situação econômica, como no que concerne às boas diretrizes da ética no exercício da profissão. Várias diretorias têm tratado do assunto e propugnado por uma legislação adequada capaz de salvaguardar o médico e sua família de necessidades materiais e de garantir a excelsitude do seu mister dentro das normas elevadas que o distinguem.

Reuniões frequentes, assembléias extraordinárias, congressos nacionais com representantes de tôdas as entidades congêneres, tudo se tem feito para tal fim e até agora pouco ou nada se conseguiu.

Somente com o desenvolvimento das leis trabalhistas é que se apresentou o momento propício às oportunas providências que têm de vir como medidas de salvação.

Serão, por conseguinte, leis de emergência que, pelo ensinamento da prática, poderão ser modificadas corrigidas e aperfeiçoadas, sem pressão descabida, e sem açodamento, dentro dos limites da verdadeira e sã liberal democracia, sob os influxos da ordem e da disciplina. Com demagogia e insinuações subversivas nada se alcançará de construtivo em nenhum setor de atividade útil. Os atos violentos e improvisados ao calor dos impulsos apaixonados, por êste ou por aquele motivo, em geral trazem conclusões inócuas e muitas vezes nocivas.

Com serenidade e compreensão racional dos fatos, a maioria dos médicos têm sabido se conduzir com tolerância e elevação de vistas no trato das questões que lhes são peculiares e que se referem unicamente aos seus justos e humanos desejos.

A missão de legítima solidariedade humana que lhes impõe o dever profissional, repugna qualquer princípio de indisciplina e de revolta e o conduz quase sempre à abnegação e à renúncia.

Todavia, a bem do direito de viver, êsse desapêgo, como a caridade que êle difunde por tôda a parte, tem limites, não pode ir além de sacrifícios insuperáveis.

Já se tornam, portanto, necessários os primeiros passos para a sua defesa. O essencial é que o médico comece a preparar o seu ambiente de segurança e de calma e possa exercer as suas funções assiduamente e com dignidade, seguro das recompensas que merece.

Desgraçadamente ainda nos desagrega a invidia medicorum... e, por isso, certos grupos profissionais aqui, ali ou acolá, ainda e sempre atrapalham com determinado propósito, ou sem propósito algum, os esforços continuos de muitos que só almejam o bem-estar geral.

Agora mesmo, quando se estudam três ante-projetos que defendem o trabalho dos obreiros da medicina, como início de vários outros, e que muito em breve serão leis, não faltam vozes discordantes com intúitos enviezados que apontam capciosamente falhas e êrros terribilíssimos!

Avaliaram-nos, a seu bel-prazer, de acôrdo com as conveniências confusas do momento, tirando partido de pendores politicos que em coisa alguma se relacionam com os problemas da classe médica, postos em equação.

Vejamos, por exemplo, a crueldade com que se externou a douta Academia Nacional de Medicina, anatematizando a tarefa penosa de tanto tempo e de tantos médicos na súmula da obra executiva de uma comissão interministerial.

Análise parcialíssima

E' obvio que não pode ser perfeita, mas vem de alguma fórma atenuar as condições aflitivas de muito profissional pobre, honesto e trabalhador.

Elementos destacados daquele glorioso cenáculo apontaram propositadamente trechos salteados dos ante-projetos que ora recebem sugestões e o fizeram com a idéia preconcebida de desorientar e confundir os incautos, talvez com o fim de lhes incutir no ânimo propósitos desarrazoados, próprios da atoarda da hora atual e que nada têm que ver com o médico no âmbito dos direitos e dos deveres funcionais.

Foi uma análise parcialíssima e que muito desagradou a grande massa dos esculápios que vivem modestamente e honradamente circunscrita à luta pelo pão de cada dia, sem animadversão alguma para com os felizardos que compõem aquele sodalício ilustre.

E' verdade que isso não os desencoraja na consecução dos seus anseios, pois não temem sanções nem castigos que por ventura assinalem conselhos de Medicina ou Códigos de Deontologia, porque quem cumpre à risca as suas obrigações não se arreceia de penas que lhe insinuem pacientes ingratos, colegas invejosos ou conselheiros parciais.

Só fogem dos preceitos disciplinares ou de outras quaisquer regras de boa conduta, os profissionais de consciência malsã e de atuação pouco recomendável.

Seja como fôr, não há profissão que não precise do seu código de ética e de regulamentos que preservem a sua inteireza.

Sem essas barreiras como poderá a medicina conservar a solene magnitude da finalidade a que se propõe?

Quem está ao corrente do que se sabe, por dever de ofício, e do que tem feito o Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina, é que pode avaliar a natureza e o grau de certos afrouxamentos e deslizes.

Não faz muito tempo o conhecidíssimo e festejado Prof. Pedro da Cunha, em notavel discurso de paraninfo, ressaltou em frases de leve e triste ironia coisas terriveis do descaminho da ética profissional entre nós. Ainda recentemente em peça oratória de fôlego o Prof. Agenor Pôrto burilou asseverações que evidenciaram idênticos desvios das normas consagradas pelos cânones da medicina.

E', portanto, justo que se pense num aparelho de contenção para êsses atos oblíquos a fim de que, ao menos, não proliferem como cogumelos daninhos que nem penicilina produzem.

Poder-se-ia perguntar por que tal acontece? Será por necessidade do ganha pão ou por ambições desmedidas de lucros?

Corretivo que se impõe

Assim, como assim, o charlatanismo, a proteção de estrangeiros fóra da lei por profissionais sem escrúpulos, a publicidade deselegante e audaciosa, a prática desonesta de certas terapêuticas, enfim tudo o que contraria os princípios morais e legais, requer um corretivo em benefício não só do médico como daquêles que necessitam dos seus serviços.

Poderão objetar que alguns profissionais derrapam nêsses planos esconsos porque lhes negam a recompensa devida. Pois que pugnem por essa obrigação e não vejam nenhum desdouro no salário minimo que o Govêrno vai decretar e que já recebeu o vilipêndio da Academia que, na sua dissecação, só se referiu à remuneração da quarta hora de trabalho, como si o empregador, invertendo todos os processos aritméticos, obrigasse o empregado a começar o exercício de suas funções pelo último periodo da sequência ordinal dos números. Até lembra aquela anedota do viajante que chegou ao hotel na hora do almoço e perguntou ao hoteleiro o preço da refeição: O almoço custa dez cruzeiros, o jantar oito e a ceia quatro. Vai o recem-chegado e diz: então mande-me servir uma ceia. Responde-lhe o dono do hotel: a ceia só pode ser servida às nove horas da noite, porque depende dos restos do almôço ou das sobras do jantar.

Assim é o tributo da última fase horária do trabalho, só vigora si as três primeiras fôrem cumpridas e estas têm a sua contribuição muito mais elevada.

Como essa parte, na apreciação dos mestres, deixou de ser esclarecida, muita gente do auditório ficou na dúvida, julgando que no Rio e em São Paulo a hora fôsse paga à razão de quatorze cruzeiros e decrescendo daí até sete cruzeiro nas cidades ou vilas de menos de vinte mil habitantes.

A história porém, é outra. Não se tomem de receio os pares do mais elevado contubérnio médico do País. As mofinas aspirações dos pobres mortais cá-debaixo não lhes darão incômodo algum.

Os acadêmicos estão muito prá lá daquele Rei de França que dizia que depois dêle só o dilúvio, porque se colocam além do próprio dilúvio; já vivem no Olimpo, em pleno apogeu, muito à distância dos infortúnios e da penúria dêste desgraçado planeta tão encharcado de lama quanto de sangue".

Na área portuária atropelou um trabalhador

O Comando Naval do Centro em ofício, comunicou um atropelamento ocorrido, ontem em frente ao armazem 18, na parte interna do Cais do Porto.

A vítima foi um trabalhador do pôrto, de nome Henrique de Castro Valente.

O autor foi o 1.º tenente do Exército, conhecido por Boris, do Serviço de Transporte do Exército que se evadiu após o fato.

O trabalhador foi transportado para o Instituto de Aposentadoria dos Marítimos, onde foi pensado.

O otimismo de Laval...

Acha que a França ainda lhe votará uma moção de agradecimentos!

BARCELONA, 5 (A.P.) — Pierre Laval declarou hoje aos seus guardas da prisão-fortaleza de Montjuich que "tem absoluta confiança de que será absolvido se fôr julgado como criminoso de guerra", acrescentando que a França seria ainda levada a votar-lhe "uma moção de agradecimentos".

Laval passou todo o dia de hoje a fumar continuadamente e a tomar notas pessoais para a sua defesa, na hipótese em que venha a ser julgado por uma Comissão Aliada ou pelo Senado Francez.

Segundo os guardas de Montjuich, o antigo premier de Vichy ficou furioso ao saber das notícias sôbre a chegada de Marcel Deat em sua companhia dizendo: "Nada tenho de comum com Deat, nem nunca tive, exceto quando os alemães me obrigaram a entrar em contacto com ele. E mesmo que estivessemos juntos em Bolzano nunca o trairia em minha companhia para aqui". Os mesmos guardas revelaram ainda que referindo-se ao marechal Petain, Pierre Laval afirmou: "Nunca fômos amigos".

Coluna medica

A alimentação da criança representa um problema serio no campo da pediatria. Novidades surgem a cada passo, porém, com o decurso do tempo mais se comprova que a criança só é sadia quando amamentada ao seio materno.

Cruleo, notável especialista norte-americano, chama a atenção para um estudo feito sôbre 20.000 crianças da Sociedade de Proteção à Infância de Chicago, em que se verificaram as vantagens e desvantagens da amamentação e alimentação artificial. As crianças amamentadas tiveram menor número de infecções respiratórias e gastro-intestinais que as alimentadas artificialmente.

Entre estas 20.000 crianças o número de mortos atingiu 219, das quais 15 foram nas crianças amamentadas, 58 nas parcialmente amamentadas, e 144 nas alimentadas artificialmente.

No seu último trabalho, o distinto pediatra diz o seguinte: — "Enquanto as mães tinham os partos em casa, a maneira de alimentação não era comparavel com a que existe atualmente, quando a maioria dos partos se realizam nas maternidades. A estimulação mamária pela criança é o fator principal para se proceder a amamentação. Se a criança se encontra satisfeita com o que recebe por outro lado, como qualquer outro ente humano, não trabalhará para obter o que é mais dificil. Se se deseja que ela mame é melhor não habituá-la a alimentar-se da garrafa quando recem-nascida. Não existe nenhuma combinação de alimentos que convenha tanto como o leite materno."

E de grande importância para a saúde do bêbê o tempo das mamadas. Uns são de opinião que ela deve durar 20 minutos, outros 10, outros 5. A criança em 10 minutos obtem quase tudo que necessita, e durante os 10 minutos seguintes chupam os mamilos secos e se cansam. Além disso as mães acabam sofrendo, os mamilos tornam-se doloridos e feridos. As crianças geralmente dão-se muito bem mamando 5 minutos de quatro em quatro horas.

Para que uma mãe possa amamentar satisfatoriamente seu filhinho necessita que o seu sistema nervoso não sofra a menor alteração, — a mama é uma glandula secretora e como tal sujeita a reações psicológicas.

Licinio Santos.

Os espanhóis que poderão regressar à pátria

MADRID, 5 (R.) — De acôrdo com uma irradiação da rádio espanhola para a América do Sul, facilidades estão sendo concedidas aos refugiados espanhois, que se encontram no exilio para regressarem à Espanha, sob a garantia de que não serão molestados pelas autoridades franquistas a não ser que não tenham cometidos crimes individuais e de relevância. Entretanto, até agora nada foi dado a público tanto no interior da Espanha como à imprensa madrilena, sôbre o assunto.

A rádio anunciou que todos os que combateram nas fileiras das fôrças republicanas durante a guerra civil contra os exércitos do general Franco, soldados ou generais, e todos os civis, poderão voltar à Espanha a menos que não tenham cometido homicídios ou sido cumplices de assassinatos. Poderão igualmente regressar os que foram obrigados a matar por terem feito parte de pelotão de execução em virtude da disciplina militar. A única formalidade necessária para o repatriamento é a apresentação ao consulado espanhol mais próximo para obtenção de passaporte, o qual, se lhe for concedido, garantirá que seu portador não poderá ser preso na Espanha. As concessões de passaportes a serem examinados aqui em Madrid exigirão algumas horas e as decisões afirmativas serão comunicadas telegraficamente sem demora alguma.

Foi instrutor de Hitler

PARIS, 5 (A. P.) — O Obergruppenfuehrer das S S Max Aman, que serviu de instrutor de Hitler, como sargento, na guerra passada, foi detido pelo 7.º Exército americano, perto da residência de verão de Himmler em Saint-Quirin, a nordeste de Berchtesgaden.

Amann, substituto de Himmler, era presidente da Câmara de Imprensa do Reich.

Como gerente da Ehrer Verlag, casa editora oficial do Partido Nazista, Amann publicou a "Mein Kampf" e outros livros de Hitler e de outros chefes do Partido Nazista.

Sarrault e Poncet libertados

PARIS, 5 (A. P.) — Anuncia-se que François Poncet, ex-embaixador da França junto aos governos de Berlim e Roma, foi libertado pelas tropas francesas que avançam pela area sul da Alemanha.

Alem de Poncet, as forças francesas libertaram também o antigo "premier" Albert Sarrault e Francesco Nitti, ex-presidente do Conselho de Ministros, da Itália.

Homenagem ao Sr. Frota Aguiar

As 12 horas de amanhã, segunda-feira, os funcionários da Delegacia de Vigilancia e Capturas vão prestar ao sr. Anesio Frota Aguiar, delegado que orienta aquele especializado departamento do D. F. S. P., expressiva homenagem.

Esta será motivada pelo transcurso da passagem do primeiro aniversario da gestão daquela autoridade naquele setor. Nessa ocasião será inaugurado o novo fichario de insubmissos e desertores, da Secção de Capturas, chefiado, pelo comissario Sergio Afonso Alves e que conta aproximadamente 20.000 fichas.

No "chalet" de Hitler em Berchtesgaden

PARIS, 5 (INS) — O "chalet" de Hitler em Berchtesgaden está envolto em chamas. Não se sabia como começou o incêndio.

Essa informação foi dada por um porta voz do Q. G. Supremo, o qual ainda disse que, ao entrarem os americanos em Berchtesgaden, fizeram 2.000 prisioneiros, inclusive o próprio coronel Buchner, antigo ajudante de ordens de Hitler, e o Ministro do Reich, Hans Frank, que foi "Gauleiter" da Polonia.

Buchner disse aos americanos que não tinha pessoalmente conhecimento da morte de Hitler, mas acreditava na veracidade da nota alemã. Admitiu ter conhecimento das atrocidades cometidas pelos alemães na Polonia, mas frizou que êle nada tinha tido com elas.

Foram encontradas em Berchtesgaden varias telas celebres dos museus de Varsovia, no valor de muitos milhões de dolares americanos.

As perdas alemãs no Mediterrâneo

ROMA, 5 (A. P.) — O QG aliado anunciou que as campanhas da Tunisia, Sicilia e Itália custaram aos alemães bem mais de 1 milhão de baixas, das quais . . . 534.000 entre mortos e prisioneiros.

Esse calculo sobre as perdas alemãs verificadas até o dia em que o general von Vientinghof se rendeu aos aliados, não incluindo, portanto, as dezenas de milhares de nazistas que entregaram as armas, em território italiano, quando entrou em vigor a ordem de "cessar fogo".

Essas baixas estão divididas da seguinte forma:

Campanha da Tunisia — 67.535 mortos e 252 415 prisioneiros.

Campanha da Sicilia — 31 200 mortos e 132 797 prisioneiros.

Campanha da Itália — (até o dia 2 do corrente): 60 000 mortos 200.000 feridos e 310.000 prisioneiros.

Como se vê, o QG aliado não dispõe de dados sobre o número exato dos feridos nazistas nas campanhas da Tunisia e Sicilia.

Melhoramentos para Magé

Ultimada a operação de empréstimo para a execução de importantes obras de interêsse coletivo

MAGÉ, 4 (Estado do Rio) — (Serviço Especial de A NOITE) — Com a assinatura da respectiva escritura, na Caixa Econômica, está ultimada a operação do empréstimo de cinco milhões de cruzeiros à execução de um programa de obras públicas para este município. Vai, assim, entrar na fase de realização o serviço de abastecimento dágua à cidade, melhoramento vital e que diz muito de perto, à vida ativa de seus habitantes. É de justiça não esquecer o trabalho desenvolvido nêsse sentido pelo prefeito. Ivan Mariz que, com empenho, enfrentou êsse e outros problemas dos quais depende a revitalização das forças mestras de Magé — município cheio de possibilidades econômicas. Por outro lado, com a abertura de uma rodovia que se estenderá de Campos ao litoral, percorrendo um trecho magnifico e altamente estratégico, ficará Magé como um ponto concêntrico dessa linha, que abrirá para o município novos caminhos de libertação econômica.

Montgomery assina a rendição

O marechal de campo Montgomery assinando os termos de rendição, em nome do general Eisenhower, das fôrças alemãs que operavam na frente noroeste da Alemanha, Holanda e Dinamarca. Vêem-se na foto o major Treidel, do Estado Maior do general Kintel, almirante Wagner e o general-almirante von Frendenburg, com Montgomery à sua direita. (Radiofoto recebida nesta capital ontem à noite).

Em Copenhague

COPENHAGUE, 5 (De George Nazmgarten, correspondente de guerra da R.) — Copenhague parece um campo de batalha na tarde de hoje enquanto os patriotas perseguem os colaboracionistas e os homens da polícia auxiliar alemã, cercando os prédios e os apartamentos onde se esconderam, a fim de trazê-los ao tribunal de justiça. Afim de impedir sua fuga, barricadas foram erguidas em algumas ruas e metralhadoras colocadas nos telhados e nos porões. Alguns traidores tentam resistir, porém parece que não há esperança de fuga. [illegible]

[illegible] tropas germânicas aquarteladas no pôrto livre. Recusaram a obedecer à ordem de capitulação e os dinamarqueses foram obrigados a subjugá-los. Logo que patriotas dinamarqueses se aproximaram do pôrto, dois cruzadores alemães abriram fogo sôbre êles afim de apoiar as tropas ocupantes. A situação continua confusa ali.

É de notar que êste telegrama é o primeiro enviado de Copenhague desde a libertação da capital da Dinamarca.

Morto pela locomotiva

No pátio da Estação São Diogo, o vigia da Central do Brasil Tertuliano Simplício, de 45 anos, solteiro, foi colhido pela locomotiva elétrica 4060, que ali fazia manobras.

O corpo do desventurado homem foi recolhido ao necrotério da polícia com guia das autoridades do 1.º distrito policial.

Expressiva homenagem à memória do presidente Roosevelt

Promovida pelo Instituto Interaliado de Alta Cultura

Realizar-se-á amanhã, 2.ª feira, às 17 hs., na Faculdade Nacional de Filosofia, Avenida Aparício Borges n.º 40, uma sessão solene consagrada à memória do presidente dos Estados Unidos da América do Norte, Franklin Delano Roosevelt.

A cerimônia, promovida pelo Instituto Interaliado de Alta Cultura, terá a presidência de honra do sr. Adolf A. Berle, embaixador dos Estados Unidos da América.

Falarão os professores Pedro Calmon e San Tiago Dantas, membros do Conselho Diretor do Instituto Interaliado de Alta Cultura.

Os discursos serão transmitidos em ondas curtas pelo Serviço Radiofônico do Ministério da Educação e Saúde.

A orquestra militar do Distrito Federal associou-se a esta solenidade.

Esta homenagem a Franklin Delano Roosevelt não se dirige ao incomparável homem de Estado como também não é a expressão do inextinguível reconhecimento do Brasil e de outros países aliados ao imortal construtor da vitória. O Instituto Interaliado de Alta Cultura quer celebrar o humanismo na pessoa do grande chefe da civilização.

Quando nas principais capitais da Europa, a cruz gamada parecia anunciar o irremediável fim do cristianismo, a América, embora não ameaçada diretamente, podendo mesmo, como outros tantos países, pactuar com o mal, ousa, na pessoa de Roosevelt, opor a fôrça do direito ao direito da fôrça. Êle acreditava no homem e não concebia uma ordem fora da Ordem eterna. Por um reflexo próprio aos homens formados nas tradições de sua raça repudiava como uma monstruosidade a idéia de um direito que violasse o direito natural, a idéia de um direito a escravizar seus semelhantes.

O direito que tem por centro a liberdade; a Ordem condicionada e garantida pelas verdades universais; a civilização como expressão de um avanço progressivo da humanidade rumo a estas verdades no quadro desta Ordem — eis em poucas palavras a essência do humanismo, e ao mesmo tempo uma síntese dos ideais em que se resume a personalidade de Roosevelt.

É pelo triunfo dêstes ideais, radicados no espiritualismo antigo e tornados pelo cristianismo a carta definitiva dos homens e das nações, que êle infundiu sua fé a toda a América, haurindo suas fôrças morais à busca de uma direção.

Se a vitória sôbre o nazismo tem um sentido verdadeiramente imortal, não é o gênio militar dos aliados, que lhe confere mas porque é a vitória de uma filosofia de imaculada pureza que assim delineia seus objetivos supremos: a filosofia do dever. Dêste dever é Roosevelt o mais autêntico e ilustre representante. Neste sentido sua obra participa da eternidade.

A mais alta condecoração do mérito aeronáutico

(Cliché na 1.ª página)

Na visita que o general Henry H. Arnold fez, ontem, à Escola de Aeronáutica, dois expressivos acontecimentos podem ser assinalados: o primeiro foi a sua conferência sôbre o desenvolvimento das operações da guerra aérea na Europa e no Pacífico contra o Eixo; e o outro a entrega da mais alta condecoração da Ordem do Mérito Aeronáutico ao comandante em chefe da AAF. Como acentuou o ministro Salgado Filho, no breve discurso com que precedeu [illegible]

A condecoração, disse o ministro, concedida pelo presidente da República, exprimia assim o reconhecimento de nossa aviação militar. O general Arnold bem a merecia, não só pelo que fez em prol da Fôrça Aérea brasileira, como pela sua ação à frente da poderosa Fôrça Aérea Norte-Americana, posta a serviço da redenção da humanidade, ameaçada pelo nazismo. Era a mais alta que tínhamos, e até agora só a possuía, além do general Arnold, o presidente Getúlio Vargas. Entregando, portanto, uma condecoração reservada a Chefes de Estado, dávamos uma demonstração do elevado grau de nosso apreço ao ilustre chefe militar do grande país amigo e aliado.

A condecoração foi entregue diante dos oficiais e cadetes formados em frente, e depois de terem sido hasteadas, ao som dos hinos dos dois países, as bandeiras brasileira e americana.

O Sr. Salgado Filho assinalou êsse fato. Era entregue na presença de oficiais e cadetes, para que vissem no general Arnold um exemplo de quem soube cumprir o seu dever, patrioticamente, com destemor e com estoicismo.

O general Arnold agradeceu, confessando-se profundamente grato e honrado com a alta distinção. E ao lhe ser colocada a faixa, pelo ministro Salgado Filho, e em seguida a medalha na sua túnica de general de Exército, o comandante em chefe da AAF, homem acostumado às maiores emoções, comoveu-se até as lágrimas, tanto quanto o titular que o condecorava.

Regressaram todos ao estrado, de onde assistiram ao desfile dos cadetes.

Como foi destruída a aviação nazista

A conferência do general Arnold efetuou-se no ginásio, que ficou completamente lotado. Iniciou-a falando dos primórdios da guerra, quando os alemães experimentavam e desenvolviam, por partes, a sua nova estratégia, primeiro com a invasão da Áustria, depois com a da Tchecoslováquia. Muito melhorada, já não contendo os erros anteriores, e em seguida com a da Polônia, mais perfeita ainda. Em que consistia essa estratégia? Isolar fôrças na retaguarda, destruir os meios de subsistência, estrangular os transportes de suprimento e anular completamente a produção do país vítima.

Quando chegou a vez da França, os perigos se apresentaram, empregando a aviação para os mesmos fins e também para assustar as populações civis, com os vôos de mergulho em aviões dotados de sirenes.

No tempo em que tais fatos ocorriam, nem os Estados Unidos, nem a Inglaterra nem a Rússia estavam convenientemente preparados. O material de guerra que possuíam, além de antiquado, era escasso.

O general fez uma análise impressionante dessa situação. Os inglêses mostravam-se impressionados com a marcha da guerra; os Estados Unidos procuravam por todos os meios saber quais os recursos bélicos da Alemanha, não sem grandes dificuldades, e a França, antes da invasão, estava na doce ilusão de que a Linha Maginot era intransponível, e de que a aviação somente serviria para observações. A tática da cooperação entre a aviação e as fôrças terrestres provou sua eficiência no esmagamento rápido da França, Bélgica e Holanda, e a aviação como fôrça independente, no ataque à Noruega.

Entretanto, na batalha da Inglaterra, os alemães mudaram de tática, e em vez de fazerem o que praticaram na Polônia e na França, sua aviação deixou de atacar os centros de produção e suprimento dos inglêses, preferindo destruir cidades. A Luftwaffe quase venceu a RAF, que ficou exânime, dispondo, apenas, de aviões de caça. Começou a Inglaterra a reclamar aviões dos Estados Unidos; começou, aqui, a fase que se abriu para os Estados Unidos, com o aproveitamento do seu parque industrial para as tarefas da guerra. Êsse capítulo mereceu do general Arnold comentários interessantes sôbre a produção aeronáutica no seu país, sôbre os estudos de tipos de avião convenientes e sôbre qual a tática a adotar. Declarada a guerra, os Estados Unidos seguiram o seguinte plano: antes de tudo era preciso destruir a aviação alemã, no ar e em terra; depois aplicar aos alemães a sua tática inicial, isto é, arrasar as suas fábricas e os depósitos de gasolina. Como os alemães reconstruíam suas fábricas em três meses, os aliados passaram a multiplicar os bombardeios. Os alemães foram forçados a reconstruí-las debaixo da terra. Mas com a destruição das reservas de petróleo, êles acabaram sem óleo, acabaram por limitar os vôos de defesa, deixando de formar novos pilotos por escassez de gasolina e de outros recursos.

Foi nessa situação que se deu a invasão. O general abriu um parêntesis para esclarecer que na campanha da Rússia, os alemães empregaram a aviação, com êxito, em cooperação com as fôrças de terra, e o sucesso parou quando principiaram a sentir falta de gasolina e mesmo de aviões, destruídos aos milhares pelos russos no ar. Bombardeados na frente ocidental, êles ficaram sem maiores recursos e suas vitórias tiveram um fim.

Nas operações da invasão da Normandia, a aviação aliada agiu quase que sozinha. Nenhum avião alemão atacou os comboios que partiram carregados de tropas dos portos inglêses. E eis o motivo do êxito dessa grande operação. Os aliados tinham cobertura aérea, e fizeram silenciar as baterias da costa.

Sem suprimento e sem aviões para cooperarem com as defesas de terra, os alemães perderam a guerra.

O general Arnold falou, por último, sôbre as operações contra o Japão. A mesma tática está sendo empregada no Pacífico, de modo que os nipônicos não podem mais utilizar sua aviação com a eficiência demonstrada no início do conflito.

O conferencista concluiu dizendo que Goering proclamou, uma vez, arrogantemente, que nenhuma bomba cairia na Alemanha. Os japonêses disseram a mesma coisa. No entanto, hoje, os chefes militares do Japão pedem desculpas ao Imperador, porque o seu palácio foi em parte destruído pelos bombardeiros norte-americanos....

Percorrendo a Escola

O general Arnold realizou demorada visita a tôdas as dependências da Escola de Aeronáutica, percorrendo os estádios primários e avançados, os pavilhões de vôo cego e de treinamento sintético, e o campo, admirando a pista de concreto. Assistiu, também, aos exercícios físicos dos cadetes. Durante a visita, interessou-se pela atividade do modelar estabelecimento, cuja organização e eficiência elogiou, em palavras muito significativas dirigidas ao ministro da Aeronáutica.

Além do Sr. Salgado Filho, acompanharam o chefe da AAF em sua visita, o major brigadeiro Eduardo Gomes, os brigadeiros Vasco Secco, chefe interino do Estado Maior, e Ivo Borges, comandante da 3.ª Zona Aérea; o general Wooten, comandante das fôrças norte-americanas em operações no Atlântico Sul, e numerosos outros oficiais dos dois países amigos.

Davao libertada

MANILHA, 5 (Reuters) — A cidade de Davao, na ilha de Mindanao, nas Filipinas, foi libertada — anuncia o comunicado, do Q. G. de Mac Arthur.

Tropas australianas capturaram o campo de aviação de Tarakan, Borneo, e completaram a limpeza das partes meridional e oriental da ilha — acrescenta o comunicado.

Bombardeiros navais e aéreos silenciaram posições de artilharia japonesa em Tarakan e tropas holandesas e australianas prosseguiram o avanço.

Bombardeiros pesados atacaram posições inimigas em Borneo.

OS MEMBROS DA MISSÃO CULTURAL FRANCESA VISITARAM O C. N. E. P. A.

O professor Vallery Radot e seus companheiros percorreram, ontem, os diversos Serviços daquele Centro — Um almoço oferecido pelo ministro da Agricultura

Os membros da Missão Cultural Francêsa estiveram, no decorrer do dia de ontem, em visita às instalações do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, localizado no km. 47 da estrada Rio-São Paulo. Foram acompanhados pelos srs. embaixador Souza Dantas, professor Paulo Carneiro, Renato de Almeida, além de outras personalidades. O diretor geral do Centro, sr. Heitor Grillo, orientava os visitantes, os quais eram chefiados pelo prof. Pasteur Vallery-Radot.

O dia ameno, com um sol límpido, aliado à natural beleza do local, onde estão quase prontas as obras do Centro de Ensino e Pesquisas Agronômicas, fazia com que se tivesse uma visão admirável do conjunto, o que era exaltado, com entusiasmo, pelos ilustres representantes da cultura da França de hoje. Impressionavam construções em estilo colonial, dispostas segundo um plano organizado, em meio a jardins gramados, bem cuidados e floridos.

Visitando as instalações

O prof. Pasteur Vallery-Radot, e seus companheiros de Missão, foram primeiro encaminhados ao edifício principal, onde será instalada a Universidade Rural, com as Escolas de Agronomia e Veterinária, e onde deverão ser realizados os Cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e de Extensão Universitária.

Os visitantes passaram, depois, a percorrer os edifícios de Química e de Biologia, onde lhes foram mostradas tôdas as dependências de cada um dêles. O prof. Vallery Radot, com a curiosidade do pesquisador e do professor, de tudo indagava, anotando atentamente cada detalhe de interêsse, prosseguindo a visita pelo edifício onde ficarão instalados os restaurantes para professores e alunos e os dormitórios tipo apartamento, para os alunos, instalações modernas, sem chegar ao luxo exagerado, capacitadas para abrigar 900 jovens estudantes com tôda comodidade.

O sr. Heitor Grillo informou, então aos visitantes que dentro, talvez de um ano, todos os serviços estarão funcionando normalmente. Um detalhe interessante é a garage de bicicletas, na qual poderão ficar guardadas cerca de 2500 delas.

No Instituto de Sericicultura

O Instituto de Sericicultura abrange um conjunto de vários edifícios, isolados, destinados, cada um dêles, a determinado serviço. Os visitantes realizaram demorada visita por todos os edifícios, seguindo atentamente as explicações que lhes eram dadas pelo seu diretor e pelo reitor da Universidade Rural, sr. Waldemar Regis. O professor Vallery-Radot mostrou-se particularmente interessado por êste departamento do Centro de Ensino e Pesquisas Agronômicas, pois, como se sabe, o seu imortal avô, Louis Pasteur, teve ocasião de realizar, em França, valiosos trabalhos de experimentação sôbre o bicho da sêda.

No Instituto de Sericicultura pode-se observar em tôdas as suas diferentes fases, a produção da sêda, desde a criação do inseto, até a preparação industrial do fio. Máquinas modernas ali estavam em funcionamento, dando idéia do interêsse com que se cuida, no Brasil, do problema. O professor Vallery-Radot referiu um caso passado com seu avô e o imperador do Brasil, D. Pedro II. Êste se mostrara interessado, quando de sua visita a Pasteur, na indústria de sêda, de tal modo que, aqui chegado, doara 50 contos para a instalação de um serviço idêntico ao que vira em França. Passados tantos anos, mesmo com a evolução da técnica, o método quase nada diferia do original.

Nenhum detalhe escapou à curiosidade arguta do professor Vallery-Radot e de seus companheiros de Missão, que se mostravam maravilhados com a admirável organização que preside a todos os trabalhos do C. N. E. P. A.

Outras visitas

Abrangendo área imensa, a visita teria de ser feita em automóveis à disposição dos visitantes. Assim, pelas bem traçadas alamedas e ruas do Centro, foram feitas rápidas passadas por outros pontos interessantes, tais como no edifício-sede da Zootecnia e da Avicultura. Passaram ainda pela vila residencial do Centro e visitaram depois o Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícola do Serviço de Pesquisas Agronômicas do C. N. E. P. A. Por fim passaram pela Apicultura e pelo Aprendizado Agrícola.

O almôço

Encerrando a visita ao mais moderno centro de estudos e pesquisas agronômicas do continente, os ilustres membros da Missão Cultural Francesa e demais visitantes foram encaminhados ao edifício da administração, onde os aguardavam o ministro Apolônio Sales e o reitor da Universidade do Brasil, professor Leitão da Cunha. Nesse local, foi-lhes oferecido um almôço pelo ministro da Agricultura.

Expondo o que era o Centro, o qual se sentia imensamente honrado com a visita que lhe faziam os representantes da inteligência da França livre, falou o ministro da Agricultura, que fez uma síntese do que se iria realizar e o que se vinha realizando ali.

Agradecendo, falou o professor Vallery-Radot, afirmando que, embora tenha viajado por muitos países, nunca vira obra como a que lhe fôra dado visitar. O Centro de Ensino e Pesquisas Agronômicas disse, "ficaria como padrão para todos os países, e, principalmente para a França. De volta, indicaria os nomes de dois professores para vir realizar um curso no Brasil, com o que tirariam proveito ambos os países. Ali estava um verdadeiro monumento do Brasil moderno, digno de servir de exemplo para a França. Confessou-se imensamente encantado com tudo o que lhe fôra dado ver; que representava, sem dúvida, o que havia de mais moderno e prático no mundo".

No livro de impressões

Pouco antes de se retirarem, os visitantes escreveram no livro de impressões, algumas palavras. Por numerosas, e tôdas interessantes, não nos foi possível colhi-las. Transcreveremos apenas a que foi escrita pelo professor Vallery-Radot, a qual, certamente, sintetiza, tôdas as demais:

"Parto com a admiração por êste Centro, único no mundo. Estou certo de que meu país seguirá o exemplo esplêndido dado pelo Brasil".

Os membros da Missão Cultural Francesa seguiram, em seus carros, para uma visita aos pontos pitorescos do Rio de Janeiro, passando pela estrada de Jacarepaguá e avenida Niemeyer, com ligeira parada no Joá. Continuaram a excursão pelo Leblon, passando por Ipanema e Copacabana.

Aprisionada pelos russos a traidora brasileira

SALVADOR, 5 (A. N.) — Segundo irradiações da NBC, dos Estados Unidos, ouvidas, nesta capital, foram aprisionada pelos russos, em Berlim, a pianista brasileira Lourdes Lages, que atuava como locutora na emissora nazista nos programas para o Brasil, atirando as mais torpes injúrias contra a sua pátria. Lourdes Lages é baiana, tendo sido aluna do Instituto de Música desta capital. Viajou ela para a Alemanha a fim de realizar na capital do Reich um curso de especialização com auxílio dêste Estado no govêrno do sr. Juraci Magalhães. Chegou à Alemanha Lourdes Lages tornando-se uma fervorosa adepta do nazismo, tendo seu nome figurado no noticiário dos jornais como estando ligada ao caso dos espiões nazistas que desembarcaram, há tempos, no litoral do Estado do Rio de Janeiro. Em companhia de Lourdes vive sua mãe, italiana de origem. Mãe e filha estão, a vários anos brigadas com seu esposo e pai, o antigo comerciante nesta praça, Sr. João Lages Filho. Êste ouvido pela reportagem quando do caso dos espiões nazistas declarou: "Não me admira que minha filha se tornasse inimiga de sua pátria porque, antes disso, já se constituíra inimiga de seu próprio pai".

Musica

A Dominical da O. S. B., no Rex

Hoje, às 10 horas da manhã, no Rex, a Orquestra Sinfônica Brasileira apresentar-se-á sob a regência do maestro José Siqueira com o seguinte programa: Weber, Freischutz; Schubert, 8.ª Sinfonia; Debussy, Petite Suite; José Siqueira, Toada; Saint-Saens, Dança Macabra e Wagner — Prelúdio do 1.º Ato dos Mestres Cantores.

Os ingressos já estão à venda na bilheteria do Rex.

Concurso para solistas da Série de Concertos da Juventude

Continuam abertas na sede da O.S.B., a avenida Rio Branco, 137-7.º, as inscrições para o Concurso destinado à seleção de solistas que atuarão na Série de Concertos que a O.S.B. dedica à Juventude Escolar, em combinação com a Divisão de Educação Extra-Escolar.

O concurso abrange as secções de Canto, Violino e Piano, podendo nele inscrever-se candidatos com a idade máxima de 18 anos para Violino e Canto e até 20 anos para a Secção de Piano.

O prazo para as inscrições encerrar-se-á no dia 15 de maio.

NO MUNICIPAL

Os espetáculos dos Sakharoff

Os mais destacados nomes das rodas artísticas e sociais da nossa capital figuram entre os assinantes para os três espetáculos que os famosos "poetas da dança", Clotilde e Alexandre Sakharoff, darão no Teatro Municipal, durante o corrente mês, estreiando na noite de quarta-feira, 16. Daremos a continuação do repertório dêsses famosos artistas, no qual figuram várias das obras que os tornaram mundialmente célebres: Frescobaldi: "Violone del Quattrocento"; Couperin: "Pavane Royale"; Bach: "Gavotte", "Danse"; Schubert: "Litania"; Chopin: "Valse romantique", "Prelude n. 16", "Noturne" e "Valse"; Wagner: "Preludio e morte de Isolda"; Chabrier: "Habanera", "Bourrée" e "Fantasque"; Saint-Saens: "Danse macabre"; Vincent D'Indy: "A la memoire de ma grande mère"; Duparc: "Chanson triste"; Fauré: "Noturne", "Après un rêve"; Albeniz: "Serenata de Don Juan"; Sarasate: "Malaguenha"; Debussy: "Prelude à l'après-midi d'un Faune", "Green", "Bacchanal antique", "Danseuse de Delphes", "La mort de Saint Sebastien" e "Golliwog's Cake Walk"; Mompou: "Jeune fille au jardin"; Guion: "Chanson nègre"; Fabini: "Evocacion Criolla", etc.

A estréia terá lugar como foi dito 4.ª feira, 16. Os espetáculos terão a colaboração da Orquestra completa do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Edoardo Guarnieri.

ÚLTIMA HORA ESPORTIVA

VENCEU O BOTAFOGO POR 1 X 0

No prélio de ontem assim se apresentaram os quadros:

Botafogo: Ary; Laranjeiras e Gerson; Ivan, Spinelli e Negrinhão; Afonso, Oswaldo, Otávio, Tim e Pené; e o Bonsucesso: Jacey, Murilo e Lacrcio; Olecilio, Fé de Valsa e Buca; Sobral Milady, Bolinha, Carlinhos e Jarey.

O Botafogo venceu pelo escore de 1 x 0, tendo o único tento da partida sido conquistado por Pené, aos 37 minutos de jogo.

Atuou como juiz o Sr. Frizzavente D'Angelo.

A renda foi de Cr$ 8.697,00

"Grave perturbação" na Conferência de São Francisco

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

o objetivo de abafar uma agressão real ou potencial. O problema surgiu quando, em Chapultepec, as repúblicas americanas adotaram a Ata de Chapultepec, que determina o emprêgo conjunto da fôrça contra a agressão, mas deixou a questão em aberto para a sua inclusão na Carta das Nações Unidas.

As grandes potências deram a entender em Dumbarton Oaks que devem conservar o direito de usar a fôrça e quando os sistemas regionais necessitarem empregar a fôrça contra um agressor, deverão solicitar permissão ao Conselho de Segurança. Os latino-americanos receiam que o processo de votação dê lugar à intervenção de outras grandes potências, além dos EE. UU., nos negócios americanos. O fato é que, segundo o acôrdo de Yalta, o processo de votação permitirá à Rússia ou à Grã Bretanha impedir que os EE. UU. ou o sistema inter-americano apliquem a fôrça, neste hemisfério, com um simples veto.

A sugestão belga sôbre o processo de votação, portanto, começou a atrair a atenção dos círculos latino-americanos. Os belgas, com efeito, sugeriram que somente os EE. UU. poderiam usar o direito de veto ao emprêgo da fôrça neste hemisfério. Embora as quatro grandes potências não tenham ainda estudado o problema, sabe-se que o seu principal receio é que, concedendo autonomia ao sistema inter-americano, idênticas exigências sejam feitas pela Federação Árabe, que também solicitou a sua inclusão na organização internacional. Além disso, acreditam as grandes potências que os sistemas regionais autônomos enfraqueceriam o contrôle centralizado e a eficiência do Conselho de Segurança.

AS PROPOSTAS DE DUMBARTON OAKS

S. FRANCISCO, 5 (Por William Hutchinson, do International News Service) — A Conferência das Nações Unidas fechou as suas portas a qualquer nova proposta para emendar as propostas de Dumbarton Oaks. Enquanto isto, manifestou-se uma série divergência entre os EE. UU. e a Grã Bretanha, quanto ao problema dos mandatos internacionais.

Os "big four" puzeram-se de acôrdo sôbre uma série de emendas, mas a Rússia pediu um prazo de 24 horas a respeito das modificações da fórmula de Dumbarton Oaks. Essas são: 1.º) a que autoriza ao Conselho de Segurança a revisar tratados e 2.º) a que submete para sempre os acordos de segurança regional à organização mundial de segurança.

Em conseqüência do pedido da Rússia, os EE. UU., a Grã Bretanha e a China deram um mais amplo sentido à proposta inicial de Vandenberg, afim de conseguir um método de modificações pacíficas no mundo do após-guerra.

Esta modificação permitirá à organização de Segurança "a revisão de qualquer situação em qualquer parte do mundo", desde que afete a paz mundial.

A Rússia insistiu em que o seu pacto com a França fosse considerado à margem da organização internacional. Os russos declararam que desejam ter a possibilidade de dirigir-se rapidamente contra qualquer agressora, sem esperar uma ação mundial.

Os EE. UU. não se opuzeram à posição russa, mas insistiram em que todos os arranjos de segurança regionais deverão estar sob o contrôle da organização mundial. Os estadistas norte-americanos exprimiram a sua grande satisfação sôbre o progresso das deliberações das Quatro Grandes Potências, e respeito de um acôrdo sôbre os principais emendas.

A divergência entre os delegados anglo-norte-americanos na questão dos mandatos internacionais, que não faz parte das propostas de Dumbarton Oaks, despertou certo mal-estar. Os estadistas norte-americanos declaram que os britânicos os surpreenderam, anunciando publicamente a sua posição.

AS DECLARAÇÕES DE STETTINIUS SÔBRE AS EMENDAS AO PLANO DUMBARTON OAKS

SAN FRANCISCO, 5 (Associated Press) — É o seguinte o texto da declaração do Sr. Edward Stettinius, chefe da delegação dos Estados Unidos, sôbre as emendas ao plano de Dumbarton Oaks:

— "Os quatro governos patrocinadores concordaram, ontem, à noite, apresentar como suas propostas conjuntas a maioria de suas emendas às propostas de Dumbarton Oaks.

— "Acredito que o extenso acôrdo a que chegaram os governos patrocinadores sôbre essas emendas, de modo tão rápido e no início da conferência, representa uma realização de grande importância para o desenlace feliz de nossos trabalhos.

— "Também é significativo que a substância dessas emendas e das três emendas adicionais propostas pelos Estados Unidos resultaram, em grande parte, das discussões completas e em todo o mundo das propostas de Dumbarton Oaks que se vem realizando desde outubro último.

— "Muitas sugestões feitas por cidadãos, isolados ou grupos cívicos, nos Estados Unidos, estão refletidas nessas emendas. A assistência e os pareceres dos consultantes a Delegação dos Estados Unidos foram de inestimáveis valôres. Raras vêzes registrou-se tão grandes demonstrações de respeito pelos direitos democráticos ou a prova concreta do alto valor do procedimento democrático.

— "Nas emendas aprovadas, ontem, à noite, duas importantes amplificações das propostas de Dumbarton Oaks referem-se aos direitos individual e humano, a liberdade fundamental e ao maior fortalecimento dos dispositivos para a manutenção da paz.

— "Aos objetivos originais da Organização Mundial, conforme foi estabelecido na Carta n.º 1, foram acrescentados os seguintes:

1.º) — Como base para o desenvolvimento das relações amistosas entre as nações: princípios de direito igual e auto-determinação dos povos.

2.º) — Elevação dos direitos humanos e das liberdades fundamentais a todos os povos, sem distinção de raça, linguagem religião ou sexo. Assim, os membros da organização se comprometeram para a cooperação internacional em benefício de todos.

— "Os Estados Unidos, o Reino Unido, a União Soviética e a China estavam de completo acôrdo sôbre uma forte declaração referente aos direitos iguais a todas as nações, grandes e pequenas, e aos direitos humanos que são, agora, propostos para inclusão como objetivos fundamentais da Organização Mundial. A responsabilidade pelo trabalho de auxiliar a realização dos direitos humanos e das liberdades básicas foi colocada, em primeiro lugar, na Assembléia Geral e no Conselho Econômico e Social.

— "Diversas emendas a êste respeito, foram aprovadas nos capítulos que dizem respeito às funções e aos poderes da Assembléia e do Conselho Econômico e Social. O estabelecimento pelo Conselho Econômico e Social da comissão para a elevação dos direitos humanos está agora especificamente declarado.

— "Além disso, o Conselho Econômico e Social ainda constituirá comissões econômicas, sociais e culturais.

— "O presidente Roosevelt classificou a LIBERDADE DE PALAVRA, a LIBERDADE DE RELIGIÃO, a LIBERTAÇÃO DA NECESSIDADE e a LIBERTAÇÃO DO MEDO, como as quatro liberdades fundamentais pelas quais estamos lutando nesta guerra. Todos nós sabemos que essas quatro liberdades não podem ser conseguidas da noite para o dia e que serão precisos longos anos de esforços e lutas para obtê-las inteiramente. Mas a extensão e as dificuldades dessa estrada deverão nos tornar mais ansiosos de sôbre ela colocar nossos pés, firmemente e cheios de esperanças.

— "Olho, confiantemente, para o momento em que o Conselho Econômico e Social se tornará uma grande instituição para onde todos os povos se voltarão em busca de esperanças e de uma ação efetiva. Acredito que aqui, em San Francisco, estamos colocando os alicerces firmes para a colaboração econômica e social das nações e que a história provará que, de todas as nossas realizações nesta conferência, esta foi a mais importante.

— "Outra modificação substancial às funções do Conselho de Segurança foi a emenda ao capítulo VIII estabelecendo que êste conselho poderá recomendar não somente o meio para a solução pacífica como também os termos dêsse acôrdo todas as vêzes que as partes em litígio assim o requererem.

— "Além disso, sob novas emendas o Conselho poderá, dependendo de acôrdo final, exigir das partes litigantes o cumprimento de medidas provisórias necessárias para impedir a agravação da disputa.

— "Uma importante emenda que representa um acréscimo aos princípios estabelecidos no capítulo II, determina que a organização não interferirá nos assuntos internos de qualquer país, com a significativa cláusula de que a alegação de jurisdição nacional não pode impedir a execução dos Atos do Conselho de Segurança ao enfrentar as ameaças à paz ou atos de agressão. Outra emenda estabelece, pela primeira vez, o procedimento pelo qual a Carta da Organização Mundial será posta em vigor. Determina ela que a Carta entre em ação quando ratificada pelas cinco nações com assentos permanentes no Conselho de Segurança e a simples maioria dos outros membros da organização; as mesmas regras seriam aplicadas em por em ação a última emenda à Carta.

— "Os quatro governos patrocinadores chegaram a um acôrdo quanto à emenda que determina que a Assembléia Geral, com o concurso do Conselho de Segurança, possa se reunir em Assembléia afim de recomendar as emendas à Carta, em qualquer tempo, no futuro. Outra emenda referente a uma representação justa para as denominadas nações médias e nações pequenas no Conselho de Segurança foi aprovada. Isto foi feito pondo em ação o princípio de que os membros não permanentes do Conselho deveriam ser eleitos pela Assembléia com o devido respeito primeiro a sua contribuição para a manutenção da paz e da segurança e também por uma equitativa distribuição geográfica.

Além das emendas propostas conjuntamente pelos quatro governos patrocinadores, a delegação dos Estados Unidos também submeteu outra emenda. Novas consultas nessas emendas serão realizadas.

a) — essas emendas esclarecerão o poder da Assembléia para recomendar as medidas para a solução pacífica de qualquer situação, sem levar em consideração sua origem, que possa prejudicar o bem estar geral ou as relações amistosas, inclusive as situações resultantes da violação dos propósitos e princípios da proposta Carta da Organização Mundial.

a) — A emenda dos Estados Unidos esclarece a autoridade do Conselho de Segurança com referente aos acordos regionais dirigidos contra as atuais potencias eixistas. Salienta a proposta de que nenhuma medida será tomada, sob os acôrdos regionais, sem a autoridade do Conselho de Segurança, excepto quando tal medida fôr dirigida contra Estados agora em guerra com as Nações Unidas. Esta determinação é consistente com o capítulo XII das propostas de Dumbarton Oaks, que determinam que nenhuma cláusula da Carta deve pôr de lado a medida tomada ou autorizada em relação ao inimigo em conseqüência da guerra atual pelos governos que tenham responsabilidade por esta ação.

Propomos todo um novo capítulo que se refere ao sujeito vital de mandato internacional para determinados territórios. Segundo o acôrdo da Criméa, consultas com os outros quatro governos que terão lugares permanentes no Conselho de Segurança estão em realização em tôrno destas propostas.

A organização estabeleceria um sistema de mandato internacional aplicado a três classes de territórios que poderão ser postos sob êsse sistema por meio de acôrdos de mandatos: territórios atualmente sob mandato; territórios que poderão ser desligados de Estados inimigos em conseqüência desta guerra e territórios postos, voluntariamente, sob o sistema por Estados administradores.

Determinações específicas foram feitas para a designação de áreas estratégicas nos acôrdos de mandatos aplicáveis a qualquer território em particular. O Conselho de Segurança tem jurisdição para exercer as funções da Organização no que diz respeito a estas áreas estratégicas enquanto que a Assembléia Geral, com o auxílio do Conselho de Mandatos, exerce funções no que diz respeito às suas áreas sob mandato.

O sistema aqui proposto traz uma grande promessa para o desenvolvimento e o progresso dos povos nas áreas dependentes. Deve-se salientar, contudo que estamos tratando apenas com o sistema para os mandatos. Nenhuma consideração será dada nesta conferência aos territórios específicos que deverão ser postos sob êste sistema. Isto deixamos para acôrdos futuros.

RESUMO DOS TRABALHOS

S. FRANCISCO, 5 (De Harrison Salisbury, correspondente da U. P.) — A revisão dos planos de Dumbarton Oaks, assegurada com a apresentação de várias emendas, entre as 20 de autoria dos quatro grandes, não pode ser adiantada em vista do comunicado de que os Três Grandes suspenderam as discussões sôbre o problema polonês, como resultado da detenção dos líderes democráticos poloneses. Nessa atmosfera, longe de ser cordial, iniciaram-se as discussões sôbre as emendas, acerca das quais chegou-se à unanimidade nas apresentadas pelos Quatro Grandes, à exceção de duas que contaram com o apoio da Grã Bretanha, Estados Unidos e China, mas não da Rússia. Essas emendas referem-se, pela ordem, às atribuições para tratar de assuntos anteriores à data de sua constituição; possibilidade de alianças e convênios regionais, semelhantes ao acôrdo que a Rússia assinou com a França, a Tchecoslováquia, a Iugoslávia e os poloneses de Varsóvia; funções e poderes da assembléia geral, ampliando-os para dar lugar a assuntos tanto culturais como políticos e econômicos e sociais, e, finalmente, a emenda que dá à assembléia geral as atribuições para eleger seis membros transitórios do Conselho de Segurança, que deve levar em conta especialmente a contribuição que tais membros possam fazer para a manutenção da paz.

Foi também proposta pelos Quatro Grandes que a Carta Mundial reconheça os princípios de "igualdade de direitos e auto-determinação dos povos." Ainda a êsse respeito foi incrementada a necessidade de promover e desenvolver, o máximo possível, o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais de todos, sem distinção de raça, idioma, credo ou sexo.

Propõe-se igualmente a inclusão de cláusula declarando que a Organização Internacional procurará resolver as disputas "com o devido respeito aos princípios de Justiça e das leis internacionais".

Os Estados Unidos também tornaram público seu plano referente à retenção das bases navais e aéreas japonesas no Pacífico, o qual é completamente diferente do plano britânico sôbre o mesmo assunto. Os Estados Unidos propuseram que as zonas sujeitas aos fideicomissários e também as zonas estratégicas e não estratégicas, fiquem as primeiras sob a jurisdição do Conselho e as segundas não.

Os Quatro Grandes também chegaram a acôrdo sôbre a proposta para a convocação da Conferência Geral das Nações Unidas em ocasião e lugar que serão determinados pelas três quartas partes do voto da assembléia, com a participação do Conselho de Segurança com o propósito de rever e emendar a Carta Mundial.

As emendas recomendadas pelos dois terços dos votos da Conferência entrariam em vigor ao ser ratificadas pelos membros permanentes do Conselho e a maioria dos outros membros.

As emendas propostas e observações de todas as delegações chegam a mais de mil páginas, o que representará um enorme trabalho para todos os delegados. A finalidade das propostas dos Quatro Grandes é paralisar as objeções das pequenas nações, cujas emendas tendem a limitar a atribuição de veto dos grandes países, ao impedir que qualquer uma das 5 grandes potências atue de acôrdo com sua opinião. Outras emendas dos Quatro Grandes destinam-se a tornar efetivo a obrigação das pequenas nações depor homens, materiais e recursos militares à disposição do Conselho de Segurança.

Durante as conversações sôbre as emendas, que duraram até às últimas horas da noite de ontem, Molotov comunicou a Eden e Stettinius sôbre a prisão de poloneses. As informações indicam que Eden e Stettinius sentiram-se magoados pelo esfôrço, ao que parece intencional, da Rússia no sentido de ocultar aos aliados um fato importante que competia aos três países.

Até pouco depois da meia noite, era voz corrente que ia ser declarado o fim da guerra, tendo muita gente se concentrado nos corredores na expectativa da grande notícia. Simultaneamente reuniram-se os "3 Grandes" em sessão tumultuosa sôbre a Polônia. Consta que tanto Eden como Stettinius não deixaram dúvida alguma a Molotov sôbre a gravidade que atribuíam ao comunicado, sôbre a detenção dos poloneses. Não se conhece a reação do ministro soviético, mas acredita-se que deu impressão de que o assunto corresponderá aos russos e poloneses. Molotov partirá brevemente como estava anunciado, não se sabendo se sua viagem será adiada devido ao assunto em questão. Molotov visitava os estaleiros Kaiser quando Stettinius lhe deu a conhecer a declaração sôbre a suspensão das negociações, não se sabendo ainda qual a impressão que tal comunicado causou no comissário do exterior soviético.

ÚLTIMA HORA

TERIA SIDO ASSINADA ONTEM A RENDIÇÃO

ESTOCOLMO, 5 (U. P.) — O jornal "Dagens Nyheter" informa de muito boa fonte que a capitulação dos exércitos alemães na Noruega foi assinada ontem, sexta-feira, ao mesmo tempo em que as fôrças da Dinamarca, Holanda e noroeste do Reich se rendiam ao marechal Montgomery.

Acrescenta que são necessários dois ou três dias para que os aliados e alemães ultimem os detalhes da capitulação da Wehrmacht na Noruega.

JARBAS, SUBSTITUTO DE VEVE'

A equipe rubro-negra não contará, hoje, com o concurso de seu extrema esquerda Vevé. Tendo renovado contrato com o Flamengo, o veterano Jarbas ocupará aquele posto

A III PROVA "INTERVENTOR AMARAL PEIXOTO" MONOPOLIZANDO AS ATENÇÕES DOS AUTOMOBILISTAS

Os meios automobilisticos desta capital, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, e Estado do Rio aguardam com indisfarçavel ansiedade a disputa da "III Prova Interventor Amaral Peixoto". Inscreveram-se até agora para disputar essa sensacional prova, que será corrida no próximo dia 3 de junho, os volantes Antonio Fernandes da Silva, Ary Cortez de Santana, Fernando Coelho de Magalhães, José Ambrosio e Luiz Bertell Blanco. A direção do Automovel Club espera para breves dias a confirmação da inscrição dos corredores F. Landi, Catarino Andreata, Quirino Landi, José Bimoli, Henrique Severiano Cosini, Rubem Abrunhosa e Salvador Chiapazzo, o que tornará a corrida mais emocionante.

Apêlo à III Prova Amaral Peixoto

A Comissão Esportiva do A. C. B., principal organizadora da prova, tem se desdobrado para que a III Prova Interventor Amaral Peixoto suplante em brilhantismo os certames anteriores. E estamos certos isso se dará efetivamente, pois de todos os lados chegam colaboração espontânea. Dentro elas podemos destacar o gesto altamente elegante do capitão Oyama Muniz, prefeito de Macaé, hipotecando inteiro apôio à referida comissão.

O TORNEIO INICIO DA SEGUNDA CATEGORIA DE AMADORES

Nos gramados do River e do Confiança a realização do importante certame — No dia 13, a decisão - Outros detalhes

Hoje teremos o certame de abertura da temporada da segunda categoria do amadores. Conforme A NOITE teve oportunidade de adiantar nos gramados do Confiança e do River desfilarão os grêmios da referida categoria reunindo o torneio detalhes para satisfazer inteiramente. Todos os conjuntos pelo curso das últimas atividades, estão soberbamente constituidos e com muita disposição para alcançarem o objetivo.

As provas

As provas do Torneio, estão assim distribuidas:

Zona Norte — Campo do Confiança, à rua General Silva Teles — 1º jogo — Nova América x Confiança; 2º jogo, às 15.20 — Del Castilo x Rui Barbosa; 3º jogo, às 15.40 — Cocotá x Mavilis; 4º jogo, às 16 horas — Ideal x Oposição; 5º jogo, às 16 horas — Vencedor do 1º x Vencedor do 2º jogo; às 16.40 — Vencedor do 3º x Vencedor do 4º jogo; 7º jogo, às 17 horas — Vencedor do 5º x Vencedor do 6º jogo.

Zona Sul — Campo do River, à rua João Pinheiro, na Piedade — 1º jogo, às 15 horas — Anchieta x Nacional; 2º jogo, às 15.20 — Oriente x Rosita Sofia; 3º jogo, às 15.40 — Distinta x Campo Grande; 4º jogo, às 16 horas — River x Irajá; 5º jogo, às 16.20 — Vencedor do 1º x Vencedor do 2º jogo; 6º jogo, às 16.40 — Vencedor do 3º x Vencedor do 4º jogo; 7º jogo, às 17 horas — Vencedor do 5º x Vencedor do 6º jogo.

No dia 13 a decisão

Segundo ficou oficialmente decidido, os vencedores das "chaves" decidirão o titulo máximo do Torneio, na tarde de domingo, 13, no campo do Botafogo de Football e Regatas, na preliminar do encontro Canto do Rio x São Cristovão, pelo Torneio Municipal.

UNIÃO E D. I. E.

Théo de Castro Drumond

E' indiscutivel que a união faz a fôrça. A existência dêste refrão, através do tempo implica no reconhecimento imediato do seu valor, porque só as coisas verdadeiras resistem ao exame detido dos homens e a passagem das horas... Congregar as energias esparsas é garantir um sucesso futuro. Um esfôrço isolado, mesmo bem dirigido, nada vale em relação ao que se alcançaria como efeito de uma ação conjunta. E' visando maior parcela de beneficios e compreensão que os homens se agregam em tôrno de um ideal, lutando por alcançá-lo da melhor forma possivel. A existência de sindicatos de classe constitui uma garantia. Por intermédio dêle um operário de parcos recursos pode contar com a defesa de seus interesses sem o menor onus. Assim, também existem as agremiações esportivas que visam proporcionar nos seus sócios uma vida mais agradavel e divertida. O Departamento de Imprensa Esportiva da A. B. I. surgiu como necessidade premente de unificar os jornalistas especializados para que pudessem juntos fazer frente aos mal-agradecidos do football carioca. Era uma frente-única defendendo os seus interesses, apaziguando os "casos" e acalmando os mais exaltados. As primeiras vitórias alcançadas pelo D. I. E. tiveram, porém, um efeito contrário ao esperado. Envés de animar os seus componentes a buscar novos triunfos embriagou-os com os louros de alguns sucessos... Pouco depois os interesses de cada um começaram a se sobrepôr aos interesses gerais, num profundo esquecimento às finalidades iniciais. Daí por diante as reuniões se espaçaram e a "frente única" desapareceu. E' uma pena que isso aconteça. Principalmente quando no D. I. E. se encontra a verdadeira expressão dos jornalistas esportivos do Rio de Janeiro.

Estado do Rio Esportivo

CAMPEONATO FLUMINENSE

Entrou o campeonato fluminense na sua derradeira fase, com a realização, hoje, à tarde, da finalissima entre os campeões de Petrópolis e Friburgo.

Essa partida que é a primeira da melhor de três, para decisão do titulo máximo, está despertando um grande interêsse em todo o Estado do Rio, pelo prestigio que os dois adversários desfrutam, mercê da campanha brilhante que ambos tiveram no campeonato deste ano.

O jogo de hoje, que terá por palco o campo do Serrano, na bela e aprazivel Petrópolis, aparece aos olhos do público como um espetaculo de gala, onde se espera, os dois fortes quadros desenvolverão uma atuação digna do titulo de campeões, pois em verdade, o vencido também, poderá se orgulhar da destacada atuação que manteve durante todo o transcurso do certame, chegando à finalissima como um autêntico campeão.

Embora não se possa arriscar um prognóstico, o quadro do Petropolitano pisará o gramado, hoje, como favorito, pois o jogo será realizado em Petrópolis "handicap" que deve ser levado em consideração. Contudo, os friburguenses estão preparados e não será surpresa se conseguirem vencer os petropolitanos.

Os dois quadros

Petropolis — Odilon — Olivio e Camarinha—Paiva — Vilegas e Evaldo — Anadreli — Zezinho — Telê — Adir e Assis.

Friburgo — Hortz — Cigano e Inglez — Elcides — Portela e José — Armando — Zorico — Geraldo — Cici e Lampeão.

O juiz

Para arbitrar a peleja foi escalado o Sr. Pedro Paulo Pereira, da Liga Campista, que segundo tudo leva a crêr, será uma garantia para o bom andamento da sensacional peleja.

Hoje, o Inicio no Caio Martins

Será realizado, hoje, à tarde, no Estádio Caio Martins, o Torneio

1ª prova — Ipiranga F. C. x Niteroiense F. C.

2ª prova — Fluminense A. C. x Fonseca A. C.

3ª prova — C. do Rio F. C. x Barroso F. C.

4ª prova — Byron F. C. x Humaitá A. C.

5ª prova — Vencedor da 1ª prova x Vencedor da 2ª.

6ª prova — Vencedor da 3ª x Vencedor da 4ª.

7ª prova — Vencedor da 5ª x Vencedor da 6.

A final do torneio, de acôrdo com o respectivo regulamento, será disputada em 60 minutos.

Todos os conjuntos a postos

Carlito Rocha assistirá os ensaios desta manhã, na Lagôa — O "oito" do Vasco está afiadissimo...

As guarnições cariocas selecionadas para as eliminatórias da próxima quinta-feira voltarão a ensaiar esta manhã na Lagoa Rodrigo de Freitas. Trata-se de um ensaio importantissimo, pois deverão participar todos os conjuntos que desfrutam de excelente fórma. Carlito Rocha o incansavel presidente da F. M. R., que vem animando os preparativos de suas guarnições comparecerá hoje à Lagoa, na rampa do Casco de onde assistirá os "tiros" das guarnições.

O "oito" do Vasco em grande forma

O Vasco resolveu armar um oito excelente, fazendo dobrar o seu quatro com patrão e dois sem patrão na composição do referido barco. O conjunto acertou de maneira magnifica e surge como uma sombra para o oito organizado por Keller. A eliminatória promete um desfecho sensacional pois as duas guarnições estão no mesmo nivel técnico e devem fazer um ótimo tempo. Rufino Ferreira desafiou Arnaldo Costa para uma aposta de 500 cruzeiros no páreo de oito. Esta manhã os corujas estarão à postos para observar de perto quem está mesmo em condições de representar a Federação no páreo dos gigantes dia 27. Sabe-se por outro lado, que gaúchos e paulistas estão afiadissimos nesse tipo de barco e os gaúchos fazem questão de vencer o oito pois o referido barco é considerado o de maior significação na regata dos campeonatos.

50 MIL CRUZEIROS, o "passe" de Carango

MOSTRA-SE O FLUMINENSE INCLINADO A ATENDER AS EXIGENCIAS DO CANTO DO RIO

Durante toda a tarde de ontem o Sr. Delson Guedes auxiliar de Julio de Almeida na direção de football do Fluminense esteve em permanente contacto com os dirigentes do Canto do Rio afim de resolver de maneira definitiva a situação de Carango. Como se sabe o tricolor empenha-se há muito em conseguir o meia niteroiense afim de colocá-lo ao lado de Geraldino no seu esquadrão principal. Carango aceitou em principio as condições de contrato que lhe foram propostas pelo Fluminense dependendo a sua transferência da palavra do Canto do Rio.

SO' PARA A SEMANA

Ontem Canto do Rio e Fluminense não chegaram a um acôrdo. Os jogadores colocados a disposição do grêmio niteroiense para que se processasse a troca não foram aceitos pelo técnico niteroiense. Assim sendo somente na próxima semana os entendimentos serão reiniciados e ao que tudo indica lograrão êxito, pois o Fluminense mostra-se inclinado a pagar os 50 mil cruzeiros pelo passe definitivo de Carango.

Não agiu bem o Tribunal de Penas da F. P. F.

SÃO PAULO, 6 (Asapress) — Conforme já foi noticiado, o Tribunal de Penas não poderia aplicar nenhuma sanção a Souza pelo fato do mesmo não ter sido citado na súmula do juiz Cidrin, entretanto, devido às acusações que pesam sobre o defensor do Jabaquara, o Tribunal de Penas mandou abrir inquérito afim de apurar os fatos.

Um samba de reporter "Manchette de estrelas"

Dentro de alguns dias, gravado pelo cantor Erikson Marta, do "cast" do Rádio Club, e com expressiva música de Benedito Lacerda, sairá o novo samba "Manchete de estrelas", do nosso confrade Orestes Barbosa.

O poema, novo na fórma, revela o reporter que não se limita aos flagrantes da vida cá de baixo, mas risca o lapis des suas impressões nas paragens celestes, vendo um jornal onde toda gente só vê o clássico azul do firmamento.

Os versos deste novo trabalho do autor da "Flor do asfalto" tem estas estrófes:

"O Céu é o jornal do sonho
Onde um triste póde ler
Todo o passado tristonho
Que não se póde escrever.

A lua é um cliché dourado
Impresso em papel azul.
Vi dois pontos: reticências...
— Era o Cruzeiro do Sul.

Quis lêr no céu as noticias
Daquelas juras que fiz,
De um passado de caricias
Que você rindo não quiz.

E assim, desejando tel-as,
Eu li, chorando de dôr,
Na manchette das estrelas
A morte do meu amor...

TENNIS E GOLF. VELA E MOTOR. HIPISMO E POLO.

A PROVA "URUGUAI"

Sensação do IV Concurso Hipico que se realizará hoje na pista do Bangú A. C.

Sr. Roberto Marinho em um salto

A temporada de hipismo com o crescente interêsse entre disputantes e apreciadores que vamos registrando, prosseguirá hoje, à tarde, com a realização do VI Concurso Oficial marcado, como já é do conhecimento dos leitores de A NOITE, para a simpática pista do Bangú A. C., o veterano grêmio footbalistico cujos dirigentes encontraram meios de criar uma secção de hipismo.

Esse concurso, com duas provas, como os demais da temporada, a "Guilherme da Silveira" e a "Uruguai", encerra, com esta última, cotejo dos mais dificeis e exigentes da classe de obstáculos. As caracteristicas da prova constituem por conseguinte chance para o melhor conjunto cavaleiro-cavalo E' prova destinada a concorrentes e a montadas destacados nos quadros representativos do desporto, apurados em treinamento, cauteloso e inteligente, de tal sorte que a "dupla" deve chegar ao certame sem fadiga e pronta a mostrar o que realmente vale. E tanto assim é que, não raro, registam-se alguns fracassos decorrentes da falta de medida no preparo para competição tão forte em a qual se destacam de fato os concursistas experimentados. O Concurso de hoje, todavia, promete elevado número de bôas performances, dada a bôa disposição dos cavaleiros inscritos civis e militares, em vencer os oito obstáculos e os 1,50 de altura de acordo com as caracteristicas técnicas que a seguir transcrevemos:

1ª prova — Dr. Guilherme da Silveira. Classe A. Exclusiva. Barragem 600 metros com 12 obstáculos de 1,10 x 3,00.

2ª prova — "Uruguai" — Classe D. Barragem. 500 metros com oito obstáculos de 1,50 x 4,50.

A CLASSIFICAÇÃO dos concorrentes à temporada regional de provas de hipismo com obstáculos

Com os resultados do V Concurso Oficial realizado domingo último a Federação Hipica Metropolitana promoveu a primeira classificação dos concorrentes tendo em vista as classificações obtidas de primeiro a quarto lugar nas dez provas até agora disputadas, destacando-se como lider o Sr. Roberto Marinho que tem cumprido excelentes resultados com os seus magnificos saltadores.

1º lugar — Dr. Roberto Marinho, 102,5; 2º lugar — Sr. José de V·rda, 50; 3º lugar — Ten. Murilo Goular Barros,; 4º lugar — Ten. Felicio de Paulo, 33,75; 5º lugar — Ten. Cel. [illegible] no Barros, 28,75; 6º, Ten. Jayme Bica de Freitas, 26; 7º lugar — Ten. Oldemar Vaz Carvalho, Cap. Teodoro Gahyva, Sra. Vera Alegria, Sr. Pascoal Arp, Ten. Edmundo P. Passos, Cap. Ubirajara P. de Barros, Cap. Moacir Piraguara, todos com 25; 8º lugar — Ten. Eduardo R. Oliveira, 20; 9º lugar — Cap. Enio C. dos Santos, 18,35; 10º lugar — Dr. Benjamin Rangel, Cap. Ruben Continentino, Sr. Paulo Goulart, 15; 11º lugar — Sr. Her[illegible] de Vasconcelos, Sr. Jurandyr Patrone, Sra. Nair Aranha, Ten. Rosendo Garcia Neto, Sr. J[illegible]e Marcondes, 10; 12º lugar — Dr. Alaysio de Paula, Ten. Armando Vieira, Major Renato Paquet Filho, 5; 13º lugar — Ten Mario Ramos Alencar, Ten. Jeferson Ferreira, Cap. Benedito D. Menezes, Sr. Pedro P. A. Rocha, 1.

OS COLFISTAS do Gávea G. C. C. venceram os das equipes do Santo Amaro e do Santos Golf Club

Os primeiros dias da semana finda foram de apreciavel atividade nos "links" do Gávea Golf e Country Club com a presença das equipes de golfistas do Santo Amaro de São Paulo e do Santos Golf Club.

Os amadores dos grêmios jogam em três jornadas as partidas correspondentes do troféu "DOEIS HART" ganhando de forma muito expressiva pelo escore final, obtido o conjunto de golfistas do Gávea que marcou 8 pontos contra 1 dos visitantes. A presença dos jogadores paulistas no Rio serviu de pretexto para conversações em torno da próxima temporada internacional em franco preparo e que terá por local o magnifico campo da [illegible] da Tijuca.

Campeonato Juvenil de Tennis

Abertas inscrições pela Federação Metropolitana para o certame que vai preceder a importante competição nacional criada pela Confederação Brasileira de Desportos

A prova individual juvenil que a Federação Metropolitana de Tenis resolveu realizar esta temporada, antecipando assim o certame projetado pela C. B. D. [illegible] dos clubs a melhor atenção. A iniciativa da entidade metropolitana atende a interesses dos próprios concorrentes que intervindo no colejo regional, estarão entrando na melhor forma para o certame nacional o qual se revistirá da maior importância pois a Confederação vai promover a vinda ao Rio dos campeões juvenis de todos os estados onde o tenis apresenta real desenvolvimento.

Até o próximo dia 13, os futuros Pernambuco, podem se inscrever na séde da entidade ou por intermédio de seus clubs. Também para os jogos da Taça Henrique Do[illegible]orth, troféu que constitui o prêmio do Campeonato Juvenil por equipes, a Federação está recebendo inscrições até o dia 24.

Classificação de amadores

Em sua última sessão a F. M. T. classificou mais os seguintes [illegible] em suas leis:

Do Botafogo F. R. — Norberto W Ioskar e Guido Lepori na 5ª 37ª. cat. Do Tijuca T. C. — Mario Lantery na 3ª. 27 cat. Hans Steinitz, na 3ª 27ª. cat. Do Leme T. C. — Darcy Botelho Reis na 5ª. 37ª. cat. Aryce Matarazzo n[illegible] 17ª. cat. Hilda S[illegible]ha, na 2ª 21ª. Kathlen A Edwards na 3ª 24ª cat., Ruth Halm na 2ª 18ª. cat. Margarida [illegible] na 3ª 22ª cat., e Gyalma Catunda na 3ª 24ª cat. [illegible] Leal Peduto na 5ª 35ª cat. DO Tijuca T. C. — Benedita Viegas Caldas na 1ª. 15ª. cat e [illegible] Dannuzio na 4ª 32ª cat. DO C. R. Vasco da Gama — Mario Ten Brink Chaves de Faria na 5ª 35ª cat. DO CAIÇARAS: —

SANTIAGO, 5 (A. P.) — A Federação de Tennis ofereceu um banquete ao tenista brasileiro Armando Vieira, por motivo de sua próxima partida para Buenos Aires, onde intervirá no campeonato do Rio da Prata.

Programa esportivo de hoje

FOOTBALL

Vasco x São Cristovão — em Alvaro Chaves.

Fluminense x C. do Rio — em São Januário.

Madureira x América — em General Severiano.

Flamengo x Bangú — em Av. Teixeira de Castro.

3.ª CATEGORIA

Torneio Inicio, promovido pela Federação Metropolitana de Football.

Zona "Norte" — campo do Confiança A. Club — em Silva Teles.

Zona "Suburbana" — campo do River — Rua João Pinheiro.

CICLISMO

2.ª Parte da prova Rio Juiz de Fora-Rio, controlada pela F. M. C.

TENNIS

Campeonato de Segunda Classe Fluminense x Tijuca Botafogo x Country Club.

CAMPEONATO DE ESTREANTES

Vasco x Fluminense — em São Januário

BASKETBALL

Fluminense x Aliados (Juvenis).

ATLETISMO

Prova rústica "Ginásio Ramos", controlada pela F. M. A.

No Fluminense — Competição interna.

No Vasco — Competição interna.

HIPISMO

6.º Concurso Oficial, promovido pela F. H. M.

IATISMO

Competição "Taça Charel".

REMO

Treino dos cariocas — Na Lagoa Rodrigo de Freitas.

TURF

Dois clássicos de sensação na corrida desta tarde

Com um programa excelentemente organizado, o Jockey Club vai realizar esta tarde uma reunião que deve ser coroada de êxito, tal é a sua animação que se vem notando nos setores do turf.

Duas provas clássicas serão disputadas: o "Barão de Piracicaba" e o "9 de Maio", esta para éguas de três anos e mais e aquela para potrancas nacionais de dois anos.

Reune a primeira, Thelina, Iva, Boazinha, Existência, Visagem e Grace, esperando-se uma bela disputa pelos trabalhos que fizeram tôdas, maximé as três primeiras.

Na outra prova irá à pista um lote de treze competidoras, tôdas em condições excepcionais, esperando-se que Floreira, Finisterra, Grey Lady, Ina e Julóca façam um sensacional combate pela vitória, que poderá, entretanto, pertencer a qualquer das outras concorrentes, em caso de luta prolongada.

PROGRAMA PARA A CORRIDA DE DOMINGO

1º páreo — 1.200 mts., às 12,50 horas — Cr$ 20.000,00.

		Ks.
1—1	Araçagi, A. Silva	54
2—2	Rolante, J. Martins	54
3—3	Malvado, G. Cunha	54
4	4 Tibagi II, L. Mezaros	54
	5 Monte Sião, O. Coutinho	54

2º páreo — 1.500 mts., às 13,20 horas — Cr$ 12.000,00.

		Ks.
1—1	Branúbio, J. Mesquita	54
2	2 Raffaello, A. Barbosa	54
	3 Popeye, L. Mezaros	58
3	4 Talumina, A. Silva	56
	5 Itamaracá, J. Maia	52
4	6 Beirão, R. Silva	54
	7 Duelo, J. Portilho	54

3º páreo — 1.000 mts., às 13.50 horas — Cr$ 20.000,00.

		Ks.
1—1	Alcatraz J. O. Silva	55
2	2 Bombeiro, R. Freitas	55
	3 Concurso, R. Silva	55
3	4 Guerrilheiro, D. Ferreira	55
	5 Mangah, A. Brito	55
4	6 Mereugue, G. Cunha	55
	7 El Rey, O. Serra	55

4º páreo — 1.400 mts., às 14.20 horas — Cr$ 15.000,00.

		Ks.
1—1	Eldora, C. Brito	54
2	2 Damarú, O. Cunha	56
	3 Saltarela, J. Mesquita	54
3	4 Diogo, L. Rigoni	56
	" Boninota, O. Reichel	54
4	5 Namouna, R. Freitas	54
	" Mareta, J. Araujo	54

5º páreo — Clássico "Barão de Piracicaba", 1.200 mts. — Cr$ 40.000,00.

		Ks.
1—1	Thelina, J. Maia	52
2—2	Iva, D. Ferreira	52
3	3 Boazinha, J. Mesquita	56
	4 Existência, C. Pereira	53
4	5 Visagem, A. Silva	58
	" Grace, P. Simões	55

6º páreo — 1.600 mts., às 15.25 horas — Cr$ 15.000,00.

		Ks.
1—1	Furacão, E. Castillo	55
2—2	Don Fernando, C. Pereira	55
3	3 Único, J. Souza	55
	4 Dictinha, A. Silva	53
4	5 Orphão, P. Simões	55
	6 Viajada, D. Ferreira	53

7º páreo — 1.200 mts., às 16.00 horas — Cr$ 10.000,00 — Betting.

		Ks.
1	1 Miralumo, J. Araujo	53
	2 Estampa, C. Pereira	50
2	3 Spin, G. Cunha	55
	4 San Michel, R. Silva	48
3	5 Milamores, L. Rigoni	48
	6 Dasil, O. Macedo	48

8º pareo — Clássico "Nove de Maio" — 1.600 mts., às 16.35 horas — Cr$ 40.000,00 — Betting

		Ks.
1	1 Floreira, L. Leighton	53
	" Finisterra, E. Castillo	53
	2 Tanajura, D. Ferreira	56
2	3 Gualicha, O. Fernandes	55
	4 Tocandira, I. Souza	57
	5 Dadiva, C. Pereira	53
3	6 Grey Lady, J. Maia	53
	7 Je Reviens, A. Araujo	55
	8 Querência, J. Canalez	55
4	9 Ina, J. Mesquita	53
	10 Very Good, A. Brito	52
	11 Julóca, P. Simões	56
	12 Dictinha, A. Silva	52

9º páreo — 1.400 mts., às 17.10 horas — Cr$ 15.000,00 — Betting. Handicap.

		Ks.
1	1 Miami, J. Mesquita	57
	2 Hechizo, O. Macedo	48
2	3 Expedictus, D. Ferreira	58
	4 Rataplan, A. Brito	55
3	5 Estrondo, E. Castillo	55
	6 Bobby Burns, J. Maia	54
4	7 Marrocos, N. Linhares	59

Programa de prognósticos para a corrida desta tarde

1.º PAREO

1.200 metros — Potros nacionais de 2 anos, sem vitória. Tabela

ARAÇAGI — Confirmando a última...

Araçagi (A. Silva)	54	Confirmando, ganhará.
Rolante (Martins)	54	Há fé.
Malvado (G. Cunha)	54	Gosta da grama e pode vencer.
Tibagi (Mezaros)	54	Melhor um pouco, mas na areia é outro.

2.º PAREO

1.500 metros — Nacionais de 5 anos, de 3 a 5 vitórias no país. Tabela

BRANÚBIO — Bom trabalho

Branúbio (Mesquita)	54	Dará o que fazer.
Talumina (A. Silva)	56	Pela última corrida é séria adversária.
Raffaello (Barbosa)	54	Tem alguma chance.
Duelo (Portilho)	54	Muito bonito mas pouco firme

3.º PAREO

1.000 metros — Cavalos nacionais de 3 anos, sem vitória no país. Tabela

MEREUGUE — Reaparece bem

Merengue (G. Cunha)	55	E' a fôrça.
Bombeiro (Reduzino)	55	Se conseguir folgar..
Guerrilheiro (D. Ferreira)	55	Contudo, há fé
Mangah (Brito)	55	Corre 600 metros e para.

4.º PAREO

1.400 metros — Nacionais de 4 anos, de duas vitórias no país. Tabela

NAMOUNA — Fôrça do páreo

Namouna (Reduzino)	54	Deve ganhar agora.
Diogo (Rigoni)	56	Sério inimigo.
Saltarela (Mesquita)	54	Alguma chance.
Mareta (J. Araujo)	54	Na raia seca não é a mesma.

5.º PAREO

1.200 metros — Clássico "Barão de Piracicaba" — Potrancas de 2 anos Tabela

THELINA — Melhor que na última

Thelina (Maia)	52	Dará muito o que fazer.
Boazinha (Mesquita)	56	Se folgar ganhará novamente.
Iva (Domingos)	52	Estreará com grande chance. Há muita fé.
Visagem (A. Silva)	58	A companhia é forte.

6.º PAREO

1.600 metros — Nacionais de 3 anos; sem mais de 2 vitórias. Pesos da tabela

ORPHÃO — O retrospecto indica-o

Orfão (Simões)	55	Dificil será derrotá-lo.
Dictinha (A. Silva)	53	Anda bem e há fé.
Viajada (Domingos)	53	Ótimas condições. — A distância é muita.
Único (Ignacio)	55	A turma é forte.

7.º PAREO

1.200 metros — Animais estrangeiros — Pesos especiais

ESTAMPA — Tem bom trabalho

Estampa (C. Pereira)	50	Confirmando o trabalho é dificil perder.
Barulhenta (Brito)	48	Há grande fé.
Milamores (Rigoni)	48	Correu uma barbaridade. Se fizer o mesmo...
Spin (G. Cunha)	55	Na grama sêca deve atuar melhor.

8.º PAREO

1.600 metros — Clássico "9 de Maio" — Éguas nacionais de 3 anos e mais

FINISTERRA — Ótimo estado

Finisterra (Castillo)	53	Séria competidora.
Grey Lady (Maia)	53	Na grama bem seca dará o que fazer.
Floreira (Leighton)	53	No final estará com os da frente.
Ina (Mesquita)	53	Tem um excelente apronto.

9.º PAREO

1.400 metros — Animais de qualquer país. Handicap

BOBBY BURNS — Melhorou muito

Bobby Burns (Maia)	54	Sério adversário
Expedictus (Domingos)	58	Perigosissimo na distância.
Miami (Mesquita)	57	A distância é um pouco curta, mas é inimigo.
Estrondo (Castillo)	55	Em condições ótimas.

BETTING SIMPLES — 216

BETTING DUPLO — 3 — 1.10 — 67

ROLANDO MONTESI, DA A. A. PALMEIRAS DE SÃO PAULO, O PRIMEIRO A CHEGAR A JUIZ DE FORA

JUIZ DE FORA, 5 (Do enviado especial de A NOITE) — O ciclista Rolando Montesi, do Palmeiras, de São Paulo, foi o primeiro concorrente à grande prova ciclística Rio-Juiz de Fora-Rio a chegar a esta cidade. Verdadeira multidão aclamou os pedalistas, que proporcionaram empolgante final de etapa com cinco máquinas quase emparelhadas em forte "sprinter" iniciado depois de Matias Barbosa, a três quilômetros do ponto de controle. Nada menos de trinta ciclistas completaram esta primeira parte do percurso, não se registrando nenhum acidente.

CINCO CONCORRENTES EM CONDIÇÕES DE GANHAR A PROVA CICLISTICA RIO-JUIZ DE FORA-RIO: — A gravura é dos concorrentes à empolgante prova promovida pela Federação Metropolitana de Ciclismo, no longo percurso entre o Distrito Federal e a importante cidade industrial mineira de Juiz de Fora quando em plena serra venciam um dos mais pitorescos trechos da estrada. A competição cuja primeira parte se encerrou brilhantemente com a chegada de trinta pedalistas ao contrôle na referida cidade está assim se desenvolvendo dentro de um quadro técnico bastante promissor havendo se destacado cinco concorrentes que alcançaram aquela meta com a diferença, um do outro apenas, de uma roda, na ordem e tempos que se seguem: 1.° — Rolando Montesi, da A. A. Palmeiras (São Paulo) 8h. 32' 12" 2.° — Karl Czernick, do S. C. Corintians (São Paulo) 8h. 32' 12" 1/5. 3.° — José Antunes Neto, da A. A. Portuguesa (Rio) 8h. 32' 32" 2/5. 4.° — Joaquim Peixoto, do C. R. Vasco da Gama (Rio) 8h. 32' 12" 3/5. 5.° — José Marques de Avevedo, da A. A. P. (Rio) 8h. 34'. 6.° — Atilio Bertolino, da A. A. Palmeiras. 7.° — Júlio Gonçalves, do S. C. C. 8.° — Teodoro Corrêa, do C. R. V. G. 9.° — Hermogenes Teixeira, da A. A. P. 10.° — João Maria, da A. A. Palmeiras.

EM CHEQUE A LIDERANÇA

Vasco e São Cristovão lutarão hoje pelo primeiro posto do Torneio Municipal - Embora favoritos, os cruzmaltinos terão sério trabalho - Os quadros

O cartaz número um da tarde futebolística de hoje, em prosseguimento do Torneio Municipal, é o prélio que sustentarão o Vasco e o São Cristovão, no estádio do Fluminense.

E, sem favor, essa luta pode ser considerada das mais atraentes e sugestivas, prometendo oferecer um transcurso bastante movimentado e muito renhido.

Nessa segunda etapa do certame, os alvos e os cruzmaltinos vão encontrar-se em igualdade de condições: ambos figuram na ponta da tabela, ao lado do Botafogo, pois foram os vencedores da primeira rodada, realizada domingo passado.

Assim, também, é bem grande a significação da peleja, uma vez que definirá a situação dos dois ponteiros. O que triunfar continuará na liderança, em companhia do alvi-negro, enquanto que se houver um empate o beneficiado será o Botafogo, que se isolará na ponta.

Favoritismo ameaçado pelo entusiasmo

Tanto pelo maior número de valores que ostenta como pelo melhor preparo já demonstrado o quadro do Vasco foi eleito favorito da pugna desta tarde nas Laranjeiras. Sem dúvida, trata-se de uma indicação lógica, pois que um balanço nas possibilidades dos dois adversários forçosamente favorecerá o bando de São Januário.

Todavia não será impossível o triunfo dos "cadetes". Todos sabem que o conjunto de Figueira de Melo atua com um entusiasmo contagiante, que muitas vezes opera verdadeiras transformações, proporcionando vitórias julgadas irrealizáveis. Assim acontecendo, não será de se desprezar a hipótese do triunfo sancristovense, muito embora, em qualquer circunstância, continue de pé o favoritismo dos vascaínos.

Espera-se por isso que a luta assuma proporções de um duelo dos mais interessantes. De um lado a melhor organização dos vascaínos e de outra parte o entusiasmo mais impetuoso por parte dos sancristovenses.

Os quadros

Vasco — Barbosa; Augusto e Sampaio; Nilton, Dino e Argemiro; Santo Cristo, Lelé, João Pinto, Ademir e Chico.

São Cristovão — Louro; Pelado e Florindo; Richard, Índio e Emanuel; Cabeção; Neca, Mical, Nestor e Magalhães.

EM TEIXEIRA DE CASTRO

BATER-SE-ÃO, HOJE, FLAMENGO E BANGU' — FAVORITOS OS RUBRO-NEGROS

Na "cancha do Bonsucesso, defrontar-se-ão hoje os quadros principais do C. R. Flamengo e do Bangú. Pela conduta dos dois adversários na rodada anterior, o prélio não aparece como dos mais atraentes. Isto todavia não relega-o a um plano secundário, notando-se mesmo acentuado interêsse pela segunda exibição do Bangú e do Flamengo.

Uma vitória que não veio

Como se sabe o Flamengo enfrentou domingo último o Madureira. Nêsse cotejo o tri-campeão era apontado como o mais provavel vecedor. Chegava-se mesmo a afirmar que não perderia. Contudo não foi isto o que se deu realmente. O rubro-negro o mais que pôde conseguir foi um difícil empate e isto quando a peleja ganhava o seu término. A "hinchada" rubro-negra deu-se por satisfeita com o resultado, mas ficou decepcionada com o fraco desempenho do seu "onze".

Favoritos os rubro-negros

Como acentuamos acima o Flamengo não cumpriu boa atuação frente ao Madureira. Mas assim mesmo pisará a "cancha" de Teixeira de Castro como favorito, pois no conjunto e individualmente o seu "onze" é superior ao dos suburbanos. Além disso Flavio Costa traçou um programa especial e severo de treinamento, de forma a apresentar os seus pupilos na melhor forma. Por sua vez o Bangú entregou-se a preparativos rigorosos, também com intuito de desfazer a má impressão deixada com a performance frente ao Vasco. Com tais perspectivas é justo se esperar uma peleja interessante para o choque entre os rubro-negros e alvi-rubros.

Os quadros

BANGU' — Robertinho, Enéas e Bilulú; Mineiro, Brito e Adauto; Sonô, Nadinho, Moacir, Menezes e Castro.

FLAMENGO — Jurandir, Nilton e Quirino; Biguá, Bria e Jaime; Jacir, Zizinho, Pirilo, Tião e Vevé.

Vamos ler, "VAMOS LER!"

PASCOAL

QUER CONFIRMAR SUA EFETIVAÇAO

No Vasco da Gama, a peleja Canto do Rio x Fluminense — As impressões do novo center-half do tricolor

No jogo, desta tarde do Fluminense com o Canto do Rio, há aspectos interessantes a se considerar. O tricolor voltará à atividade depois do empate com o América e precisa confirmar melhor a forma de seu quadro. Por outro lado, o Canto do Rio, que perdeu domingo passado para o Botafogo, empenhar-se-á decididamente pela vitória, pois pretende no Torneio Municipal figurar destacadamente.

Pascoal quer confirmar sua efetivação

Pascoal, o novo center-half do Fluminense, estreou nessa posição contra o América. Foi feliz e Caheli julgou acertada sua efetivação no posto até segunda ordem. O atacante que se improvisou em "pivot" diz a proposito do jogo com o Canto do Rio:

— Tenho o máximo empenho em cumprir bôa atuação. Auxiliado pelos meus companheiros venho fazendo tudo para acertar no centro da linha média. O Fluminense necessita do esforço decidido de todos os seus players e da minha parte tudo farei para confirmar a minha efetivação.

Os dois quadros prováveis

Para o jogo desta tarde no estádio do Vasco, os dois quadros serão os seguintes:

Fluminense — Batatais; Norival e Haroldo; Vicentini, Paschoal e Bigode; Murilhinho, Simões, Geraldino, Nandinho e Pinhegas.

Canto do Rio — Odair; Nanati e Hernandez; Gualter, Ely e Careca; Pascoal, Caranjo, Gerson, Pedro Nunes e Vadinho.

FIM DE SEMANA

Os juizes de football são, inegavelmente, eficientes colaboradores da Federação Metropolitana de Football. Auxiliares dedicados, sujeitos a leis severas, inclusive as do julgamento do público e dos críticos, nem sempre justos em suas apreciações, êles continuam bem servindo ao esporte.

No julgamento de valores, no entanto, nem sempre predomina a justiça, quando se trata de classificar os árbitros. Conhecemos muitos que atuam nos jogos da primeira divisão quando deveriam atuar nos da segunda, acontecendo o inverso com os de segunda categoria.

E por falar em classificação, vale a pena lembrar o caso das remunerações. Os árbitros de primeira categoria percebem quinhentos cruzeiros por jogo e um por cento sôbre a renda que ultrapassar a cinquenta mil cruzeiros. Os da segunda apenas e simplesmente cem cruzeiros. É evidente a desigualdade, quando se sabe que os riscos são muito maiores para os juizes de segunda categoria, que atuam partidas em campos muitas vezes sem nenhuma garantia e em ambientes sempre desfavoraveis. As responsabilidades são equivalentes quanto à função técnica. No que diz respeito à remuneração é natural o desequilibrio por questão de hierarquia. O "quantum", no entanto, é desproporcional. Se um juiz de primeira categoria percebe quinhentos cruzeiros o de segunda deveria receber a metade.

Pode parecer importuno êsse comentário por se tratar de assunto privado da entidade. Como é público e notório o espirito de justiça do presidente Vargas Netto, nos animamos a fazê-lo, na certeza de ampararmos uma causa que deve ser olhada com simpatia.

DUAS delegações daqui partiram para o estrangeiro afim de representar o Brasil em competições internacionais.

Uma, a de football, conseguiu honroso título e, outra, a de atletismo, sagrou-se campeã continental, dando ao nosso país o quarto título sulamericano.

Se os nossos representantes conseguiram brilhar no terreno esportivo, tanto no Chile como no Uruguai o mesmo não se pode dizer quanto ao trabalho dos chefes das delegações.

Um, em Santiago, trocou o Campeonato Sulamericano, fácil de realizar, em qualquer época, pela "Copa do Mundo", de dificil realização, dentro de um prazo nunca inferior a cinco anos.

Outro, em Montevidéu, pôs em dia os compromissos internacionais do Brasil, organizando um calendário inteiramente à feição de nossas conveniências.

E tudo isso foi feito sem alardes, pois o Sr. Rivadavia Corrêa Meyer gosta pouco de publicidade...

* * *

EM seu relatório à C. B. D., brilhante pela substância, o chefe da delegação que esteve no Chile apresentou várias e interessantes sugestões à entidade máxima.

Foi pródigo, ainda, em elogios aos jornalistas, o que, de algum modo, deve desvanecer a classe.

O mesmo não terá acontecido com as senhoras que acompanharam a delegação. Isto por que o Sr. João Lyra sugeriu que das delegações futuras as pessoas do sexo feminino não devem fazer parte. Os motivos só êle poderá explicar.

PILLAR DRUMMOND

Como eles são...

Caricatura de Gamaro, versos de Théo Drummond).

Abraim é amigo meu
Se eu o chamo de "judeu"
Comigo fica queimado
Cursou uma escola de fama
Mas o Augusto é que [proclama
Que ele é um "falso [advogado".

30 MIL CRUZEIROS

pela renovação do contrato de Pedro Nunes

Chegaram a acôrdo quanto à renovação de contrato o player Pedro Nunes e o Canto do Rio.

O atacante do grêmio niteróiense receberá trinta mil cruzeiros de luvas, continuando, assim, a defender as côres do grêmio da camiseta azul e branco.

Hoje, Pedro Nunes estará a postos na peleja com o Fluminense.

JOGARÁ O VASCO EM PELOTAS

O Sr. Ciro Aranha diz que o esquadrão cruzmaltino, em outubro ou novembro, excursionará ao R. G. do Sul, Montevidéu e Buenos Aires

PELOTAS, 5 (Serviço especial de A NOITE) — Raramente um "sportman" recebe no Rio Grande do Sul as homenagens que o Sr. Ciro Aranha vem sendo alvo.

O vice-presidente do Vasco seguiu para Pôrto Alegre onde os circulos desportivos lhe proporcionaram festiva recepção.

O Sr. Ciro Aranha declarou ao "Diário Popular" de Pelotas que o Vasco, em outubro ou novembro, jogará nesta cidade gaúcha, quando em trânsito para Montevidéu e Buenos Aires.

O MADUREIRA

Credenciado a realizar um bom jogo com o América

Os platers tricolores suburbanos e os chamados diabos-rubros realizarão o segundo encontro, em importância na rodada desta tarde. A equipe do América é campeã do Torneio Relâmpago, credencial suficiente para justificar o valor de seu quadro. O Madureira passou por uma reforma completa e, sob a direção técnica de Abel Picabéa, apresentou, ante o C. R. do Flamengo, boa produção técnica. Para o "match" de hoje, os platers do grêmio de Conselheiro Galvão, estão animados, certos que levarão a melhor nas ações e no "marcador".

O América no primeiro compromisso do Torneio Municipal, não agradou aos seus adeptos. O empate com o Fluminense não satisfez, uma vez, que o quadro era considerado favorito, sabendo-se que o Fluminense estava com sua equipe em formação. A direção técnica do grêmio rubro, entretanto, assegura para esta tarde uma exibição de gala.

América e Madureira estão com os seus quadros bem constituídos e produzindo o suficiente para proporcionar um bom jogo. Esse encontro será travado no gramado do Botafogo, à rua General Severiano.

Os quadros

Para a peleja "número dois" os quadros apresentar-se-ão assim constituidos:

MADUREIRA — Veliz; Danilo e Apio; Arati, Spina e Castanheira; Pirombá, Godofredo, Durval, Moacir e Valfredo.

AMÉRICA — Osni II; Osni I e Grita; Oscar, Danilo e Amaro; Wilton, Maneco, Maxwell, Lima e Jorginho.

A preliminar

A prova preliminar será disputada entre quadros de aspirantes dos dois clubs. O América surge como franco favorito.

A NOITE — Domingo, 6/5/45 — N. 11.934

Rolando Montesi, Karl Czernick e João Maria, que conquistaram o primeiro, segundo e décimo lugares no percurso Rio-Juiz de Fora.